FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 288

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154-e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreram as 52 pessoas a bordo do avião canadiano que explodiu e se despenhou

VANCOUVER, 9 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um avião «DC-6» de uma companhia canadiana, com 52 pessoas a bordo, explodiu nos ares, a noite passada, quando voava sobre uma região alcantilada da Columbia Britânica, numa área perto de Dog Creek, a cerca de 255 km desta cidade.

Elementos das brigadas de socorro anunciaram não haver sobreviventes.

Algumas crianças seguiam a bordo do aparelho, que tinha seis tripulantes.

O «DC-6» seguia de Vancouver para Whitehorse, no território do Yukon.

FORAM JÁ RECUPERADOS 24 CORPOS

Os destroços do aparelho, que devia chegar ás 12 horas (TMG) a Prince George, foram descobertos por um pequeno avião do departamento florestal da Columbia Britânica, cujos tripulantes anunciaram terem avistado pelo menos uns doze corpos espalhados á volta do avião por entre o espesso capim.

O avião sobrevoou o local guiando por meio de altifalantes uma equipa de salvação que acorreu ao local.

Depois de efectuadas as primeiras buscas, a equipa de salvação perdeu por completo a esperança de encontrar sobreviventes. Foram já recuperados vinte e quatro corpos.

O avião desapareceu menos de uma hora depois de ter descolado de Vancouver, ás 22 e 30 horas (TMG) de ontem.

Um lenhador que viu o avião despenhar-se declarou á Polícia que lhe pareceu ter o aparelho «rebentado no ar».

O «DC-6» PASSAVA NUMA ZONA DE TROVOADA

Jim Hendrickson, director do aeroporto de Prince George, na Columbia Britânica, declarou que uma unica chamada de socorro pela rádio fora escutada pouco antes do desastre. Nessa ocasião, o avião atravessava uma zona de trovoada.

As autoridades do centro das forças armadas de Vancouver disseram que, até um pouco antes do avião descolar, o tempo se apresentava encoberto, tendo chovido abundantemente.

Acrescentaram, no entanto, que o tempo indicava melhoria cerca de meia hora antes da partida do «DC-6».

Marrocos mudou de representante em Londres, como já é do conhecimento publico. Quem agora representa aquele país na Grã-Bretanha é a princesa Lalla Aicha, irmã de Hassan II. Aqui a vemos a entrar para o coche que a levou a Buckingham Palace, onde foi apresentar credenciais. A princesa-embaixatriz não reprimiu o riso ao ver a sua filhinha Zoubida, de dois anos, ficar a chorar no passeio, por a mãe não a levar consigo

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O centro e a esquerda

O partido da fidelidade, duas facções oportunistas que, salvo raras excepções, não figuram no historial do gaullismo, é formado por elementos flutuantes, na maioria recrutados na direita e no centro, entre os quais figuram alguns sobreviventes do regime de Vichy. Os agrupamentos do centro-esquerda e da esquerda conservam os seus programas, etiquetas e quadros. Os foragidos das suas fileiras, como Edgar Faure, são poucos e de reconhecida versatilidade. O resultado das ultimas eleições municipais mostrou a sua importancia e confirmou a sua sobrevivência. Malograda a tentativa para federar os partidos de feição democrática tradicional, restam-lhes duas possibilidades sobre as quais se trava um vivo debate de argumentos e vaticínios.

A tentativa de juntar socialistas, radicais e democratas populares pode renovar-se sem Deferre, com outro candidato, uma vez que aquele sucumbiu á hostilidade do secretário-geral do seu partido, Guy Mollet, e de alguns dirigentes do M. R. P.; ou os socialistas podem responder ao convite dos comunistas, formando, com eles e com os socialistas unificados, uma frente eleitoral em que os primeiros terão papel preponderante. O candidato dessa coligação seria um socialista unificado, como Depreux, ou o radical Maurice Faure. Nesse caso, os republicanos populares votariam em de Gaulle ou num candidato degaullista, como mal menor. Os votos do centro-esquerda e da esquerda dividir-se-iam a favor do general e dos comunistas, que seriam os principais beneficiários da operação.

APELO EM ROTTERDAM PARA BOICOTAGEM DA VISITA DE BEATRIZ E DE SEU NOIVO

ROTERDAM, 9 — (R.) — A princesa Beatriz, herdeira do trono da Holanda, e o seu noivo, Klaus von Amsberg, visitam hoje Roterdam, onde devem enfrentar o terceiro grande teste da reacção holandesa ao seu noivado.

Roterdam foi arrasada pela aviação de Hitler, durante a segunda guerra mundial, e tem havido nesta cidade manifestações contra a escolha feita pela princesa Beatriz de um ex-soldado de Hitler para seu futuro esposo.

Ontem, combatentes da Resistência evocaram a «miséria e crueldade» do bombardeamento e da ocupação nazis através de panfletos apelando para que a população permaneça em casa e não ponha bandeiras nas janelas, durante a visita de hoje.

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10

WIDE WORLD PAGE 11

É de seiscentos e dois o número de cidadãos que procederá no dia 25 à eleição do Presidente da República

Na Assembleia Nacional estão em curso os ultimos preparativos para a reunião do colégio que, no próximo dia 25, elegerá o Presidente da Republica para o novo mandato de sete anos. Enquanto a Secretaria-Geral daquele orgão de soberania procede á edição de uma publicação com as normas do processo de eleição, a distribuir pelos membros do colégio, estão a decorrer algumas obras na respectiva sala de sessões, nomeadamente a colocação de escadas, entre as galerias e o hemiciclo, com vista a facilitar acesso dos eleitores á sala.

Dado o elevado numero de componentes do colégio — 602 — cer-

(Continua na página central)

Nota do dia

INCONSCIENCIA

Aumenta de ano para ano, à medida que o tráfego se intensifica, o número de ciclistas vítimas de acidentes na estrada. E não só de ciclistas mas também de condutores de velocípedes com motor, que caíram nos últimos anos sobre as estradas portuguesas como uma praga de gafanhotos sobre as hortas verdes do Alentejo. Deve dizer-se que os prejuízos causados em vidas e haveres por esses besoiros zumbidores são bem mais importantes do que os estragos provocados no agro alentejano pelos famigerados acrídios. Está amplamente demonstrado que os condutores desses veículos, de um modo geral, não tomam as precauções aconselhadas nem cumprem as regras estabelecidas pelo Código da Estrada com vista à sua segurança pessoal. A grande maioria circula durante a noite sem luzes nem catafocos, o que constitui perigo iminente tanto para eles como para os automobilistas, que, quando menos se precatam, estão em cima de um ciclista sem ter tempo nem espaço para evitar o desastre. Ora, se há uma fiscalização tão aturada quanto as dotações da Polícia de Viação e Trânsito o permitem, sobre os automobilistas que não respeitam o Código, porque não se exerce uma vigilância rigorosa sobre esses veículos e se deixam circular de noite sem a mais pequena sinalização luminosa, numa inconsciência criminosa dos seus condutores perante os perigos que os ameaçam? A tentativa de suicídio, no nosso País, é prevista e punida pelo Código Penal. Porque não se hão-de punir igualmente, sem contemplações de nenhuma espécie, uma vez que com essa medida de repressão se procura garantir a sua própria segurança, os velocipedistas inconscientes e suicidas que constituem um perigo gravíssimo não só para eles como para os restantes utentes da estrada?

Inundações desalojaram mais de 100 mil paquistaneses orientais

DACCA, 9 — (A. N. I.) — Mais de cem mil pessoas ficaram sem lar, em virtude das cheias que, durante três dias, assolaram o Paquistão Oriental.

A zona mais atingida foi a do distrito de Chittagong, 410 quilómetros a sudeste de Dacca, onde, devido ás intensas chuvadas, transbordaram cinco grandes rios, tendo as águas inundado as estradas e as linhas de caminho de ferro.

Práticas comerciais restritivas — III

por GRACUS

Após termos dedicado alguma atenção a dois tipos de práticas comerciais restritivas — «entente» ou cartel e «comportamento paralelo voluntário», finalizaremos a apresentação deste conjunto de definições referindo o significado de restrição, boicotagem, acordo de exclusivo *e de* preços impostos individuais.

Restrição

Por restrição entende-se uma «limitação da produção, dos produtos, dos serviços, das vendas, das compras, dos fornecedores, dos clien-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CONSELHO NACIONAL DE CRÉDITO

Sob a presidência do sr. ministro das Finanças e com a presença dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino, reuniu-se ontem o Conselho Nacional de Crédito. Presentes os srs. eng.º Rui Ulrich, presidente da Corporação de Crédito e Seguros; prof. dr. Manuel Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal; visconde de Merceana, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; eng.º Fernando Pessoa, vice-governador do Banco de Angola; dr. Norton de Matos, administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; eng.º Paulo Marques, governador do Banco de Fomento Nacional; drs. Manuel Espírito Santo e Fausto Figueiredo, representantes dos Bancos Comerciais; dr. Nunes da Silva, inspector-chefe de Crédito; dr. Bandeira Guimarães, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar; eng.º Castro e Solla, representante do Ministério da Economia; dr. Mário Braga, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social; dr. Castro Fernandes, presidente do Grémio dos Bancos e Casas Bancárias. O sr. ministro das Finanças fez uma exposição sobre o objectivo dos trabalhos que era a apreciação dos mercados monetário e financeiro e as providências a adoptar para a reorganização desses mercados e disciplina da actividade bancária.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Na sede da Ordem dos Advogados, ontem á noite, houve mais uma conferência dos estagiários. Dirigiu os trabalhos, com a sua habitual competência e saber, o dr Ângelo de Almeida Ribeiro. Na reunião foi tratado o caso dos honorários e suas limitações, proibição de percentagens, regras a que devem obedecer as contas e, de um modo geral, o dever de moderação por parte dos advogados nesse importante capítulo da actividade forense. Foi tamfocada uma recente alteração do Código do Imposto Profissional, no que respeita á passagem de recibos pelo trabalho prestado pelo advogado.

NA PISTA de Montes Claros

No sábado e domingo disputam-se em Montes Claros, as corridas de automóveis e motocicletas. Alguns automobilistas não olham ao perigo que fazem correr e que correm e lá se têm já exercitado. Ontem à noite lá andava o sr. Ângelo Costa Mendes, de 30 anos, mecânico. Com a sua motocicleta fazia o percurso a velocidades altas. Seria a sua primeira grande prova. Ao dar uma curva porém, a velocidade foi excessiva, e a moto chocou contra um marco da estrada e projectou o condutor para o lado. De perna esfacelada e fractura de crânio ainda o levaram ao hospital mas só para morrer.

O FOGO E A DESTRUIÇÃO

Os perigos parecem que são o que principalmente atrai as crianças. O fogo, a água, tudo o que tem algo de mistério é a sua perdição. Ainda ontem, brincavam com fósforos algumas crianças, nas imediações da Avenida da Índia. Em dada altura ardeu um pequeno restolho e logo a seguir era uma barraca, morada de gente humilde, que ardia; arderam ainda outras três barracas contíguas, tendo os bombeiros extinguido o incêndio.

Na doca de Santo Amaro o barco de pesca «Eduardo Maria», de 246 toneladas, teve ontem um incêndio no paiol da proa, devido a um maçarico. Tiveram também de acorrer os bombeiros que extinguiram o fogo, com uma agulheta.

A MOTORIZADA e o automóvel

Na bifurcação das estradas do Algueirão e de Sintra, um automóvel guiado pelo empregado de escritório sr. Feliciano Dias, morador em Barcarena, que ia para o Estoril, acompanhado de dois amigos seus, gregos de nacionalidade, foi chocar com uma motorizada e atrelado, guiada pelo pracista sr. João José Casimiro Valente, de 27 anos, de Mem Martins. O condutor da motorizada chegou ao Hospital de S. José já sem vida.

AS CRIANÇAS E O INSECTICIDA

Tinham 13 e 4 meses duas crianças filhas do jornaleiro sr. António Fernandes e de sua esposa, a sr.ª Purificação de Lourdes. Um irmão delas, de 14 anos, andou a aplicar o insecticida contra o escaravelho nos batatais. Depois foi preparar o biberão para os dois irmãos mais novos, sem ao menos tomar o cuidado de lavar as mãos. As crianças beberam o leite e morreram pouco depois, envenenadas.

Dois dirigentes da Pan American condecorados pelo Presidente da República da Venezuela

A mais alta condecoração da Republica da Venezuela — a Ordem de Francisco Miranda — foi agora atribuída aos srs. Juan T. Trippe e Wilbur L. Morrison, respectivamente, presidente executivo da administração e presidente da área latino-americana da Pan American, pela contribuição e pelo desenvolvimento prestados por aquela companhia durante 35 anos.

No Palácio Presidencial, em Caracas, o presidente venezuelano Raul Leoni conferiu aquela ordem aos dois homenageados, numa cerimónia de especial significado, a que assistiram ministros, membros do corpo diplomático e outras altas personalidades. A distinção concedida representa o mais alto grau de condecoração atribuida a civis pelo Governo da Venezuela.

Ao receber as insígnias, o sr. Trippe agradeceu a condecoração como se ela tivesse sido oferecida aos vinte e seis mil empregados da Pan American, espalhados pelo mundo. Recorda-se que o sr. Trippe, conhecido como «o dinamico impulsionador da aviação comercial», além de uma condecoração recebida do presidente dos Estados Unidos, é um dos americanos mais agraciados pelos governos de vários países. O sr. Morrison, por seu lado, é um veterano da P. A. A. há 37 anos, dirigindo há 21 a área latino-americana daquela companhia de aviação e recebeu, também, outras condecorações de vários países daquele continente.

A Pan American foi a primeira companhia a estabelecer serviços aéreos para a Venezuela, há cerca de 36 anos, tendo no seu voo inaugural participado o pioneiro da aviação comercial, Lindberg.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 11 de Julho, será interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

O corte de corrente faz-se no Domingo, por ser o dia que menos transtornos causa á Industria e ao Comércio, afectando os outros consumidores apenas durante o tempo estritamente necessário.

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª Sidónio Pais, 4-B. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Carmo, 70 a 110. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Trav. Nova de S. Domingos, 2 a 56. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Frei Fortunato S. Boaventura. Rua Capitão Roby, Cd.ª do Carrascal, Cd.ª da Picheleira (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10. Sector — Rua Vale Formoso de Cima, Az.ª do Vale Fundão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: DAFUNDO:** Rua Oriental, Rua Particular, Bairro Clemente Vicente. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — **VENDA NOVA:** Rua Dr. António José de Almeida, Rua Elias Garcia (parte), entre a Rua Latino Coelho e Rua Dr. António José de Almeida, Rua Henrique Paiva Couceiro, Rua João de Deus, Rua Latino Coelho. (Das 7-30 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais:** CHARNECA. (Das 8 ás 16 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** PERO PINHEIRO / MACEIRA / GRANJA DOS SERROES / PEDRA FURADA / ANÇOS / NEGRAIS. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA. (Das 7 ás 12 horas).

6.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre **ALVERCA E ALHANDRA.** (Linhas 101 e 102). (Das 7 ás 12 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA / ARNEIRO / PAIOL. (Das 7 ás 12 horas).

8.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S, SEBASTIÃO / LABRUGEIRA. (Das 7 ás 12 horas).

9.ª Zona — CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 ás 12 horas).

10.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre **CARREGADO e ABRIGADA.** (Das 7 ás 12 horas).

A MODA MASCULINA EM ADÃO CAMISEIROS

MANTÉM CONSTANTEMENTE A MAIOR ELEGÂNCIA E EVOLUÇÃO

Adão Camiseiros, que está a proceder à total remodelação dos seus estabelecimentos da Rua Augusta, 234 a 240, que ficarão a ser dos melhores da grande artéria da Baixa, não deixaram, por isso, de apresentar as grandes novidades de Verão para a moda masculina. Daí a preferência que desde há muitos anos lhe vêm dando gerações de clientes que vão passando de pais para filhos, o hábito de visitar Adão Camiseiros, na certeza de que acompanham a evolução da moda masculina, numa preferência que muito os sensibiliza, mas que é a certeza do reconhecimento dos esforços a que não se poupa para bem-servir.

A total remodelação porque estes conhecidos estabelecimentos estão a passar, visam, única e exclusivamente, a proporcionar aos clientes as maiores comodidades, incluindo a instalação de ar condicionado, que manterá, tanto no Verão, como no Inverno, o mesmo conforto. A tudo isto se conjuga a competência e simpatia dos seus empregados e a larga experiência do pessoal das secções de Alfaiataria, dirigida por José Feijão, e de Camisaria, sob a direcção de João Gomes, onde se preparam já as novidades para a próxima época de Inverno, para o que, também, dentro de dias, iniciará uma visita aos principais centros de moda masculina, um dos gerentes da firma.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

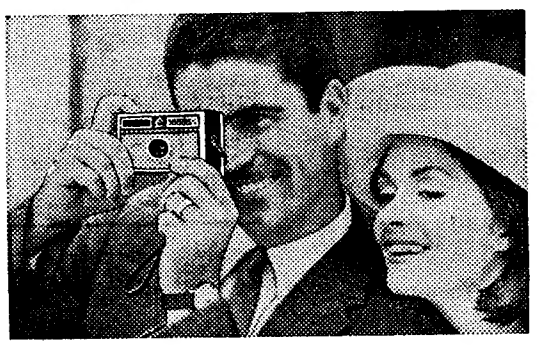
consulte as melhores casas da especialidade

AS NOVAS CÂMARAS

KODAK INSTAMATIC

CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.



FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.

FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.

FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e modernissima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

Ora, diga-nos...

— Qual era a maior alegria que gostaria de dar à sua família?

● *Todos nós temos um desejo secreto a realizar. Um desejo que é nosso ou é dos outros em relação a nós. O nosso primeiro entrevistado foi o sr. Paulo Américo de Carvalho, carpinteiro, que se mostrou um homem pouco ambicioso.*

— A minha família, a minha mulher, em especial, gostaria que eu tivesse dinheiro.

— Muito dinheiro, claro!

— Não. Só o dinheiro suficiente para viver. Muito não, que faz mal á gente.

— Não queria, então, a sorte grande?

— Não, não queria, porque se gasta a «massa» toda e ficamos ainda pior. Só o suficiente. O suficiente já chega.

● *Falou-nos depois uma mãe apoquentada, a sr.ª D. Letícia da Conceição, modista.*

— A minha maior alegria, e a da família mais chegada, era que o meu filho tivesse mais juízo e não voltasse a ralar-me. Tem 17 anos mas já fugiu de casa três vezes. Agora está na Marinha. Vamos lá ver. O meu segundo desejo era que o meu marido conseguisse ir trabalhar para a África do Sul.

● *Finalmente falou-nos a menina Ilda Santos, de 18 anos.*

— Tenho a certeza de que o maior desejo da minha família é que eu case na altura própria e com um bom homem. Não! não é preciso que seja rico. Basta que tenha determinadas boas qualidades.

Exames de aptidão

no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Foram marcados no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina os exames de aptidão: do Curso de Administração Ultramarina, Português, dia 26 e Geografia, dia 27, ás 10 horas; Curso de Serviço Social, nos mesmos dias e ás mesmas horas.

Os referidos exames deverão ser requeridos na Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, de 13 a 17 do corrente.

A população repelida dos meios rurais entre os dois últimos recenseamentos

A fuga generalizada das massas rurais e a dinâmica interna do fenómeno continuam mal estudadas, em grande parte devido á inexistência de registos estatísticos sobre os movimentos migratórios internos, que permitissem a determinação, em termos quantitativos, do êxodo rural e do afluxo urbano.

Mas se uma análise profunda do problema implicaria o acesso a fontes de informação e o conhecimento de material estatístico de que se não dispõe, é possível estimar a amplitude das migrações internas conjugando as variações absolutas de opulação obtidas através dos Censos com os saldos fisiológicos registados anualmente.

Baseou-se nesse método o estudo do dr. Alberto de Alarcão sobre o êxodo rural e a atracção urbana no Continente. Nesse importante trabalho, do qual vamos extrair os dados mais expressivos, se avalia o poder de atracção ou de repulsão das várias unidades administrativas, proporcionando-se observações extremamente significativas sobre o comportamento de algumas das nossas economias regionais.

Os movimentos de repulsão e atracção, por distritos, podem sintetizar-se assim:

● AVEIRO — O distrito atraiu, entre os dois ultimos recenseamentos, seja no decénio 1951-60, um total de 1185 pessoas; e repeliu 37 681. Os concelhos de Aveiro e de S. João da Madeira — o primeiro, unica cidade do distrito e o ultimo o mais fortemente industrializado e 100% urbano em população — persistem em atrair gentes estranhas, muito embora os saldos líquidos desses movimentos de entradas e saídas demográficas afirmem ultimamente tendência á redução. Desde 1921 a 1960, a repulsão líquida do distrito foi de 80 867 pessoas. Este numero mostra a importancia de que se revestem as migrações no distrito de Aveiro.

● BEJA — Enquanto os valores da atracção diminuem, os da repulsão não cessam de aumentar, superando aqueles a partir de 1931-40. A população repelida entre os dois ultimos recenseamentos foi de 46 480.

● BRAGA — O Minho, a que talvez se pudesse chamar o solar da tradicional emigração portuguesa para o Brasil, assiste nos ultimos anos — e após um acentuado recuo no intercenso 1931-40 — ao reforçado incremento das partidas, agora com outros destinos. O êxodo no ultimo decénio foi de 65 921.

● BRAGANÇA — Tirando o caso excepcional do período de 1931-40 e o notável valor de atracção (3551) que Miranda do Douro mostra no período de 1951-60, e que seguramente se explica pelas obras de construção de aproveitamentos hidroeléctricos do Douro internacional, o panorama do distrito de Bragança é de repulsão das populações indígenas (34 478 entre os dois ultimos recenseamentos). A população repelida do distrito desde 1920 foi de 59 045.

● CASTELO BRANCO — O concelho da Covilhã, onde as industrias transformadoras e similares empregam cerca de metade da população activa com profissão e lhe conferem a designação de «industrial», que mais nenhum pode reivindicar, atraiu 3013 pessoas em 1931-40. Foi caso unico no distrito, que repeliu 81 940 pessoas entre 1921 e 1960, rondando ultimamente os 4600 em média, por ano. Concelhos há em que o êxodo das populações ultrapassa os cinco mil indivíduos no decénio 1951-60, e se encaminha mesmo para os dez mil, como em Fundão.

● COIMBRA — O distrito perdeu, entre 1921 e 1960, um total de 69 246 habitantes

Entre 1921 e 1950, no entanto, fez-se sentir certa polarização das gentes migrantes em benefício da capital do distrito, que a ela acorreram em numero vizinho a 21 500. Entre os dois ultimos recenseamentos o distrito perdeu 37 920 habitantes.

● ÉVORA — A capital do distrito vai perdendo de intercenso para intercenso o seu poder de atracção — e no ultimo decénio parece ser já negativo o saldo migratório do concelho. No total do distrito, o saldo negativo do movimento de atracção e repulsão foi de 23 036 no período de 1951-60, e de 29 202 nos quarenta anos considerados.

● FARO — No conjunto, o distrito repeliu 68 968 habitantes entre 1921 e 1960 34 536 no decénio 1951-60.

● GUARDA — De 1921 a 1960 o distrito repeliu 118 686 habitantes.

● LEIRIA — O total das repulsões foi de 68 906 pessoas em 1921-60.

● LISBOA — Diminui o volume da população atraída: 130 962 em 1921-30, 144 957 em 1931-40, 137 886 em 1941-50 e 131 236 em 1951-60. Acresce o volume da população repelida: 3527 em 1921-30, 6324 em 1931-40, 6881 em 1941-50 e 39 414 em 1951-60. O resultado final da atracção do distrito, expresso de certo modo no crescimento populacional da cidade de Lisboa,

(Continua na 19.ª página)

A caça das codornizes

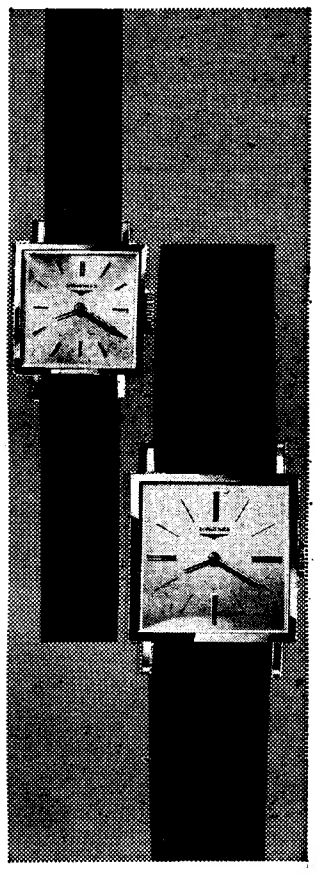
A caça das cordonizes é permitida anteriormente á abertura geral, nas seguintes condições e locais:

● A partir de 1 de Agosto, inclusive, nos terrenos de lezírias situados no distrito de Lisboa, a sul da linha férrea do Norte, e nos concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos, desde que nuns e noutros não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

● A partir de 15 de Agosto, inclusive, nos terrenos em que não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados: nas lezírias do distrito de Santarém, a sul da referida linha férrea e nos campos de Pombalinho e Reguengo do Alviela, do concelho de Santarém; no distrito de Setubal, a sul e poente da via férrea que liga a Alcácer do Sal, e nas lezírias de Rilvas e Barrocas, do concelho de Alcochete; na lezíria de S. Martinho do Porto, nos concelhos de Alcobaça e Caldas da Rainha e nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche e da província do Algarve.

● A partir de 1 de Setembro, inclusive, nos juncais, paúis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz e onde as Comissões Venatórias Regionais, ouvidas as entidades interessadas, não estabelecerem proibição por editais afixados com 25 dias de antecedência.

A caça das espécies aquáticas de arribação, nas rias, estuários e lagoas pode ser praticada desde o dia 15 de Agosto até 15 de Março seguinte, inclusive.

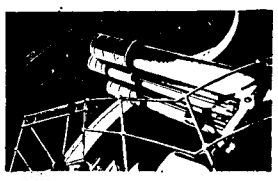


Relógios que agradam!

Um LONGINES
reconhece-se pela pureza
e elegância de linhas.
É uma pequena maravilha
mecânica, orgulho de
gerações de mestres
relojoeiros suiços.

LONGINES
titular de 10 grandes
prémios em exposições
universais, classificado
em primeiro lugar
nos concursos de quatro
observatórios, é o relógio oficial
das competições desportivas
internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO
SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel,
LONGINES estabeleceu
simultâneamente
os dois recordes de precisão
para relógios de pulso,
em relógio isolado e
série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Do elenco reunido por Ribeirinho para o espectáculo vicentino fazem parte os artistas: Lígia Teles, Fernanda Montemor, Fernanda Borsatti, Maria Albergaria, Henriqueta Maia, Catarina Avelar, Clara Joana, Maria Emília Baptista, Leonor Poeira e Hermínia Tojal; Costa Ferreira, Mário Pereira, Carlos Wallenstein, Canto e Castro, Rui Mendes, João Perry, Luís Filipe, João Mota, Benjamim Falcão, António Marques, Manuel Cavaco, Vítor de Sousa e Rogério de Carvalho.*
- *Está em Angola o actor Humberto Madeira, que ali vai dar 37 espectáculos, integrado num elenco de artistas daquela província.*
- *Sob a direcção de Tomás Ribas prosseguem os ensaios duma peça de Goldoni, a estrear, provàvelmente, num dos teatros do Parque Mayer.*

NO A B C

Na próxima semana, estreia da nova revista popular «Dá-lhe agora!»

Pela primeira vez ao lado do querido e popular actor José Viana, a insinuante vedeta popular Ivone Silva é a primeira figura feminina da nova companhia que o empresário José Miguel organizou e que, já na próxima semana, vai apresentar no elegante recinto do antigo «Pavilhão Português», agora transformado no Teatro «A B C» (ao ar livre) a nova revista popular «Dá-lhe agora!», original de Anibal Nazaré e José Viana, com musica dos compositores teatrais Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho.

Revista alegre, despretenciosa, caracteristicamente portuguesa e popular, sem rejeitar um cunho feliz de originalidade e com largos traços de bom gosto, o novo espectáculo que José Miguel vai apresentar com todo o esmero e rigor de montagem, além de José Viana e Ivone Silva tem ainda um admirável conjunto de intérpretes: a querida actriz Maria Cristina, que reaparece; Luís Horta e Oscar Acursio, dois excelentes artistas cómicos; Teresinha Garcia, Candida Viana e Lila Paixão, que vêm da rádio para o teatro; Rodolfo Neves, actor de comédia que a revista tentou; e, ainda, um elegante e bonito frizo de jovens artistas, em que se destacam os nomes de Dora Leal, Nina Flores, Maria Ferreira, Isa Marina e Rosa Maria e um grupo de «girls» portuguesas dirigidas por Paulo José.

«Dá-lhe agora» vai ter ainda uma sugestiva montagem, brilhantemente executada pelos nossos melhores cenógrafos e aderecistas, sob a direcção de Mário Garcia e Teodoro. O novo e luxuoso guarda-roupa é dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob a direcção de mestra Josefina Soares, segundo figurinos de Laierte Neves.

Espectáculo vicentino no Teatro Avenida

pelo Grupo Cénico «Proscenium»

O «Proscénium» — Grupo Cénico do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa — sob a direcção artística de Pedro Lemos, leva a efeito no próximo dia 12, ás 21 e 30, no Teatro Avenida, um espectáculo vicentino intitulado «Vistos os Autos», constituído por uma silva vicentina, colhida em toda a obra de Gil Vicente, destinada a ilustrar como está nele a raíz de todo o teatro popular português, ligada em redondilhas por Francisco Ventura.

O espectáculo é dedicado aos sócios do Sindicato, que podem levantar os bilhetes na sua sede.

NO TRINDADE

Penúltima récita do «Elixir de Amor», de Donizetti

Hoje, ás 21 e 30, todo o publico tem oportunidade de assistir á penultima representação, a preços acessíveis, da célebre ópera de G. Donizetti, «Elixir de Amor» uma obra que imortalizou o seu autor e que desde a estreia em 1832, em Milão, faz parte do reportório mun-

(Continua na 6.ª página)

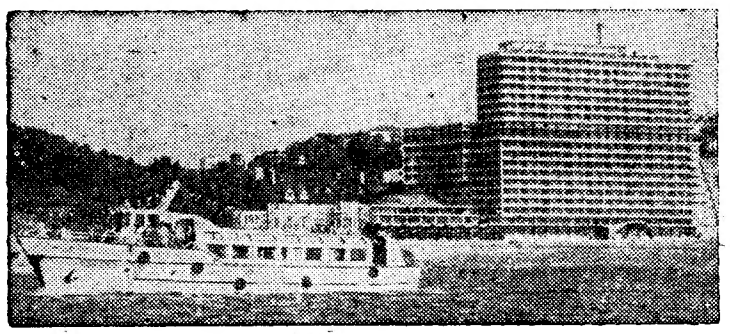
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. I.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
HOJE — 7.ª E PENÚLTIMA RÉCITA
ELIXIR DE AMOR
de DONIZETTI
Com Maria Cristina Castro, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Hugo Casaes, Sara Rosa e Carlos Miguel Artur.
Maestro: JAIME SILVA (FILHO) Regista: ÁLVARO BENAMOR
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA
PLATEIA — 15$00
A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso para todas as récitas. Maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DOMINGO — 2.ª RÉCITA DAS ÓPERAS «CAVALLERIA RUSTICANA» e «PALHAÇOS»

EI-LA!
EM HOMENAGEM A AGATHA CHRISTIE
NOUTRA SENSACIONAL AVENTURA
A INCOMPARÁVEL
MARGARET RUTHERFORD
EM "MISS MARPLE"

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM 40.º ANIVERSÁRIO
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
(MURDER AHOY)
Maiores de 12 anos
Com LIONEL STRINGER JEFFRIES · DAVIS
Produção de LAWRENCE P. BACHMANN
Realização de GEORGE POLLOCK
Argumento de DAVID PURSALL e JACK JACK SEDDON
HOJE, GRANDE ESTREIA SÃO LUIZ e ALVALADE

NA GRANDE SALA DE VISITAS DA CAPITAL QUE É A
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODAS AS NOITES SÃO ALEGRES E DE BOM CONVÍVIO
HOJE — Noite dos licores «ISABELA»
GRANDIOSO SORTEIO DE CINCO VALIOSOS PRÉMIOS A QUE FICARÃO HABILITADOS TODOS OS SRS. VISITANTES, QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA, ATÉ ÀS 23.30 HORAS
Depois das 22.30 horas estarão presentes na Feira o sr. «Isabela» e a sr.ª «Isabelitine», que entregarão a quem os descobrir produtos á sua escolha «Isabela», no valor de Esc. 1000$00 e 500$00, respectivamente. Outro prémio especial no valor de 600$00 será também oferecido á pessoa que encontrar o sr. «Isabela» se no momento de o descobrir for portador de alguns dos produtos «Isabela»
HOJE: SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO BARCO ESTORIL-SOL
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00
UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00
AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

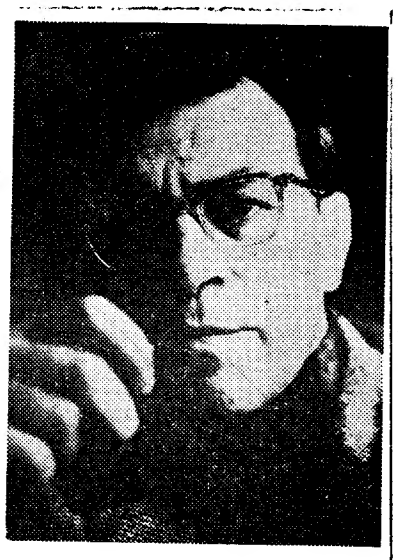
O Teatro de Peter Weiss

por ERNESTO FISCHER

«Finalmente teatro alemão!», aplaudiu um crítico, quando no ano passado o Schillertheater de Berlim Ocidental, levou á cena, em estreia absoluta, uma peça de título complicado: «A perseguição e o assassínio de Jean Paul Marat, representado pelo grupo teatral do Hospício de Charenton, sob a direcção do sr. de Sade». O crítico, entusiasmado, exprimiu na sua fórmula lapidar o que quase todos os seus colegas e a maioria do público sentira: com Peter Weiss aparecera o autor destinado a libertar a produção dramática alemã do pós-guerra da sua estagnação e colocá-la a par das realizações noutros domínios da literatura.

Qual é o tema deste drama de título quase monstruoso, que entusiasmou logo numerosos encenadores alemães e já foi representada em dez teatros no estrangeiro? A peça é um pandemónio teatral, no qual a pantomima e o discurso retórico, a música e o diálogo, o humor e a filosofia, a realidade e a fantasmagoria, a história e o presente se interpenetram, se reflectem mùtuamente. Não faltam as ilusões e as desilusões, as cenas simultâneas, as mudanças bruscas de tempo e as sobreposições do consciente e do sonho. Este teatro total está longe de ser um «circo falsamente intelectualizado», como alguns adversários afirmaram. E isto por dois motivos: por ser elevado ao nível de uma verdadeira obra literária pela linguagem e por todas as formas serem abertas a um «conteúdo», um conteúdo político de grande actualidade, ou seja a investigação da nossa realidade social. Apesar de toda a turbulência da fábula, a peça não é um verdadeiro drama, mas antes um encontro de opiniões e de ideologias diferentes, um confronto de posições e atitudes divergentes.

Para muitos espectadores, Peter Weiss não era um desconhecido, quando conquistou o seu êxito retumbante com o «Marat». Nascido em 1916, em Nowawes, perto de Berlim, Peter Weiss emigrou, aos 18 anos, para Londres, em seguida para a Checoslováquia, a Suíça e, finalmente, para a Suécia, onde hoje vive, evidenciando-se como pintor de quadros e colagens interessantes e com documentários e filmes experimentais excelentes. Weiss publicou relativamente tarde — 1960 — a sua primeira obra em língua alemã. Antes já publicara alguns livros em sueco. O romance «A sombra do corpo do cocheiro» foi seguido, em 1961 e 1962, pelas duas obras de carácter autobiográfico «Despedida dos Pais» e «Ponto de perspectiva». Em 1963, Weiss lançou o seu quarto romance: «A Conversa dos Três Viandantes». Em todas essas obras em prosa está em foco, no final de contas, o problema da emigração. Em fins de 1963, teve a sua estreia absoluta



PETER WEISS

a sua primeira peça teatral, «Noite com Hóspedes», que logo atraiu a atenção como promessa de um grande talento. Em Abril de 1964, o «Marat» trouxe o êxito de projecção mundial. Em 19 de Outubro deste ano, irá à cena, em Berlim, a nova peça de Weiss, que, entretanto, se tem demorado frequentemente em Berlim. O título da nova peça é «O Acampamento». Baseando-se em protocolos do processo de Auschwitz, Weiss aborda o problema dos campos de concentração.

Agnès Varda

responde a quatro perguntas

AGNÈS VARDA

1. — O facto de ser uma mulher dificulta-lhe ser realizadora de cinema?

— É um falso problema. Um homem depara com tantas dificuldades como eu. Não creio que um produtor hesite, perante idênticas garantias profissionais, se um filme o interessar. A realização cinematográfica não é mais difícil para uma mulher do que para um homem. O que é difícil é fazer cinema livre.

2. — Que pensa dos retratos de mulher no cinema?. Parecem-lhe justos?

— Sim, sobretudo em «Jules et Jim», nos filmes de Bergman e também em alguns japoneses.

3. — Porque escolheu o cinema, que não é uma profissão feminina, no sector da realização?

— Aos 18 anos, eu estudava pintura na Escola do Louvre. Pensava vir a ser conservadora de museu. Mas havia fichas, arquivos. Isso assustou-me. Então, fotografei quadros para ganhar a vida. Um artesanato livre, era o sonho. Precisei de oito anos de trabalho desordenado para descobrir o que se podia ver e mostrar pela imagem fotográfica.

4. — Pertence a essa vaga que dizem nova?

— O termo é cómodo. Faço cinema — eis tudo. Mas não procuro sequer viver dele. Conto mais com as minhas fotografias e reportagens do que com o lucro dos meus filmes.

VIDA MUSICAL

II Curso de Verão «Orff-Schulwerk» organizado pela Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian vai organizar, a exemplo do ano passado, um Curso de Verão Internacional «Orff-Schulwerk», o qual tem por fim proporcionar um contacto directo com a Obra Escolar de Carl Orff-Gunild Keetman, divulgada actualmente em vinte e oito países. Este seminário destina-se a ampliar os conhecimentos dos professores de música e a iniciar educadores de infância, professores primários, de ginástica e de dança.

Os exercícios práticos de Musica e Movimento serão completados por aulas teóricas, colóquios e demonstrações diárias, em que a título informativo poderão participar todos os interessados na Educação Elementar de Musica e Movimento, e ainda membros da Imprensa, Rádio e Televisão, etc. A prática da musica de conjunto ocupará um lugar de relevo.

As aulas decorrerão de 2 a 16 de Setembro, todos os dias uteis (excepto sábado de tarde) das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas na Escola Alemã de Lisboa. Serão professores do Curso o dr. Hermann Regner e Bárbara Haselbach, do Orff-Institut de Salzburgo, Maria de Lourdes Martins, Leonor Moura Esteves, Ana Domingues e Wanda Ribeiro da Silva, da Fundação Calouste Gulbenkian.

A inscrição encontra-se aberta até ao dia 31 de Julho nos escritórios da Fundação, á Av. de Berna, 45, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Audição dos discípulos de Campos Coelho

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no salão do Conservatório Nacional, a audição do professor Campos Coelho, para apresentação dos seus alunos. O programa, do qual fazem parte várias peças em 1.ª audição, será executado a solo e a dois pianos (com o professor).

As marcações de lugares fazem-se na Casa Sasseti, Valentim de Carvalho e no Conservatório Nacional, na noite da audição.

Concerto pela banda de música da G. N. R.

Amanhã, ás 16 horas, a banda de música da G. N. R., dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do, maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Semiramis» (Rossini), «O Último Dia de Pompeia» (Friedrich), «Capricho Varino» (Silva Marques) e «O Príncipe Igor» (Borodine).

Um espectáculo divertido e de bom gosto

Os falsos seguidores das doutrinas científicas de Freud, que, por vezes, atingiram com as suas interpretações mal digeridas as raias do charlatanismo, fizeram da psicanálise, durante muito tempo, alvo constante dos ataques risonhos dos humoristas de todo o Mundo. Dada a simplicidade aparente da aplicação dos conceitos de Freud, o Mundo foi invadido por uma autêntica praga de psicanalistas amadores. E' precisamente um desses psicanalistas a personagem principal da peça «Ela, ele e os complexos», agora em cena no Teatro Vasco Santana (na Feira Popular). Ocupando-se do assunto, o autor, Jean Bernard-Luc, construiu hábilmente — e com uma graça inultrapassável — uma esplêndida comédia, extraordinàriamente oportuna repleta de situações hilariantes.

Posta em cena com o esmero a que já nos habituou a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, «Ela, ele e os complexos» é primorosamente interpretada por todos os artistas daquela apreciada companhia, de que é justo salientar Helena Félix, Carlos Duarte e Joaquim Rosa. «Ela, ele e os complexos» é, sem dúvida nenhuma, uma peça que nos faz rir constituindo, simultaneamente, um espectáculo de inexcedível bom gosto.

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

50 FABULOSOS ARTISTAS
NAS SUAS MAIORES, MELHORES E MAIS DIVERTIDAS ACTUAÇÕES!
A GRANDE PARADA DO ANO!

CARY GRANT · GROUCHO MARX · HARPO MARX · CHICO MARX
CLARK GABLE · GRETA GARBO · JOAN CRAWFORD · SPENCER TRACY
KATHARINE HEPBURN · W. C. FIELDS · LUCILLE BALL · WILLIAM POWELL

IMAGINEM! TODAS ESTAS ESTRELAS NUM GRANDE FILME!
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
A GRANDE PARADA DO RISO
"MGM'S BIG PARADE OF COMEDY"
Produção de ROBERT YOUNGSON
MAIORES DE 12 ANOS

RED SKELTON · STAN LAUREL · OLIVER HARDY
JIMMY DURANTE · BUD ABBOTT · LOU COSTELLO
CAROLE LOMBARD · MARIE DRESSLER · WALLACE BEERY
VEJA JEAN HARLOW com CARY GRANT CLARK GABLE ROBERT TAYLOR e outros
e muitos mais!

HOJE-ESTREIA
ROMA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dial, entusiasmando o publico frequentador dos espectáculos operísticos.

Em Portugal conta já esta ópera com inumeras apresentações nos nossos principais palcos. Actualmente em cena no Teatro da Trindade canta-se hoje a 7.ª e penultima récita com um elenco composto exclusivamente de artistas portugueses que têm sabido interpretar com brilhantismo a inesquecível partitura de Donizetti: Maria Cristina Castro, uma das nossas mais talentosas cantoras, interpreta o papel da protagonista, a inconstante «Adina»; o desempenho de «Nemorino», ingénuo e enamorado, está confiado a Armando Guerreiro, que nas récitas anteriores obteve o maior êxito sendo forçado sistemáticamente a bisar a ária «una furtiva lacrima», uma das mais célebres do reportório italiano; o consagrado baixo Álvaro Malta integra-se com a maior naturalidade na personagem «Doutor Dulcamara» com uma interpretação a todos os títulos notável; o conhecido barítono Hugo Casaes é o «Sargento Belcore», o D. Juan da aldeia; «Gianetta» é encarnada por Sara Rosa, dotada de uma bela emissão de voz; no «Notário», Carlos Miguel Artur.

Dirige musicalmente o consagrado maestro Jaime Silva (Filho) á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e os maestros Pellegrini e Pasquali ensaiaram os Coros do Teatro Nacional de S. Carlos. Bailados por elementos do Grupo Verde Gaio, do S. N. I., sob a direcção de Fernando Lima. Encenação de Mestre Álvaro Benamor.

NO VARIEDADES

Termina a brilhante carreira de «O Menino da Mamã»

No Teatro Variedades, termina no próximo domingo a brilhante carreira da comédia de Ibanez Serrador «O Menino da Mamã» que durante três meses e sempre com enchentes foi o espectáculo de que Lisboa falou. Espirituosa comédia, cheia de bom humor e dando a todo o público momentos de verdadeira alegria, vai terminar a sua carreira ainda em pleno êxito. No seu desempenho temos, nos principais papéis, Henrique Santana e Irene Isidro, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Durão e Lynne Motta. Assim, só durante mais alguns dias, todas as noites ás 21 e 45, esta peça representa-se para adultos.

NO ODEON

3.ª semana de enchentes com o filme português «Passagem de nível»

Ninguém deve ignorar este facto, que reveste foros de acontecimento invulgar; o Odeon, que tem no cartaz «Passagem de Nível», continua a registar, tanto de dia como de noite, um volume de enchentes que justificam o reconhecimento desta verdade: uma surpreendente manifestação do caloroso agrado de milhares de pessoas, que não regateiam louvores a quantos participaram na sua rodagem e a serviram com o feliz intento de não se baloiçar ao sopro de uma aventura. Perante este eloquente testemunho da carreira triunfal de «Passagem de Nível», que entrou em terceira semana de exibição, acentua-se a certeza do público se sentir de parabéns. Diga-se, de pasagem, que há razão para exteriorizar o seu contentamento no decorrer de uma realização de Américo Leite Rosa, que se desenha pródiga em motivos de graça e de penetrante delicadeza sentimental, á medida que narra um maravilhoso idílio entrecortado de lindas canções e que põe á prova a versatilidade de Madalena Iglésias, como comediante e cantora. No desempenho distinguem-se ainda: Virgílio Teixeira, Wilma Palmer, Canto e Castro, Eugénio Salvador, José Amaro, Oscar Acursio, Cunha Marques e a atracção Trio Odemira.

Madalena Iglésias

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Gerónimo», no S. Jorge

O Cinema S. Jorge começou, ontem á noite e da melhor maneira, a sua anunciada série de filmes sob a designação genérica de «Passaporte para a aventura». O lendário herói apache «Gerónimo» forneceu, uma vez mais, amplo material para um filme trepidante, generoso de intenções e tratado daquele modo que garante a este género de películas a aceitação em toda a parte. O atlético Chuck Connors, que passou de uma popular série da TV americana («The Rifleman») para os «plateaux» do cinema, é «Gerónimo», que interpreta com toda a sua fácilmente o espectador, na luta vasta experiência, entusiasmando que o lançou na defesa dos direitos do índio dos E. U. A., cilindrados pela crescente vaga branca que acabaria por transformar os indígenas da terra conquistada em pouco mais do que atracções turísticas em folclóricas reservas. Dos outros personagens, destaca-se ainda, entre outros, Ross Martin e a bela Kamala Devi, uma beleza de Bombaím que empresta todo o seu exostismo á figura da companheira de «Gerónimo». Merece também especial referência o sensacional cavalo montado pelo apache rebelde e que constitui, por si só, um espectáculo.

Filmado em technicolor e panavision, «Gerónimo» é uma cuidada realização de Arnold Laven, que soube aproveitar, do modo mais inteligente, todos os pormenores que lhe proporcionou o argumento de Pat Fielder, que aí contou com a colaboração do próprio director cinematográfico.

Bons complementos — *Visor 001.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O regresso da velha curiosa».
Título original — «Murder ahoy».
Produção — Americana.
Realização — George Pollock.
Intérprete — Margaret Rutherford.
Género — Policial.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Capitão sem barco».
título original — «Don't give up the ship».
Produção — Americana.
Realização — Jerry Lewis.
Intérpretes — Jerry Lewis.
Género — Cómico.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título — «A grande parada do riso».
Produção — Americana.
Intérpretes — Cinquenta artistas famosos numa mensagem de saudade.
Género — Cómico.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

UM CASO ÚNICO NA HISTÓRIA NAVAL!
VEJA
JERRY LEWIS
CASADINHO DE FRESCO E IMPOSSIBILITADO DE IR GOZAR A LUA-DE-MEL POR TER PERDIDO UM CONTRA-TORPEDEIRO
CAPITÃO SEM BARCO
(DON'T GIVE UP THE SHIP)
Com
DINA MERRILL · DIANA SPENCER
MICKEY SHAUGHNESSY · ROBERT MIDDLETON
10 MILHÕES DE GARGALHADAS
Maiores de 12 anos
UM FILME PARAMOUNT
HOJE DIVERTIDÍSSIMA APRESENTAÇÃO NO EDEN

teatro MONUMENTAL
Hoje, ás 21.45 h. (ADULTOS)
2.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta uma superprodução com LAURA ALVES
O Comprador de Horas
— de JACQUES DEVAL —
com Paulo Renato e Rui de Carvalho á frente de uma grande companhia
Encenação de Santos Carvalho
LUGARES DESDE 5$00
Domingo á tarde ás 16 h.

VARIEDADES
HOJE, ás 21.45 h.
10.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta a comédia de IBAÑEZ SERRADOR
«O Menino da Mamã»
pela companhia Teatro Alegre, com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
SÓ ATÉ DOMINGO
(Adultos)
LUGARES DESDE 5$00
Domingo á tarde ás 16 h.
2.ª-Feira em Setubal, no Luisa Todi

COLISEU
Emp Ricardo Covões, Herds.
— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores de 17 anos)
O FILME DE TERROR E «SUSPENSE», EM DESPEDIDA
A MORTE PASSOU DE PERTO
AMANHÃ
A TARDE E A NOITE
ESTREIA de um grandioso filme:
GOLIAS CONTRA OS GIGANTES

ANO SANTO COMPOSTELANO
A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para
SANTIAGO DE COMPOSTELA
Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia.

HOJE, ÀS 22 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
GRANDIOSO ESPECTÁCULO
PARA DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS AOS AUTORES DAS 15 MELHORES QUADRAS CONCORRENTES AO
GRANDE CONCURSO
QUADRAS & GARGALHADAS
★ UM SÓ ESPECTÁCULO ★ MUITOS ARTISTAS ★
I PARTE
«Braço Direito, Precisa-se!»
em ultimos dias com
RAÚL SOLNADO
e a sua Companhia
II PARTE
Actuação do conjunto de
EUGÉNIO PEPE
autor da musica da Grande Marcha de Lisboa de 1965
LEITURA DAS QUADRAS PREMIADAS POR
MARIA JOSÉ BAIÃO e CANTO E CASTRO
Dão a sua colaboração como membros do juri: JERÓNIMO BRAGANÇA, MARIA CARLOTA ÁLVARES DA GUERRA, FERNANDO PERES, ARMANDO MARQUES FERREIRA e CARLOS GRAÇA
III PARTE E FIM DE FESTA
MILTINHO o «máximo da bossa»
acompanhado pelo conjunto EUGÉNIO PEPE
Apresentação de ARMANDO MARQUES FERREIRA
QUADRAS & GARGALHADAS um patrocínio do IOGURTE LISBOA
BILHETES À VENDA ADULTOS
RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA APRESENTAM EM BREVE A COMÉDIA AMERICANA
«DESCULPE SE O MATEI!»
Dia 12, FARO — Dia 13, LOULÉ — Dia 14, LAGOS — Dia 15, PORTIMÃO — Dia 16, ALCÁCER DO SAL — Dia 17, ABRANTES — Dia 18, SANTARÉM
Estreia em Lisboa no dia 19

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos
DORIA GRAY
Vedeta do Sexy Club de Paris
MARIA DEL CARMEN
em «Cocktail» de Melodias
ANA BERTA
em danças afro-cubanas
AR CONDICIONADO
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

PRÁTICAS COMERCIAIS RESTRITIVAS

(Continuação da 1.ª página)

tes, dos territórios, dos mercados, da investigação, dos processos técnicos ou de todo outro domínio de uma profissão, resultante de um acordo entre duas ou mais empresas ou de um acto unilateral ou da linha de conduta adoptada por uma empresa». Este simples enunciado basta para revelar a importancia e significado das práticas a que uma legislação anti-restrições se dirige. Dentro desta definição geral cabem, de facto, as chamadas «restrições de acesso ao mercado» que consistem em dificultar ou impossibilitar o acesso a um qualquer mercado através de um acordo ou de uma acção concertada por um certo numero de empresas. São evidentes as possibilidades de, através do exercício de restrições de acesso, ir, pouco a pouco, construindo situações de monopólio com todo o seu vasto cortejo de consequências económicas e sociais. Aliás, o perigo de monopólio não circunda apenas as restrições de acesso ao mercado. Na verdade, as restrições que incidam, por exemplo, sobre a produção ou as vendas constituem, em geral, uma peça de actuação com vista ao estabelecimento posterior de uma situação monopolista, o mesmo se podendo dizer, aliás, das restrições sobre as compras ou sobre as «restrições de catálogo» através das quais uma empresa se pode ver forçada a não produzir ou a não vender certos produtos ou grupos de produtos. Ainda dentro do domínio de aplicação de definição geral de restrição encontramos dois tipos particulares que merecem ser salientados. O primeiro refere-se ás restrições á exportação ou á importação, através das quais se «limita a exportação de certos produtos para um ou mais países estrangeiros ou a importação desses produtos quando provenientes desses países». Estas limitações á importação ou exportação podem surgir com cláusula de uma entente, ou por imposições de vendedores a compradores, ou também como disposições paralelas á concessão de licenças para utilização de brevets, dando origem a que um espaço económico determinado se veja numa situação de dependência económica artificial da qual beneficiem interesses externos com maior ou menor grau de internacionalização. Outro tipo refere-se ls restrições relativas á investigação pelas quais se «tende a limitar ou a impedir as actividades de investigação, por meio, designadamente, de um acordo destinado a limitar a investigação a certos domínios ou a forçar o recurso exclusivo a determinadas fontes de investigação». A ultima diz respeito ás restrições ligadas á tecnologia ou aos direitos de propriedade industrial, que consistem «numa limitação destinada a restringir ou a impedir a utilização de certas inovações, de certos brevets, processos de produção máquinas ou materiais, ou a não utilizar senão alguns destes».

Boicotagem

Descritas a definição geral e algumas das mais importantes definições pormenorizadas de «restrição» analisemos o significado de «boicotagem». Segundo a definição da O. C. D. E., boicotagem é um «acordo ou acção concertada pelo qual as empresas se comprometem a não ter relações comerciais com uma certa empresa ou categoria de empresas, ou a recusar-lhes aprovisionamento ou aquisição». A prática permite encontrar os mais diversos casos de boicotagem quer directa, quer indirecta. Como boicotagem directa, isto é, a que tem por fim exercer pressão ou influência económica sobre uma dada empresa, poderemos apresentar o exemplo de uma tentativa de impor colectivamente preços de revenda no seguimento de um acordo entre fornecedores por meio do qual estes se recusem a abastecer os revendedores que não sigam os preços impostos. Um caso de boicotagem indirecta, ou seja, a que uma empresa ou grupo de empresas dirige contra uma ou outras com o fim de exercer uma acção coerciva sobre terceiros, constitui-o a deliberação de um hipotético grupo de fornecedores que se recusam a vender mercadorias a estabelecimentos de retalho que mantenham relações comerciais com um fornecedor incluido pelo grupo numa «lista negra».

Acordo de exclusivo

Trata-se de um acordo «entre duas ou mais empresas nos termos do qual uma ou várias se comprometem a negociar exclusivamente com a outra ou outras, e recusam negociar com terceiros, um produto ou categoria de produtos, serviço ou categoria de serviços, processo técnico ou categoria de processos técnicos». Como da definição resulta, estes acordos podem assumir um carácter de ligação entre os mais diversos agentes económicos, daí surgindo classificações particularizadas de ocordos de exclusivo — exclusivo de compra, de produção, de distribuição, etc.

Preços impostos individuais

De acordo com a definição da O. C. D. E., por preços impostos individuais entende-se uma «prática segundo a qual um fornecedor impõe preços de retalho ou por grosso na revenda das suas mercadorias, e toma medidas para que essa imposição seja seguida de efeitos». Embora a adjectivação de restritiva ás práticas comerciais apontadas dependa da legislação geral em vigor nos diversos países, no caso dos preços impostos individuais essa dependência assume maior frequência. Em muitos países, de facto, a legislação permite que dentro de certos limites um qualquer fornecedor possa impor preços para os seus produtos, principalmente se esses produtos ostentam uma marca de fábrica. No entanto casos há de legislações nacionais em que os preços impostos são proibidos por lei, então emergindo uma maior aplicabilidade de sanções contra esta prática comercial.

*

Eis referidas algumas das mais importantes definições de base sobre que incidem as legislações destinadas a limitar o exercício das práticas comerciais restritivas. Em que medida a legislação portuguesa em estudo se enquadra nesta linha de preocupações e esboça um processo de intervenção eficaz? É o que tentaremos analisar em próxima nota quando quer o texto final da legislação quer os documentos de discussão forem tornados disponíveis pelas entidades oficiais competentes.

Uma experiência de combate à pericardite traumática

O sr. Francisco José Simões, lavrador que procura manter-se na vanguarda do progresso agrícola, experimentou na sua excelente vacaria da Quinta das Terras, um aparelho de fácil manejo e excelente apresentação, denominado Detector «Crépin». Este aparelho permite detectar rápidamente quaisquer corpos metálicos, tais como arames, pregos, etc., que uma vaca tenha engolido, permitindo assim um diagnóstico precoce, de modo a evitar o aparecimento da pericardite traumática.

Na experiência, a que se procedeu numa vaca escolhida para o efeito, detectado o arame recentemente engolido, aplicou-se-lhe «via perós» o neutralizador «Stop». Este neutralizador é, em largos traços, um paralelipípedo com 4 arestas ligeiramente boleadas e com o peso de 90 gramas. É em material ceramico, inatacável pelos ácidos organicos (á base de oxiferrite de bário), inoxidável, de grande resistência mecanica, e de propriedades magnéticas especificamente estudadas para o efeito. A sua função é a de fixar o arame, evitando que este, ao atravessar o barrete, se fixe no coração, originando a morte do animal. Assim, este método permite salvar muitos animais, alguns de alto preço.

O neutralizador pode ainda ser aplicado como preventivo, pondo assim os animais ao abrigo dos acidentes quase sempre mortais, causados pela ingestão de arames ou pregos, infelizmente tão frequentes.

A experiência assistiram alguns técnicos que seguiram as suas diversas fases com o mais vivo interesse.

DESAPARECIDO

Desapareceu há três dias de casa de seus pais, na rua Avelar Brotero, 22, 5.º, Dt.º, Vítor Manuel Lopes Jorge, de 11 anos. Veste calças «bonanza» de cor azul-clara e camisa do mesmo tipo, de cor verde-escura. Agradece-se a quem souber do seu paradeiro o favor de informar para a morada acima indicada ou pelo telefone 63 17 55.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O conselho escolar da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém aprovou, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal ás actividades escolares no decurso do presente ano lectivo.

PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO-MIRAFLORES-

CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DA 3.ª EMPREITADA

CONSTITUÍDA PELOS PRÉDIOS N.os 8 e 9

HABITAT-EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

FAZ SABER QUE NO DIA 7 DE AGOSTO DE 1965, PELAS 11 HORAS SE PROCEDERÁ AO CONCURSO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA ACIMA REFERIDA.

O PROCESSO ESTÁ PATENTE A PARTIR DO DIA 8 DE JULHO DE 1965, TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14,30 ÀS 19,30 HORAS, EXCEPTO AOS SÁBADOS QUE SERÁ APENAS DAS 9,30 ÀS 13,00 HORAS, NOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA HABITAT, AV. DA REPÚBLICA, 42-A EM LISBOA.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Um camião para todo o terreno e para todo o carburante

(gasolina, óleos ou, até, brilhantina...)

está a ser construído no Tramagal

TRAMAGAL, 9. — Os representantes dos órgãos de informação foram hoje convidados a assistir, nas instalações da Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal, á apresentação de uma nova viatura táctica, produzida no nosso País, por encomenda do Exército.

Trata-se de um veículo capaz de satisfazer todas as necessidades operacionais de um exército moderno, com ele se tendo em vista satisfazer, com material e mão-de-obra tanto quanto possível nacionais, as exigências militares que o País hoje tem de satisfazer.

Os jornalistas foram recebidos no Tramagal pelos srs. Mário Magalhães Basto, presidente do conselho de administração e director-geral da Metalurgica Duarte Ferreira; engs. Matos Silveira, secretário-geral; Manuel Fialho, dr.ª Maria do Céu Hespanha e engs. Marques da Costa, Marques do Carmo e João Botequilha, funcionários superiores

Pouco depois, o sr. Mário Magalhães Basto explicou o esquema da organização que dirige, pondo em destaque os elementos que atestam a continuidade da obra criada há mais de 30 anos, e mostrando, ao mesmo tempo, como aquela unidade fabril se modernizou e está em fase de pleno desenvolvimento, de forma a corresponder ás necessidades modernas, no tocante ao abastecimento de veículos pesados.

Falou a seguir o eng. Marques do Carmo, director da «divisão Tramagal», que fez um resumo do que os jornalistas veriam a seguir, naquela secção, onde são produzidas, com matérias-primas nacionais, peças que depois são fornecidas para todo o mercado, encorporadas quer nos camiões produzidos pela firma, quer nos de outras marcas

Seguiu-se uma visita á «divisão Tramagal», onde foram apreciados os trabalhos das secções de fundição, rebarbagem, máquinas e verificação de qualidade e construções metálicas.

Os visitantes passaram depois pela secção onde estão instaladas as linhas de montagem, verificando como são montadas as várias peças, até ao acabamento de um camião completo.

A importância da encomenda militar

A Metalurgica Duarte Ferreira está neste momento a produzir três unidades por dia, subindo a 50 por mês o numero de camiões que aquela empresa está a entregar ás Forças Armadas, prevendo-se que até Fevereiro do próximo ano, esteja completada a encomenda de 600 unidades.

Trata-se de uma primeira fase, prevendo-se a possibilidade de novas encomendas, a partir daquela data, sendo interessante destacar que cada um dos veículos está a ser comprado por 350 contos.

O veículo que está a ser fornecido ás Forças Armadas, corresponde ás exigências e características requeridas pelas normas da «Nato» Trata-se de um veículo com grande poder de maneabilidade, tracção ás 4 rodas, facilidade de condução em qualquer tipo de terreno motor policarburante, podendo funcionar com gasolina, gasóleo, petróleo, quirosene, óleos minerais, óleo de amendoim, óleo de fígado de bacalhau, brilhantina, óleo de lubrificação recuperado, não alterando por esse facto as suas características de rendimento e potência

Na cabina, altamente funcional há suportes de arma para espingarda e pistola metralhadora, do lado do condutor.

Seguiu-se uma visita ás instalações fabris, sendo ainda percorridos os pavilhões residenciais, o bairro social e a nova fundição que fica instalada num edifício grandioso e com a capacidade tripla da actual. Seguiu-se um almoço.

O novo embaixador cumprimenta o Chefe do Estado

O novo embaixador do Uruguai fez a entrega das credenciais ao Presidente da República

Com o cerimonial da praxe, o sr. Presidente da República recebeu, hoje, de manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador do Uruguai em Lisboa, D. Juan Carlos Risso Sieura, que lhe fez a entrega das respectivas cartas-credenciais.

Com uma escolta de honra constituída por um grupo de esquadrões de Cavalaria da G. N. R., o novo diplomata acreditado na nossa capital seguiu do Palácio das Necessidades para Belém, num automóvel da Presidência da Republica, acompanhado pelo chefe do Protocolo do Estado, ministro dr. Emílio Patrício. Precediam aquele carro outros dois, conduzindo um o primeiro-secretário daquela Embaixada, sr. Manuel Solsana Flores, com o sr. dr. Quartin Bastos, do Protocolo, e o outro o segundo-secretário, sr. Roberto Piñeyrua, acompanhado pelo sr. dr. Magalhães Feu.

Pouco antes das 11 horas, chegou ao Palácio de Belém o novo embaixador do Uruguai, a quem, á entrada, foram prestadas honras por um batalhão daquela corporação, em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de música. A' entrada daquele diplomata, tocou os hinos nacionais do Uruguai e de Portugal.

Na Sala das Bicas, onde se perfilavam soldados daquela corporação, com espada desembainhada, D. Juan Carlos Risso Sienra, após ter sido cumprimentado pelo ajudante-de-campo do Chefe do Estado, sr. comandante Guilherme Thomaz, foi introduzido pelo chefe do Protocolo na Sala Luís XV, onde o Chefe do Estado o recebeu. Encontravam-se presentes os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; e embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral daquele Ministério. A audiência foi muito cordial e, a seguir á entrega das cartas que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário junto do Governo, o sr. D. Juan Carlos Risso Sienra, passou á Sala do Conselho de Estado, onde conversou durante alguns minutos com os srs. almirante Américo Thomaz e drs. Franco Nogueira e José Luís Archer, após o que se retirou com o mesmo cerimonial da entrada.

TENENTE-CORONEL SALVADOR PINHEIRO

Por ter sido nomeado para o desempenho de uma missão no Ultramar, vai deixar o comando da P. S. P. do distrito de Lisboa o sr. tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, que teve a gentileza de nos agradecer o interesse que nos mereceram as actividades daquela corporação, durante o tempo em que a comandou.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — Morreu hoje no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, o sr. Bernardino Antunes, de 27 anos, residente na Quinta da Morgadinha, em Almada, que fora vítima de um acidente de viação naquela vila.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Recolheu ao Hospital de Santa Maria, muito contuso, Fernando de Jesus Lopes, de 21 anos, padeiro, residente no Cadaval, que chocou com a motocicleta que conduzia com uma camioneta, perto do Bombarral.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — No Hospital de S. José, ficou, hoje, internada, com graves contusões, a sr.ª D. Ilda da Silva Cravo, de 44 anos, residente na Rua da Piedade, 34-2.º, em Algés, que foi colhida por um automóvel, na Avenida Fontes Pereira de Melo.

FERIDO NA CABEÇA — Devido a um choque da camioneta que conduzia com outra, perto de Aljustrel, recolheu ao Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, José Viegas de Sousa, de 39 anos, comerciante, residente em Loulé.

O CONCURSO

dos candidatos a especialistas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

No anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil prossegiu esta manhã o concurso para especialistas daquele instituto de investigação, que ali tem estado a decorrer nos ultimos dias.

Hoje, de manhã, esteve reunido o júri para apreciar o «curriculum vitae» dos candidatos ás provas públicas de estágio.

Amanhã, defende a sua tese a eng.ª D. Maria Fernanda de Castro, tendo como arguentes o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Andrade Gouveia, e a eng.ª D. Antera Valeriana de Seabra.

Vida política

● Ministro de Estado

O ministro de Estado recebeu hoje, no Palácio de S. Bento, o sr. Gunnar Dryselius, embaixador da Suécia em Lisboa.

● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, esta manhã, a sr.ª prof.ª D. Maria Isabel Magalhães Colaço, catedrática da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; um par de luvas de senhora; uma caixa de cartão com livros; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas, um dos quais com dinheiro; uma carteira com documentos do sr. Albino Fernandes; uma *gelatina* com documentos do sr. José Valente Baptista; os bilhetes de identidade dos srs. Manuel Rodrigues Martins, Mário de Carvalho e António Vicente Lisboa Leite e da sr.ª D. Maria José dos Santos; uns óculos graduados; uma medalha do M. N. F.; um tampão de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

COMISSARIADO DE TURISMO

O sr. João Luís Mexia de Lemos Strecht Ribeiro foi nomeado chefe da Secção de Industria Hoteleira da Repartição das Actividades Turísticas, do Comissariado de Turismo.

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

SERVIÇO BMC

MORRIS • MG • WOLSELEY

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES DE QUE A NOSSA **SECÇÃO DE PEÇAS** PASSA A FUNCIONAR NA **AV. DE BERNA N.º 13,** A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, **DIA 12,** FECHANDO A ANTIGA LOJA DA RUA ACTOR TASSO A PARTIR DE HOJE, PARA EFEITOS DE MUDANÇA.

ACABA DE APARECER:

Diogo Barbosa Machado

BIBLIOTHECA LUSITANA

Tomo I

Em correcta reprodução da edição «Princeps» revista pelo Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida
Director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Obra hoje indispensável e fundamenal da Bibliografia Histórica Portuguesa

Aceitam-se ainda assinaturas até ao fim do corrente ano, pelos preços já anteriormente anunciados.
A partir de Janeiro de 1966, as assinaturas e os preços serão elevados.

Atlântida Editora S. A. R. L.

Coimbra

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(2.ª chamada)

Cursos de formação comercial e de formação feminina

FRANCÊS

Texte

À L'AVENTURE

Lorsque j'étais petit garçon...

Je remonte loin dans mon enfance. L'enfance, ce grand territoire d'où chacun est sorti!

Donc, quand j'étais petit garçon, j'ai vécu un soir une drôle d'expérience.

J'avais cinq ou six ans. Il était huit heures, l'heure où les enfants doivent dormir. Surtout l'hiver, car il fait nuit. Cependant on m'avait oublié.

Or il était au rez-de-chaussée de cette grande maison de campagne un vestibule qui me paraissait immense, et sur lequel donnait la pièce chaude où nous, les enfants, nous dînions. J'avais toujours craint ce vestibule. Mais ce soir-là, me voyant oublié, je cédai à la tentation du mal, et debout sur la pointe des pieds j'arrivai à la poignée de la porte, la poussai doucement, entrai dans le vestibule, et m'en allai explorer le monde.

Le craquement des boiseries, cependant, me parut un avertissement de la colère céleste. N'osant poursuivre, je demeurai là, le dos appuyé contre le mur, le coeur battant, comme le font tous les naufragés sur leur récif, en pleine mer

Antoine de Saint-Exupéry
Pilote de Guerre (Adaptation)

I

Composition sur le texte

La famille, ne voyant pas le petit, le cherche partout.

Imaginez que son grand frère Georges survient dans la pièce et, le découvrant là, lui pose des questions.

Écrivez le dialogue qui s'est déroulé entre les deux frères.

II

Interprétation

1) À quel moment de la journée s'est passée l'aventure dont nous parle le texte?

2) Où était situé le vestibule de cette grande maison de campagne?

3) Quelle impression ce vestibule provoquait-il sur le petit garçon?

4) Trouvez-vous juste que l'auteur, en cette circonstante, se soit comparé aux naufragés? Justifiez.

III

L'expression et le vocabulaire

1) Essayez d'expliquer le sens des expressions suivantes:

a) «on m'avait oublié»;

b) «et m'en allai explorer le monde».

2) Construisez une phrase où il entre un homophone de *mer*.

3) Employez le mot *pièce* dans une courte phrase ayant un autre sens.

4) Qu'est-ce qu'un *rez-de-chaussée?*

IV

Le langage et ses problèmes

1) Remplacez le complément souligné par une proposition conjonctive correspondante:

«Mais ce soir-là, *me voyant oublié...*»

2) Transcrivez la phrase: «Je remonte loin dans mon enfance» en remplaçant *je* par *ils*, et en faisant tous les changements convenables.

3) Dans les propositions suivantes, mettez les verbes au *passé composé*.

«Je cédai à la tentation du mal et debout sur la pointe des pieds j'arrivai à la poignée da la porte la poussai doucement».

4) Tournez à l'actif:

«Cependant je ne suis pas oublié par ma famille».

Termina aqui a prova para as alunas do curso de formação feminina

V

Correspondance commerciale

Só para os alunos do curso geral de comércio

Ses études terminées, notre jeune ami doit se faire une situation. Avec son cousin Charles Merry il va ouvrir une maison, *88, rue des Vosges, Saint-Dizier (Haute Marne)*, pour la vente de tous les articles de parfumerie.

Rédigez une circulaire au nom de *Brisville et Merry*, pour annoncer l'ouverture de cette maison — LA PARFUMERIE MODERNE —, le 1.er octobre prochain.

(Cursos de formação industrial)

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

Texto

Cinco e meia da tarde.

A corneta do guarda-agulhas soou ao longe, anunciando o comboio que vinha de Lisboa.

Na estação, o chefe já estava a postos, com os maços de guias na mão, o boné do uniforme na cabeça; e, para a direita e para a esquerda, barafustando conforme o seu costume, dava uma ordem ao factor que ia passando, interrogava o faroleiro acerca da iluminação das salas de espera, ou conferia à pressa a grande nota da expedição de mercadorias a embarcar.

E o surdo ruído do comboio, gradual, poderosíssimo, cada vez mais crescente, e que parecia vir ululando da goela dum subterrâneo profundo, o surdo ruído avolumou-se, decompôs-se, foi-se definindo em outros ruídos, mais dispersos... jogos de válvulas da máquina, bruscos vómitos de fumarada na chaminé, e *trac-tracs* da ferragem, que faziam estribilho à grande estrupida das rodas no coleamento escorregadio dos *rails*.

Toda aquela tarde, uma velha estivera acocorada no chão da sala comum, vestida de negro, com os cabelos brancos sobre os olhos, o xaile esfiado pela cabeça, uma talei guita de estopa no regaço...

(Fialho de Almeida, *O País das Uvas*)

I

Interpretação

Leia atentamente o texto e responda às seguintes perguntas:

1) O autor descreve-nos a actividade de certa personagem.

a) De quem se trata?

b) Por que motivo se mostra tão agitada?

c) Transcreva algumas expressões que nos revelem que esta personagem desempenha fielmente a sua missão.

2) Os termos bastante sugestivos de que o autor se serve, para nos descrever a chegada de comboio, dão-nos por vezes a impressão de um monstro que se aproxima.

(Continua na 13.ª página)

GRANDE SORTEIO DOS VINHOS VALDOR E SANGUINHAL

ASSISTA NO PRÓXIMO

DIA 15

NA R. T. P.

À EFECTUAÇÃO DO GRANDE

SORTEIO SEMESTRAL

CUJOS PRÉMIOS SÃO

CONSUMIDORES

1 ANDAR

1 AUTOMÓVEL OPEL KADETT (SOREL, LDA.)

1 FRIGORÍFICO

1 TELEVISOR

1 RÁDIO TRANSISTORIZADO

RETALHISTAS

1 REGISTADORA

1 BALANÇA AUTOMÁTICA

1 MÁQUINA DE ESCREVER

UMA CORTADORA DE FIAMBRE

1 FACA DE CORTAR BACALHAU

SÃO ADMITIDAS A ESTE SORTEIO TODAS AS SENHAS PARTICIPANTES NOS SORTEIOS QUINZENAIS REALIZADOS, E AINDA AS QUE NOS FOREM REMETIDAS ATÉ ÀS 12 HORAS DO PRÓXIMO DIA 12.

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, S. A. R. L.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● 52 morts à la suite d'un accident d'aviation

Un avion «DC-6», appartenant à la Canadian Airlines Pacific, ayant 52 personnes à son bord, s'est précipité sur le sol après avoir explosé dans l'air, à 255 km. environ au nord de Vancouver d'où il était parti une heure auparavant. Il n'y a pas de survivants.

● Le remplacement de l'ambassadeur des États-Unis à Saigon

«La désignation d'un nouveau ambassadeur pour le Vietnam du Sud en cette période critique me jette dans la perplexité — a déclaré M. Gerald Ford, «leader» de la minorité républicaine dans la Chambre des Représentants à la suite de l'annonce faite du remplacement du Général Maxwell Taylor par M. Henry Cabot Lodge dans le poste d'Ambassadeur des États-Unis à Saigon. M. Gerald Ford, qui est partisan de la multiplication des raids aériens contre le Vietcong a ajouté: «Le Président Johnson devrait expliquer clairement au peuple américain si ce changement à un échelon diplomatique aussi élevé signifie un changement dans la politique extérieure des États-Unis de fermeté devant l'agression communiste».

● M. Bernard Baruch a légué 400 mille dollars à son infirmière

Le testament de M. Bernard Baruch, décédé à l'âge de 94 ans le mois dernier laisse 400 mille dollars et une grande propriété dans l'état de Caroline du Sud à son infirmière Melle. Elizabeth Navarro. Par ce testament qui a été présenté hier au tribunal, M. Maruch a également légué plus de deux millions de dollars à des institutions de bienfaisance et 750.000 dollars à ses deux fils.

● Tension racial à Bogalusa

A Bogalusa, dans la Lousianne (États-Unis) 500 soldats sont de prévention à la suite d'un incident au cours duquel un blanc, qui avait molesté un manifestant en faveur des droits civiques alors qui celui-ci priait, a été blessé par des tirs. Un noir âgé de 21 ans, M. Henry Austin, a été arrêté après avoir avoué qu'il avait tiré sur le blanc. M. Alton Crowe qui a été hospitalisé en état grave.

ACADEMIA ALMADENSE

ASSEMBLEIA GERAL

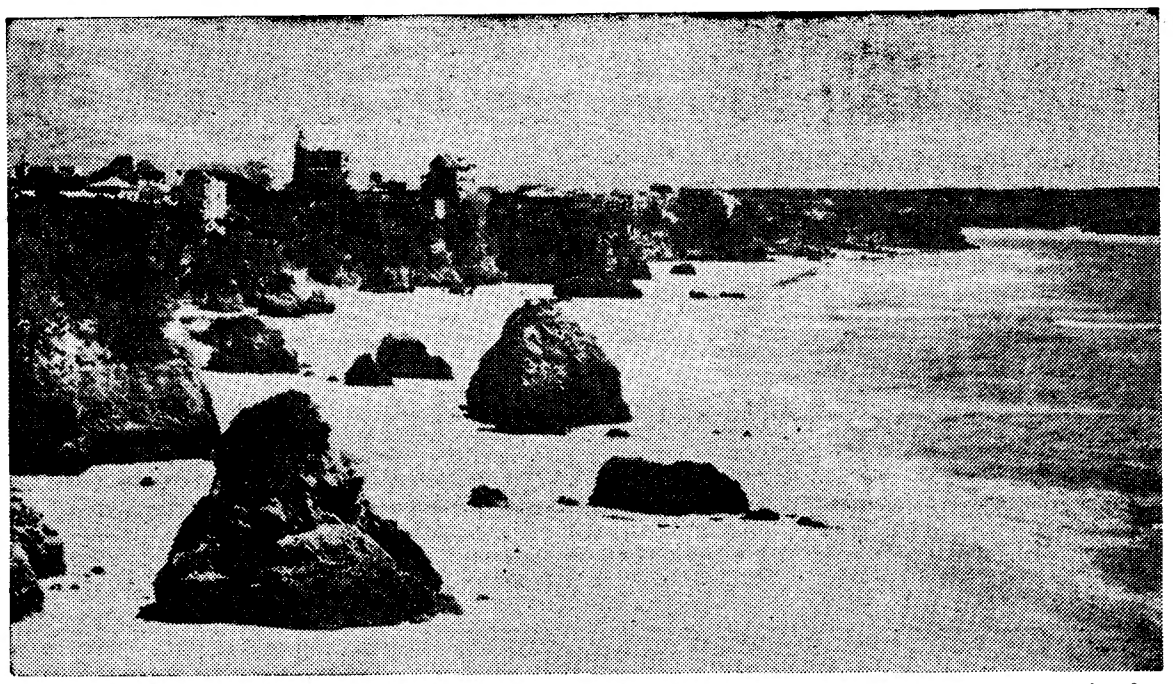
CONVOCAÇÃO

Para discussão e aprovação do projecto do novo Estatuto encontra-se a Assembleia Geral em Sessão Permanente.

Como o Capítulo IV do mesmo projecto se apresenta de suma importância para os destinos da Sociedade, solicito aos Senhores Associados o favor da sua comparência hoje, Sexta-feira, pelas 22 horas.

O Presidente da Assembleia Geral

Augusto Sant'Ana d'Araújo



A Praia da Rocha, de Portimão, constitui ainda hoje um dos mais movimentados centros de veraneio de todo o litoral algarvio

A província do Algarve constitui uma das primeiras atracções turísticas do País

O interesse económico das actividades turísticas acentua-se cada vez mais em todos os países, muito em especial naqueles que não dispõem ainda de um forte parque industrial e, portanto, procuram na industrialização sistemática do turismo alguma compensação para o seu atraso nos diferentes ramos da produção. De qualquer modo, estamos em presença de um fenómeno sócio-económico de comprovada importância, cujas implicações se estendem a campos vastos da vida de qualquer povo, desde a posse de atractivos vários de índole cultural até à arte de bem receber. Trata-se, com efeito, de uma actividade complexa, que requer alto grau de preparação por parte de todos e quaisquer intervenientes nos diversos sectores de que se decompõe o turismo.

Em Portugal, país que possui paisagens maravilhosas e extensas praias, clima ameno e sol rutilante, numerosos rios e largos estuários propícios à prática dos desportos náuticos, um sem-número de pequenos e grandes motivos capazes de agradar ao visitante, caminha-se agora com mais decisão nesta senda propícia à nossa economia que é o turismo, esquematizando-se toda uma acção. Levamos bastante atraso, mas é bem possível que se consiga recuperar todo o tempo inglòriamente perdido e fomentar um turismo de qualidade, aquele que mais interessa às nossas possibilidades e propósitos. A rede hoteleira e a melhoria das comunicações devem constituir nestes tempos mais próximos a preocupação dos nossos dirigentes, mas existem outros aspectos fundamentais — e, entre eles, não podemos esquecer a preparação do pessoal que há-de servir toda a infra-estrutura que se pretende e é indispensável.

Estamos, assim, virados abertamente para o turismo. Não admira então que se desenvolva toda uma campanha de pretensões regionais, nem sempre bem esclarecidas, todos empenhados em conquistar as simpatias da galinha dos «ovos de oiro...» Que Portugal não é só Lisboa e turismo não é só a Costa do Sol... todos nós sabemos. E felizmente que assim é, pois, por intermédio desta nova e aliciante industria, podemos não só valorizar a economia nacional, mas também algumas regiões do País, porventura menos evoluídas. Entre as zonas continentais que se afirmam com maiores possibilidades de fomento turístico avulta, sem favor, a posição da província do Algarve, que, além do mais, pode chamar a si um turismo fora de estação, que é necessàriamente um turismo de qualidade... Quer isto dizer que a rede hoteleira instalada e a instalar na bela província algarvia pode conseguir uma taxa de ocupação, ao longo do ano, das mais rentáveis.

● A valorização do Algarve

A província mais meridional do continente português ocupa uma área de 5450 quilómetros quadrados. A respectiva orla marítima, de cerca de 120 quilómetros de extensão e que não excede os 20 quilómetros na sua

(Continua na 12.ª página)

A Polícia apreende oitenta e cinco de roubados em Monsanto por uma quadrilha de o

Após exaustivas diligências, que foram coroadas de êxito, a Polícia Judiciária deu por findas as suas investigações, no caso do roubo da serra de Monsanto, levado a cabo por «arrebentas», com o envio ao tribunal de u no qual são a drigues Antu reira de Lim Costa Gome Salgado.

Depois de tensa, foi po tura dos ar referido crim vés dos elem tanto recolh dos factos.

O roubo, ...tão, noticia ...lugar na noi cerca das 3 des do Viadu

A vítima Largo do In Este, na noit te com o Jo Gomes, empr meteu-se nu tendo, depois pela cidade dos, com a c feur» do tá Monsanto, o tado praticar lugar ermo, sua vítima t zia na carte perto de 100

Usando de baixo de am José Miranda arrancaram aquela eleva pois, distrib rante o regr nando Salgad

Foram apr referidos arg

O «mayor» de Salisbury deu a pé um passeio pela cidade de Lisboa

O «mayor» de Salisbury, sr. Bernard Ponter, que de madrugrada chegou a Lisboa, para uma visita de nove dias ao nosso País, a convite do sr. general França Borges, deu esta manhã um pequeno passeio pela cidade, acompanhado da esposa.

O sr. Ponter deixou o Hotel Ritz, onde está hospedado, pouco antes das 11 horas, dirigindo-se a pé para o Parque Eduardo VII, depois do que desceu a Avenida da Liberdade, em direcção ao Rossio e ao Chiado. Regressou ao hotel cerca das 13 horas, almoçando na maior intimidade com a esposa.

A' tarde, o «mayor» da capital da Rodésia do Sul esteve nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que o recebeu na companhia dos vereadores e altos funcionários.

O sr. Bernard Ponter será recebido, ainda, hoje, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. Às 21 horas, o sr. general França Borges oferecer-lhe-á um jantar, no Restaurante Folclore

A eleição do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

ca de metade terá de ocupar as galerias. No hemiciclo, apenas se sentarão os deputados e os procuradores á Câmara Corporativa, ficando os representantes municipais e os representantes dos conselhos legislativos das províncias ultramarinas nas galerias, que são geralmente ocupadas pelo publico durante as sessões da Assembleia. Para não provocar atrasos na entrega das listas durante a votação, houve, por isso, que recorrer á colocação de escadas entre cada uma das galerias e o hemiciclo, facilitando-se assim o acesso á mesa da presidência dos que ficam mais distantes.

A reunião do colégio começará ás 9 horas e, em face do numero de eleitores, deverá prolongar-se até ao fim da tarde. Estão previstas duas chamadas, havendo depois um período de uma hora para a eventualidade de comparecer á ultima hora qualquer eleitor. A mesa do colégio será constituida pelo presidente da Assembleia Nacional, sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, que presidirá; pelos dois secretários da mesa daquele orgão, srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira; e pelos dois secretários da mesa da Câmara Corporativa, srs. Manuel de Sousa e Samwell Dinis, que servirão de escrutinadores.

Composição do colégio

O colégio, como dizemos atrás, é composto por 602 individualidades, assim distribuidas: deputados, 121; procuradores á Câmara Corporativa, 200; representantes dos conselhos legislativos do Ultramar, 70; e representantes municipais, 211. Como se sabe, os dois orgãos de soberania são constituidos por 130 deputados e 206 procuradores, mas só podem participar na votação os membros em efectividade de funções. Quanto aos representantes municipais e dos conselhos legislativos, foram já lavrados, pela Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa, os seus poderes, estando lavrados os respectivos acórdãos, a publicar no «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional.

Até agora, apenas foi anunciada a candidatura do sr. almirante Américo Thomaz, a promover pela União Nacional e a apresentar, perante o Supremo Tribunal de Justiça, por um mínimo de vinte membros do colégio. Essa apresentação não deverá ser feita antes da próxima semana, uma vez que a lei determina que se possa fazer até cinco dias antes da reunião do colégio. Julga-se mesmo que só terá lugar no ultimo dia, portanto a 20, esperando-se a chegada de eleitores do Ultramar, para também subscreverem a candidatura.

Couto e a Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

Direcção de Angelo Pereira — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã sábado dia 10 para um LANCHE DE CASAMENTO. A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes. Servem-se almoços na esplanada.

Informam-se os Ex.mos Clientes que amanhã sábado dia 10 e Domingo dia 11 o ingresso neste restaurante será através do viaduto Duarte Pacheco até á Cruz das Oliveiras, e daí conforme a indicação que será dada pelos guardas que se encontram nesse local.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

RESTAURANTE QUATRO ASES

COZINHA PORTUGUESA

Comunica a V. Ex.ª que já abriu as portas aos seus amigos. Espera ter a honra da visita de V. Ex.ª na vossa casa.

AVENIDA VASCO DA GAMA, 23 ——— TELEFONE 280649
CASCAIS
(Próximo do Jardim da Parada)

...a apreendeu

...e cinco de cem contos

...Monsanto

...uadrilha de «arrebentas»

...as, que ... Polícia ...as suas ...bubo da ... a cabo ...nvio ao

tribunal de um volumoso processo, no qual são arguidos Luís José Rodrigues Antunes, José Manuel Pereira de Lima Miranda, Manuel da Costa Gomes e Fernando Torres Salgado.

Depois de uma investigação intensa, foi possível proceder á captura dos arguidos implicados no referido crime e proceder-se, através dos elementos de prova, entretanto recolhidos, á reconstituição dos factos.

O roubo, como largamente foi, então, noticiado pelos jornais, teve lugar na noite de 3 de Maio findo, cerca das 3 horas, nas proximidades do Viaduto Duarte Pacheco.

A vítima havia conhecido, no Largo do Intendente o Luís José. Este, na noite do crime, juntamente com o José Miranda e Manuel Gomes, empregados numa leitaria, meteu-se num táxi com a vítima, tendo, depois, dado algumas voltas pela cidade e seguindo, então, todos, com a cumplicidade do «chauffeur» do táxi, para o Parque de Monsanto, onde já haviam projectado praticar o seu crime. Ali, em lugar ermo, o Luís José exigiu á sua vítima todo o dinheiro que trazia na carteira, e que ascendia a perto de 100 contos.

Usando de violência física, e debaixo de ameaças, o Luís José, o José Miranda e o Manuel Gomes, arrancaram a carteira, roubando aquela elevada quantia, que foi, depois, distribuída entre todos, durante o regresso, no táxi do Fernando Salgado.

Foram apreendidos 85 500$00 aos referidos arguidos.

Fotografado com a dona, o «Pinnocchio» parece compenetrado da sua situação, que a generosidade dos nossos leitores ajudou a resolver da melhor maneira

O cão «Pinnocchio»

segue amanhã com a dona para Moçambique

Mercê da generosidade dos nossos leitores, foi possível poupar a uma senhora, pobre e doente, o desgosto de ter de abandonar o cãozinho que ela e um dos filhos criaram com grande desvelo e muitos sacrifícios. O «Pinnocchio» — assim se chama o cão, que é muito dócil e fiel com os seus três anos — embarca amanhã no paquete «Moçambique» para Lourenço Marques,

(Continua na 14.ª página

MANIFESTAÇÕES SIGNIFICATIVAS

DE APLAUSO E CONCORDÂNCIA

SUSCITA A «NOTA DO DIA»

PUGNANDO PELA LISURA NOS EXAMES

Tiveram larga repercussão as considerações aqui formuladas em «Nota do dia» sobre aspectos prementes do problema dos exames, agora da maior e mais flagrante oportunidade — e de um interesse transcendente —, pois tem ampla e directa influência, sob o aspecto pedagógico, no que concerne á formação da personalidade e do carácter do escolar. Inúmeras cartas continuam a chegar ao «Diário de Lisboa», de caloroso aplauso, o que acentua a oportunidade das nossas observações e a importância do problema de interesse colectivo, quanto basta para a melhor atenção deste jornal, sempre atento e devotado á defesa das questões no plano superior dos interesses nacionais.

Contudo, não é apenas o aplauso que nos sensibiliza, mas a concordância com o que escrevemos no significado especial á mesma conferido pela autoridade de quem no-la manifesta, principalmente quando se trata dos próprios pedagogos. E não podemos deixar de nos referir com legítimo orgulho ao facto de ter sido conferido áquela «Nota do dia» a honra da sua leitura ante o conselho escolar do corpo docente da Escola Industrial e Comercial de Viseu, segundo nos comunica o director do prestigioso estabelecimento de ensino técnico, sr dr. Carlos Damião Franco, na carta que a seguir se transcreve.

Acordo e aplauso de pedagogos

É concebida nos seguintes termos a carta que o professor e director da escola técnica de Viseu dirigiu ao director do «Diário de Lisboa» e na qual se revela, aliás, a mais elevada compreensão da importância dos exames escolares por parte dos professores, integrados no alto espírito orientador da sua valiosa e delicada missão:

«Inteiramente de acordo com a doutrina exposta, que, aliás, só merece aplausos, tenho a honra de comunicar a V. que a Nota do Dia **«Fugas e Fraudes» foi lida no Conselho Escolar do Corpo Docente desta Escola, préviamente reunido para instruções relativas ao serviço de exames, no dia 30 de Junho findo.**

«O fim supremo da Escola, como instituição educativa, é fazer o Homem; não é por meios ilícitos e fraudulentos que poderá ser atingido tão sublime objectivo.

«Em Ordem de Serviço, de 23 de Junho ultimo, referente a exames e distribuida aos professores e mestres deste estabelecimento, entre outras, faz-se a observação que passo a transcrever:

«Ocioso se torna lembrar que o exame é um acto muito sério, e é já lugar comum dizer-se que é um mal necessário. Pela sua orgânica e pelas suas implicações, devem todos os senhores professores e mestres dedicar a sua melhor atenção ao comportamento dos examinandos. Não interessa surpreender um examinando em fraude, mas interessa muito especialmente que se não crie ambiente propício á prática da fraude. O serviço de exames, tanto no seu aspecto orgânico como pedagógico, só será eficiente se o pessoal docente der a sua mais activa colaboração A Direcção desta Escola conta e confia no seu Corpo Docente que fará o necessário para que os exames decorram com toda a regularidade, dignidade e compreensão.»

Depoimento de um escritor

Entre outras, em termos concordantes e congratulatórios, acrescentamos hoje a seguinte carta do romancista Joaquim Lagoeiro, escritor com lugar de merecido relevo no panorama da nossa moderna literatura, cujas judiciosas considerações devem merecer o ponderado interesse de estudantes, professores e educadores:

«A propósito da «Nota do Dia» sobre «Fugas e Fraudes» e da carta do sr. dr. Flávio Vara, permita-me que alinhe algumas considerações que suponho de algum interesse.

«Estuda-se em regra, não para saber, mas para tirar um curso. O diploma não prova que se sabe, mas que se tem um curso, condição para ganhar a vida. Ao professor competiria averiguar do saber do aluno, mas em regra desconhece-o, mormente na Universidade, e então vale-se dos pontos, quer durante o ano, quer no final. Daí a fraude. Os resultados bem os pôs em relevo o sr. dr. Flávio Vara. Há anos, conheci um licenciado em Letras que não sabia o que era um substantivo, e também um rapaz, formado em Direito, que tantos erros ortográficos cometeu, ao fazer a requisição de material num organismo do Estado em que entrou como aspirante, que se tornou objecto de chacota. Um professor universitário deu-me esta explicação: «passam no Liceu, na Universidade supõem essas coisas sabidas, e depois...». Depois, são professores que não sabem o que seja um substantivo!

«No que se refere a fraudes, julgo que, sobretudo na Universidade, não será difícil evitá-las. Quando frequentei Teologia no Seminário Maior do Porto, permitia-se que, tanto nas aulas como nos actos finais, o aluno consultasse livremente quaisquer livros. E a verdade é que o livro aberto se tornava num grande empecilho para quem não soubesse a lição. E só para esses. Dizia-me, a esse propósito, um professor que muito sabia quem sabia onde achar as matérias de que precisasse tratar. Na vida, só os inconscientes prescindem dos livros. Porque não se fará então nas aulas e nos exames como na vida prática? É evidente que os pontos terão de ser algo mais que simples jogo de perguntas e respostas, mas desenvolvimento de temas que ponham á prova a inteligência e o saber. Consultem os alunos livremente os livros de que houverem mister, que nenhum será superior a si próprio. E haja professores capazes de avaliar...»

Selos «Calouste Gulbenkian»

A memória de Calouste Gulbenkian, que faleceu em Lisboa em 1955, com 86 anos de idade, e depois de ter vivido treze anos no nosso País, vai ser evocada e assinalada por meio muito expressivo. Trata-se, aliás, de uma homenagem merecida e justa ao homem excepcional, que escolheu Portugal para sede da Fundação a que legou a maior parte da sua enorme fortuna e cuja obra é por demais conhecida e reconhecida. Assim, vai fazer-se uma emissão especial de selos «Calouste Gulbenkian», que serão postos em circulação no próximo dia 20. Os selos têm desenhos da autoria do pintor Cândido Costa Pinto, e os trabalhos de impressão, em «off-set», foram executados pela Casa da Moeda. O plano de emissão é o seguinte: 9 000 000 de 1$00 e 1 000 000 de 8$00. Os pedidos de aposição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos ao acontecimento filatélico, ao preço de 1$00, devem ser endereçados, até ao dia da emissão, aos Serviços de Informações e Reclamações, Rua de S. José, Lisboa; á Estação do Correio da Batalha, no Porto, ou á Estação do Correio do Funchal, na Madeira.

A propósito do acontecimento, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, diz do homem notável que foi Gulbenkian: «Era uma personalidade verdadeiramente superior, dotada de faculdades, naturais e adquiridas, absolutamente invulgares, em que se destacavam a inteligência criadora e o poder de acção. Enquanto a saúde o permitiu, trabalhou incansàvelmente, dirigindo de uma maneira efectiva a complexa administração da sua fortuna e dos seus negócios. Desde muito novo interessado nos problemas do petróleo, é unânimemente considerado um dos pioneiros desta indústria. Apesar de ser um homem rico, fazia uma vida relativamente modesta. Inimigo declarado de todas as formas de ostentação, amava passar despercebido, ser uma pessoa anónima na multidão das gentes. Os humildes, os simples, os pobres, tiveram sempre o seu acolhimento. Sabia dar, porque dava, como manda o Evangelho, com boas palavras e boas maneiras.

Na época perturbada que atravessamos, em que os conceitos de valor são tão relativos e os valores sociais e políticos consagrados são, em regra, tão transitórios, constitui justo motivo de orgulho nacional verificar que um homem com a experiência, a cultura e a natural prevenção de Calouste Gulbenkian — tenha escolhido o nosso País para nele criar a Fundação que tem o seu nome e á qual legou a maior parte da sua fortuna».

Os selos Calouste Gulbenkian, que serão postos em circulação no próximo dia 20, e os carimbos e marcas que assinalarão o primeiro dia da emissão

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● 52 killed in air crash

Fifty two persons were killed when a Canadian Pacific Airlines DC-6 crashed after exploding in the air about 150 miles north of Vancouver from where aircraft had taken off an hour previously. There are no survivors.

● The replacement of the U. S. A. Ambassador in Saigon

The leader of the Republican minority in the House of Representatives, Gerald Ford, who is in favour of increasing the number of raids against the Vietcong, said, in reference to the replacement of General Maxwell Taylor by Henriy Cabot Lodge as Ambassador in Saigon, announced yesterday by President Johnson, «the appointment of a new ambassador to South Vietnam at this critical moment perplexes me. President Johnson should explain clearly to the American people if this change at such a high diplomatic level signifies a change of United States foreign policy, which is that of firmness against communist aggression»

● Bernard Baruch left 400 000 dollars to his nurse

Bernard Baruch who died last month at the age of 94, left 400,000 dollars and a large property in South Carolina to his nurse, Elisabeth Navarro, revealed his will sent for probate yesterday. Baruch gave over two million dollars to charitable organizations and 750,000 dollars to his children.

● Acts of violence feared in Begalusa due to racial questions

Five hundred soldiers are standing by for fear of possible acts of violence in Begalusa, Louisiana (U. S. A.) following the shooting of a white who had hissed a demonstrator in favour of civil rights and who was praying. A twentyone years old negro, Henry Austin, who confessed to shooting the white, twentysix years old Alton Crowe, now in hospital in a serious condition, has been arrested.

OBRA-MESTRA DA ARTESANIA SUIÇA

INDICA O DIA E O MES

RELOGIO

CAUNY

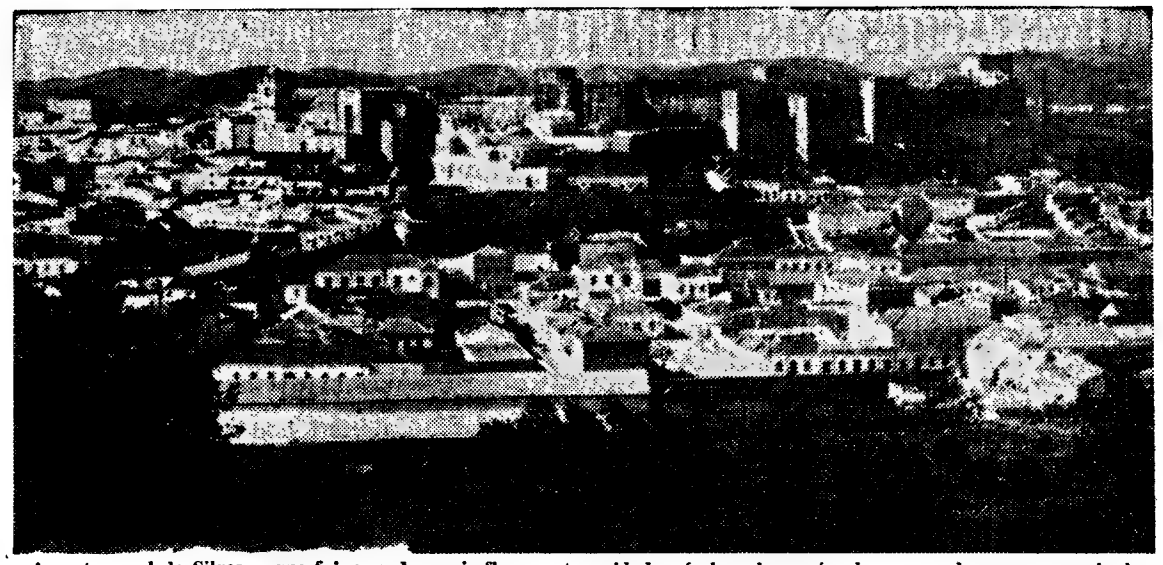
"SUIÇO"

300 anos experiência suiça

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Aspecto geral de Silves — que foi uma das mais florescentes cidades árabes da península —, vendo-se o seu soberbo castelo, beneficiado há anos pelas obras de reintegração

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A jaula do amor» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel 280078); *A Costa* — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Os números premiados

no sorteio do Recolhimento de Maria Auxiliadora

No sorteio do Recolhimento de Maria Auxiliadora, em colaboração com a Associação de Beneficência Luís Braille, realizado em 7 de Julho de 1965, foram premiados os seguintes numeros: 238248 (1. prémio), 312642 (2.°), 325677 (3.°), 365060 (4.°), 542215 (5.°), 585223 (6.°) 754041 (7.°), 855420 (8.°), 886842 (9.) e 894570 (10.°).

O Algarve e o turismo

(Continuação da página central)

maior largura, constitui a mais privilegiada região turística do País. Dispondo esta magnífica zona, durante o Inverno, de um clima relativamente seco e no resto do ano de uma temperatura média moderada, embora por vezes, no Verão, de certo modo ardente (a corrigir pela criação de ambientes adequados), a posição do Algarve, nesse aspecto, pode ser equiparada à de Cannes, Málaga, Menton e San Remo.

No respeitante a comunicações e transportes, lê-se num estudo preliminar da autoria do arquitecto Paulo de Carvalho Cunha, intitulado «Plano de valorização turística do Algarve», que o valor das infra-estruturas de comunicações e transportes que, actualmente, servem o turismo no Algarve, dá apenas a medida em que elas próprias interessam à movimentação e às comunicações de uma população de pouco mais de 300 mil habitantes. A situação geográfica desta província, no extremo sul do País, não tem favorecido a sua integração na rede geral de comunicações e transportes. Abrir mais estradas, traçar novas vias ferroviárias ou construir modernas instalações portuárias para os transportes marítimos, são necessidades basilares; tais empreendimentos, porém, carecem de substrato económico que dê uma maior efectividade na exploração e rendimento dessas vias, do que aquele que irá resultar do turismo nascente. Na consideração desses empreendimentos terá, portanto, de atentar-se na evolução do turismo até atingir uma dimensão que permita classificá-lo como factor de riqueza nacional.

Parece, portanto, que deverão ser limitadas, em fase preliminar, as realizações respeitantes ás grandes vias de penetração no Algarve. Não deixaremos, porém, de reconhecer — assinala-se no referido estudo — que, além do factor económico, e necessidades do turismo, outras considerações de ordem geral são, também, determinantes suficientes de tais realizações. Assim, a construção do aeródromo de Faro impunha-se, mesmo em independência do incremento turístico regional, que, certamente, irá favorecer.

● Os problemas ferroviários

Dentro deste quadro das comunicações que servem a província algarvia, não deixa de ser oportuna uma análise, ainda que rápida, dos serviços ferroviários. A via férrea penetra no Algarve por alturas de Sabóia, atravessa contrafortes da serra de Monchique e atinge Tunes; neste entroncamento bifurca-se, seguindo um ramal para Lagos e outro para Vila Real de Santo António. Das localidades algarvias, com interesse turístico, é Albufeira a que melhor e mais directamente é servida pelos comboios, tendo em consideração os traçados actuais. Considerar-se-ia, portanto, que as praias localizadas no âmbito do terminal de Tunes deveriam, no aspecto das disposições a tomar quanto ao aproveitamento do tráfego por via férrea, merecer imediata atenção para que este meio de transporte contribua, de forma aceitável, para o movimento de turistas.

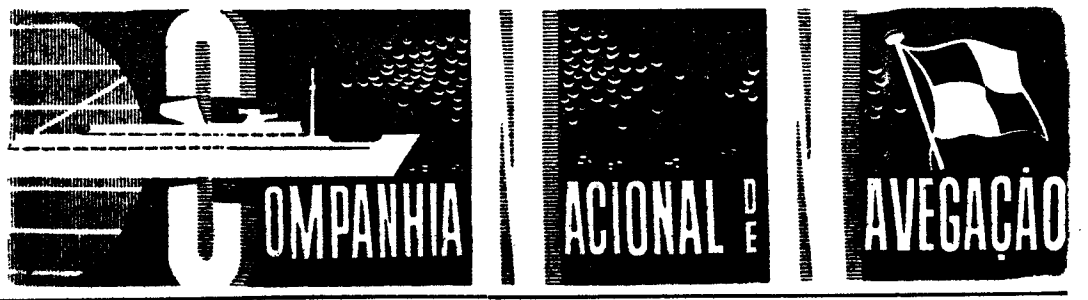
Outro aspecto a considerar não pode deixar de ser a remodelação das estações ferroviárias do Algarve, dotando-as das condições julgadas essenciais. Acentue-se, a propósito, que em muitas estações actualmente servindo localidades de interesse turístico ainda não existe energia eléctrica (!...) e o seu regime de funcionamento necessita de urgente revisão, para que possa prestar ao viajante o necessário apoio em condições. De algum modo se poderá dizer que o desenvolvimento das comunicações ferroviárias é absolutamente indispensável ao progresso económico do Algarve — e não só turístico —, ligando aquela província, com facilidade e rapidez, a Lisboa e a outras zonas do País, sem esquecermos as linhas internacionais. O caso até da vizinha Espanha, logo que exista a ponte sobre o Guadiana, é bastante de considerar.

● Vias marítima e fluvial

Servindo-nos ainda do «Plano de valorização turística do Algarve», observamos o que se passa nos importantes sectores das vias marítima e fluvial. Na rede geral de comunicações do Algarve a via marítima não tem, presentemente, qualquer interesse no que respeita ao turismo. O porto de Portimão disporá, no futuro, de cais que permitam a acostagem de alguns tipos de navios de passageiros, e Vila Real de Santo António tem razoáveis condições, mas a barra do Guadiana requer, para o efeito, dragagens de grande envergadura, que estão a ser feitas. Em qualquer dos dois citados portos poderiam, uma vez realizadas as obras necessárias, acostar paquetes do tipo «Funchal», da Empresa Insulana de Navegação.

Entretanto, e para ocorrer às necessidades do turismo por via marítima que interessa, efectivamente, às companhias de navegação promotoras de cruzeiros, importa criar em curto prazo meios de desembarque seguros e cómodos. Para já, só Portimão estará em condições de proporcionar um desembarcadouro adequado. Acentue-se, todavia, e uma vez mais, que Vila Real de Santo António poderá, dentro de pouco tempo, conseguir os requisitos reputados indispensáveis para a navegação de longo curso e de passageiros, podendo prestar então assinalados serviços à economia portuguesa.

Outros aspectos relacionados com o turismo algarvio merecem ainda ser focados, o que faremos noutra oportunidade.



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

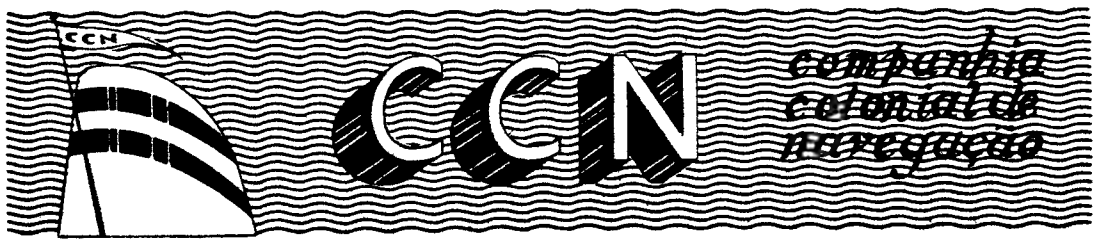
«MOÇAMBIQUE» 10 de Julho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«SOFALA» 31 de Julho	Leixões, Cabinda Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Navio a designar» 13 de Agosto com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA» 18 de Agosto Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«ROVUMA» 21 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 10 de Julho	Aden, Singapura, Hong-Kong, Dili e Macau, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ●PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9



PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 10 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 19 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.
«PATRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 de Julho a 1 de Agosto.
« U I G E » a sair em 30 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da 9.ª página)

Retire do texto todos os elementos que lhe dão essa visão e transcreva-os.

3) «Toda aquela tarde, uma velha estivera acocorada no chão da sala de espera».

Quem era e que fazia a pobre velhinha àquela hora na estação?

O texto não nos responde a esta pergunta. Será, pois, o examinando que, servindo-se da imaginação, nos apresentará solução conveniente.

II

A palavra

1) Explique o sentido das seguintes expressões do texto:

a) «...o chefe da estação *estava a postos*».

b) «...bruscos *vómitos de fumarada* na chaminé».

2) «E o surdo ruído do comboio, gradual, poderosíssimo, avolumou-se».

Nesta frase, o substantivo *ruído*, está a ser qualificado por vários adjectivos.

a) Quais são?

b) Em que grau se encontra cada um deles?

3) As palavras «guarda-agulhas», «faroleiro» e «embarcar» provêm de outras.

Como as classifica quanto ao modo de formação?

III

A frase

1) «A corneta do guarda-agulhas anunciou o comboio que vinha de Lisboa».

a) Quantas orações há neste período?

b) Como as classifica?

c) Indique o sujeito de cada uma delas.

2) «Toda aquela tarde, *uma velha* estivera acocorada no chão...»

O chefe da estação viu *uma velha* na sala de espera.

Nestas frases encontramos duas vezes a palavra *velha*.

Qual é a sua função em cada uma destas orações?

3) «O chefe da estação dava uma ordem ao factor».

Procure reproduzir esta frase na voz passiva.

IV

Redacção

O examinando já esteve certamente numa estação de caminhos de ferro, ou num cais de embarque, esperando alguém ou despedindo-se duma pessoa de família ou de um amigo, preparando-se para uma viagem ou ainda como simples espectador.

Conte-nos, pois, o que viu e ouviu, todas as suas impressões ou qualquer episódio especial a que tenha assistido.

(Ciclo preparatório)

PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

Aritmética

I

O proprietário de um terreno de $\frac{13}{50}$ *4,5 hectares* vendeu — da propriedade. A parte *restante* foi igualmente repartida pelos seus *três filhos*.

a) Quantos *ares* vendeu o proprietário?

b) Quantos *centiares* couberam a cada filho?

II

Determinar o valor da seguinte expressão numérica, apresentando o resultado sob a forma de *fracção irredutível*.

$$\frac{\frac{3}{4}+\frac{1}{8}+\frac{7}{12}}{\frac{7}{3}}$$

III

Determinar os algarismos x e y no número $5\,x\,6\,y$ de forma a obter um número divisível por 9 e por 10.

IV

As decomposições dos números A e B em factores primos são:

$A = 2^2 \times 3^3 \times 5$

$B = 2^3 \times 3^2 \times 7$

a) Determinar o *máximo divisor comum* de A e B.

b) Determinar o quociente de A por B, apresentando o resultado sob a forma de *fracção*.

V

O quadro seguinte representa as *alturas* de vários triângulos e as respectivas *áreas*:

Alturas (em cm)	5	7	x	10
Áreas (em cm²) ...	30	42	36	y

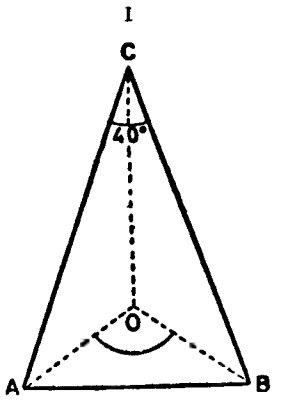
a) Qual é a *natureza da proporcionalidade* entre as alturas e as áreas?

b) Qual é a *constante* de proporcionalidade?

c) Quais são os valores de x e y?

Geometria

I



Na fig. 1, *ABCD* é um *triângulo isósceles*. $\overline{OA}$, $\overline{OB}$ *e* $\overline{OC}$ são as *bissectrizes* dos ângulos *A*, *B* e *C*.

O ângulo *ABC* mede 40º

a) Quanto mede o ângulo *AOB*?

b) Atendendo às condições da figura, que relação de grandeza há entre os triângulos *AOC* e *BOC*? Justificar a resposta.

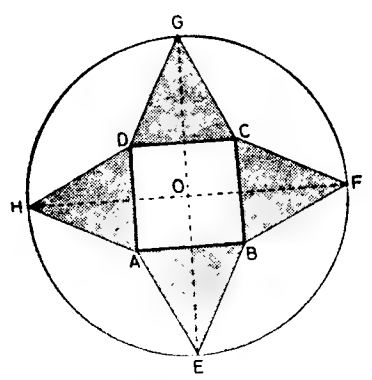
II

Os *raios* de duas circunferências medem, respectivamente, *12 centímetros* e *8 centímetros*. A distância entre os centros é igual a *30 centímetros*.

a) Qual é a *posição relativa* das duas circunferências?

b) Quantas *tangentes comuns* as duas circunferências se podem traçar?

III



A área do quadrado *ABCD* é igual a *17,64 centímetros quadrados*. O diâmetro da circunferência de centro *O* é *triplo* do lado do quadrado

a) Determinar o *raio* da circunferência.

b) Determinar a *área* da parte sombreada

IV

Construiu-se um monumento, todo de granito, com a forma de uma *pirâmide quadrangular regular* e com as seguintes dimensões.

Altura do monumento: *6 metros*

Perímetro da base: *10 metros*.

a) Determinar o seu *volume*.

b) Determinar o seu *peso, em toneladas*.

(Peso específico do granito 2,5 *quilogramas por decímetro cúbico*).

Observação: *Para já, anote-se que no I grupo da Geometria aparece um triângulo com quatro (!) vértices (ABCD). Faz lembrar a velha graça do «tripé com quatro pés»*

Afirma-se que o ângulo ABC mede 40º e tem na realidade 70º (queriam referir-se a ACB!). Mais outras instruções a rectificar as cotações...

Os exames do ensino liceal

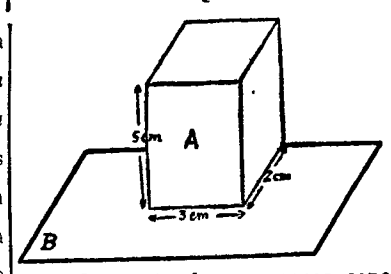
2.º CICLO (2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

Atenção — *É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da prova.*

Física

I



a) Que entende por *massa específica* de uma substância?

b) Observe a figura 1. O paralelepípedo maciço A tem a massa de 234 *g*.

Calcule a sua massa específica.

c) Que entende por pressão?

d) Calcule o valor da pressão que o paralelepípedo A exerce sobre a superfície plana e horizontal, B, em que assenta.

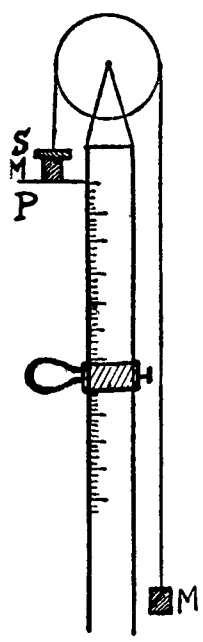
II

Os calores específicos do ferro e do chumbo valem, respectivamente, 0,11 e 0,03 cal./g.ºC.

a) Duas esferas desses dois metais, cada uma com a massa de 100 g e à temperatura de 20ºC, foram mergulhadas em água a ferver à pressão normal. Qual é a esfera que absorve maior quantidade de calor? Justifique a resposta.

b) Calcule a quantidade de calor absorvida pela esfera de chumbo.

III



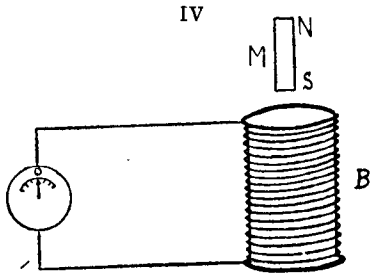
A figura 2 representa esquemàticamente uma máquina de Atwood. O sistema que se desloca é constituído, como se sabe, pelas duas massas M e M' iguais, pelo fio que as liga e por uma sobrecarga alongada S.

a) Baixa-se a plataforma P e o movimento inicia-se. Que espécie de movimento é esse? Justifique a resposta com os seus conhecimentos de Dinâmica.

b) Numa primeira experiência verificou-se que as massas M e S percorreram, a partir da plataforma P, 48 cm em 2 s. Calcule a distância da plataforma a que se deve colocar o cursor para que, numa segunda experiência, as massas referidas o atinjam no fim de 3 s.

c) Enuncie a lei do movimento que lhe permitiu fazer o cálculo pedido na alínea anterior.

IV



a) Se utilizar a montagem representada na figura 3, que lhe indicará o aparelho de medida intercalado no circuito, nos três seguintes casos?

1.º Quando introduzir o magnete M na bobina B.

2.º Enquanto o deixar permanecer no interior da bobina.

3.º Quando retirar o magnete.

b) Procure justificar o que se passa e explicar as respostas que deu. (Diga claramente de que fenómeno se trata, e enuncie as leis respeitantes).

c) Indique uma aplicação importante do referido fenómeno.

Química

I

$C_6H_{12}O_6$ é a fórmula duma substância que, em determinadas condições, se transforma nas substâncias cujas fórmulas são, respectivamente, C_2H_6O e CO_2.

a) Escreva a equação química que traduz essa transformação, tendo presente a lei de Lavoisier, que deve enunciar.

b) Indique os nomes das substâncias cujas fórmulas foram dadas.

c) Como se chama a transformação de que estamos tratando? Em que condições se dá e onde pode ser observada fàcilmente?

II

a) Que substância gasosa se prepara quando se faz reagir o ácido clorídrico com sulfureto ferroso? Essa substância é inodora? É solúvel?

b) Escreva a equação química que traduz a reacção a que se refere *a*)

c) A referida reacção ilustra uma lei devida a Berthollet. Enuncie essa lei.

d) Calcule a massa de ácido clorídrico necessária para preparar 85 g da referida substância gasosa

Cl=35,5 ; S=32.

III

1 — Que são anidridos? Deve esclarecer a resposta escrevendo uma equação que traduza a principal propriedade química dos anidridos e indicar o nome da substância formada no caso que considerou.

2 — *a*) Diga o que se observa quando se lança um fragmento de sódio sobre a água contida numa tina.

b) Explique o sucedido em *a*) e esclareça a resposta apresentando a equação química que traduz a reacção. Indique os nomes das substâncias formadas.

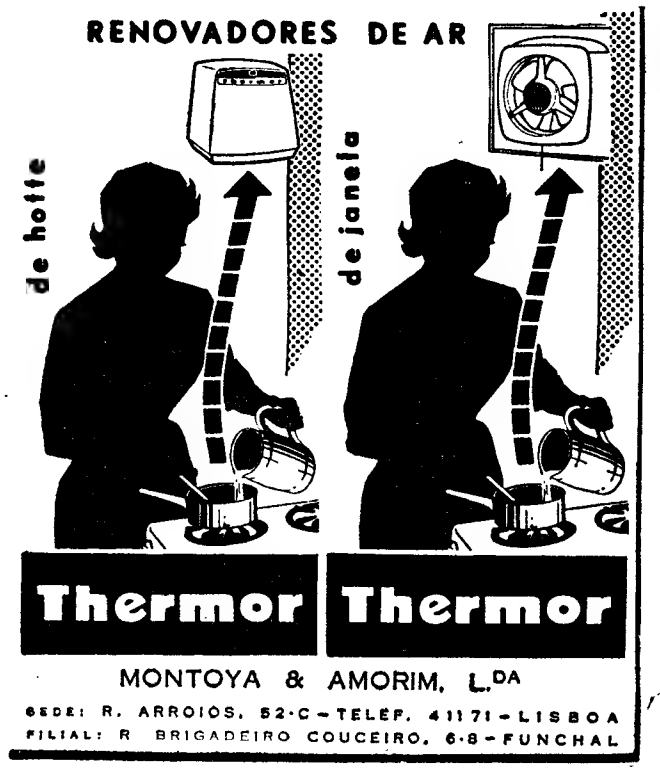
c) Com que cor ficará o líquido da tina em que lançou o sódio se lhe juntar algumas gotas de tintura de tornesol? Justifique a resposta

Definições de cábulas:

Adulto: Pessoa que pratica o adultério.
Ar Viciado: Ar que se respira nas casas suspeitas.
Chefe Espiritual: Um chefe que tem muita graça.
Mestiço: Filho de negros que comeram brancos.
Mulato: Macho da mula.
Recenseamento: Operação que consiste em ir de casa em casa para aumentar a população.
Sexagenário: Homem obcecado com tudo o que diz respeito ao sexo oposto.

ANTOLOGIA DOS CÁBULAS
uma obra-prima do riso
por JEAN-CHARLES
BIBLIOTECA DOS HUMORISTAS • 20500
PORTUGÁLIA EDITORA

RENOVADORES DE AR



Thermor Thermor
MONTOYA & AMORIM, L.DA
SEDE: R. ARROIOS, 52-C — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 — FUNCHAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de
ADMISSÃO INSTITUTOS
INDUSTRIAL
COMERCIAL
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

Externato D. Duarte
Preparação para exames de Setembro-Outubro
As aulas do próximo ano lectivo iniciarão em 1 de Setembro em regime especial; em 1 de Outubro em regime normal.
Inform. pelo Telef. 68 71 29
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
A começar em 5 de Julho
Av. Álvares Cabral, 32, 2.º Dir. (ao Rato).

Um esclarecimento do Ministério das Comunicações

O Ministério das Comunicações solicitou-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Ao relatarem a conferência de Imprensa realizada no final da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, alguns jornais atribuiram ao ministro das Comunicações certas afirmações sobre tráfego urbano que carecem de esclarecimento.

Na verdade e como se verifica pela respectiva gravação, o ministro das Comunicações afirmou que o Conselho da C. E. M. T., ao apreciar um relatório que lhe foi apresentado por um grupo de trabalho «considera e sublinha que é urgente tomar medidas para, nos sítios em que isso seja necessário, regulamentar o volume de tráfego automóvel dentro das cidades. Isto tem implicações bastante importantes e está em prática em muitas cidades, e até em Lisboa: é a instituição de sentidos unicos, a proibição de circulação em ruas em que há muitos peões, como agora está na Rua de Santa Justa, por exemplo. Mas pode vir a ter ou vir a dar lugar a limitações mais violentas».

Mais adiante, aquele membro do Governo afirmou: «O Conselho resolveu que este relatório seria publicado e divulgado, primeiro por uma edição provisória; no próximo ano, depois da reunião de Novembro, numa edição definitiva, que será feita, provàvelmente, com uma grande tiragem, porque tem o objectivo de informar a opinião publica. Refrear a tendência, que se verifica também entre nós, de considerar que o grande problema é fazer chegar todos os automóveis individuais ao centro da cidade e arrumá-los, quando o grande problema está antes em fazer chegar as pessoas que têm de trabalhar em determinado local, a esse local, sem grande perda de tempo, por preços satisfatórios.

O problema não é fazer deslocar veículos; o problema é transportar as pessoas que estão dentro dos veículos».

Deve esclarecer-se, porém, que quaisquer medidas a tomar sobre a matéria são da iniciativa legal da Camara Municipal, cabendo ao Ministério a sua aprovação.

Assim, as citações transcritas, embora possam coincidir com pontos de vista do Ministério, traduzem efectivamente um critério doutrinário da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que também salienta, do mesmo relatório, «a importancia que há em assegurar nas zonas urbanas serviços de transportes colectivos que — acentua a resolução — constituem o unico meio satisfatório de absorver os grandes volumes do tráfego de passageiros nas horas de ponta».

A acumulação de pensões de preço de sangue

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou um parecer com as seguintes conclusões:

«É permitida a acumulação de pensões de preço de sangue, mas a pensão já concedida é considerada rendimento próprio para o efeito da concessão da nova pensão, nos termos do disposto nos §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 1.º de Decreto n.º 17 335, de 10 de Setembro de 1929; o mesmo se verifica no caso de não haver ainda qualquer pensão concedida, considerando-se então como rendimento próprio a pensão a conceder pelo óbito ocorrido em primeiro lugar».

CONCURSO para tirocinantes

de finalistas de cursos superiores que desejem servir no Ultramar

Está aberto concurso documental para admissão como tirocinantes na metrópole de finalistas dos cursos superiores de Agronomia, de Silvicultura e de Medicina Veterinária que desejem servir na Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor.

O abastecimento de água a Barcelos

Está orçada em 2312 contos a obra de remodelação do abastecimento de água a Barcelos, comparticipada com 978 contos, pelo Fundo de Desemprego.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os pontos de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos liceais

Muita correspondência tem sido dirigida ao nosso jornal, sobre as dificuldades apresentadas pelos pontos de exame de algumas disciplinas do ensino liceal. Certas duvidas que surgiram, sobre a resolução de alguns pontos, foram já devidamente esclarecidas pelos professores que colaboraram na sua resolução.

De todos os pontos, os que têm causado maiores preocupações, são, sem duvida alguma, os pontos de Matemática dos 2.º e 3.º ciclos.

Há, de certo modo, uma manifestação colectiva de descrença e mágoa pelos pontos apresentados que, na opinião da maioria dos examinandos e dos professores, foram totalmente diferentes do que se aguardava.

Há casos bem elucidativos...

É indiscutível que os pontos focam só rubricas pertencentes aos programas, mas os examinandos sentem sérias dificuldades para os resolver.

Será defeito dos examinandos?...

Será defeito de ensino?...

Seria bom — ou melhor era necessário — que viesse a publico a percentagem dos alunos internos reprovados nas provas escritas de Matemática do 3.º ciclo — na 1.ª e na 2.ª chamada — e ainda a percentagem dos que vão á prova oral com 9 valores.

Note-se, porém, que ao falar-se em percentagem referimo-nos á percentagem sobre o numero de alunos internos — portanto com preparação feita em estabelecimentos de ensino oficial — que prestaram provas em cada chamada. Os exames não podem, em nossa modesta opinião, desautorizar o ensino sério feito pelos professores; mas, assim...

E nem interessa que haja depois qualquer ajustamento...

É também indiscutível que uma prova de Matemática não pode ser resolvida sem pensar, e muito menos deve ser uma colecção de exercícios para resolver mecanicamente.

Resta, porém, averiguar — e aos serviços de Inspecção do Ministério da Educação Nacional compete essa missão — se a orientação do ensino da Matemática, ao longo do curso liceal, é feita nesse sentido e tirar então as conclusões pertinentes.

Demais, no 3.º ciclo, frequentam esta disciplina — e na mesma alínea — alunos que ou irão para cursos onde a Matemática é uma disciplina base ou para outros onde só excepcionalmente voltarão a resolver uma equação.

No entanto, a exigência é a mesma, quer o examinando se destine á investigação matemática quer a Medicina ou Farmácia...

Atenderão os professores organizadores dos pontos a estes factos?

Serão os pontos dirigidos ao nível médio dos alunos que frequentam essa disciplina?

Ou o plano de estudos estará desactualizado?

Estas as duvidas que também nos assaltam e que trazem em sobressalto as famílias da maioria dos examinandos.

Exposição escolar sobre desenho de flores

Na Escola Técnica Eugénio dos Santos está patente ao publico uma exposição de trabalhos escolares, sobre desenho de flores, que se pode considerar de grande interesse, por isso recomendamos, vivamente, a visita dos nossos leitores.

A exposição compreende a aglutinação de todos os trabalhos de desenho, individuais e colectivos, que foram executados pelos alunos, sob o tema «Flores! Flores!», representando, pois, uma visão unilateral das actividades escolares. As exposições neste género, que são, geralmente, agradáveis de contemplar, não evitam pela observação do particular que se analise a coordenação geral de actividades escolares. São uteis, também, como concentração didáctica.

Exposição bem apresentada, com variedade de aspectos criadores, com poucas restrições a fazer (o professor deve estar presente mas não absorvente), representa elevado índice de educação estética, e é pena que exposições como estas não sejam postas no caminho do grande publico, como muito bem observou o dr. Melo Furtado.

Como se sabe o desenho de flores, ao contrário do processo rotineiro em que representava para o professor uma espreguiçadeira, a chamada «paralisia gráfica», representa, no novo ensino, um lugar razoável que se ensina, sobretudo, de modo diferente. Assim, a criança é ensinada a observar pela construção e não é posta perante a natureza sem preparação.

A disposição, nos desenhos das flores, pode dar origem a combinações atraentes, incessantemente renovadas, que contribuirão para a cultura do gosto da criança. Depois de descrever a flor a desenhar, o professor propõe uma colocação no papel e uma disposição nova de cada vez. Por isso ora as flores se representam num prado, ora num vaso, ora ainda num ramo ou numa grinalda, com ou sem folhas.

As flores dispõem-se sobre pés diferentes ou repartidas na mesma haste, olhando para todos os lados, com ou sem pedúnculos, umas maiores do que outras, sem que haja duas semelhantes em tamanho ou em posição.

Desenvolve-se assim o espírito de engenho da criança, que deixa de copiar formas estereotipadas, pois sabe como criar sózinha, graças a este vocabulário de formas. Daí a variedade infinita de soluções e de técnicas que esta exposição, da Escola Técnica Eugénio dos Santos, nos apresenta.

NOVA PROFESSORA

Na Escola do Magistério de Portalegre, concluiu o curso de professora primária, com boa classificação, a sr.ª D. Maria do Céu Serrão Macedo, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Serrão Macedo e do sr. Afonso Dias Macedo, e natural de Alter do Chão.

Câmara Municipal de Loures

Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por necessidade imperiosa de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor das zonas de Camarate, Odivelas e Loures, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 22 horas do dia 13 ás 8 horas do dia 14, naquelas zonas, pela referida Companhia.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 8 DE JULHO DE 1965.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Agredida bàrbaramente pelo marido

VIANA DO CASTELO, 9. — Na sua residência, no lugar de Souto Capareiros, foi agredida á machadada, pelo marido, José Fernandes Maciel, de 45 anos, jornaleiro, a sr.ª Agra Fernandes da Costa Pereira, de 44 anos, doméstica, ficando muito ferida na cabeça e no rosto. O casal tem quatro filhos e, segundo a agredida declarou no banco do hospital da Misericórdia, a sua vida conjugal já conta 17 anos e tem sido para ela um verdadeiro martírio, dado que o homem, além de a espancar e ameaçar constantemente de morte, ainda lhe leva o pouco que ela consegue angariar para sustento da família. Já se viu na necessidade de lhe fugir para o Porto, onde vive uma sua filha. Mas, em virtude da insistência do marido que lhe prometia melhor vida, houve reconciliação sem que, todavia, as coisas se modificassem tanto que há dias apresentou queixa contra ele no tribunal, por maus tratos.

QUEDA FATAL na residência

ALCAINS, 9 — Quando o sr. José de Matos Minhós, de 68 anos, trabalhador, casado com a sr.ª Maria Patrocínia Baltasar, descia as escadas da sua casa, escorregou e caiu. Queda foi ela que lhe provocou fractura de crânio. Internado no hospital da Misericórdia de Castelo Branco, o pobre homem ali faleceu.

Teria vindo para Lisboa uma mulher que abandonou o marido e os filhos em Leiria?

LEIRIA, 9 — Embora não tenha sido ainda descoberto o paradeiro certo, presume-se que fugiu para Lisboa uma mulher que há mais de vinte dias abandonou o marido e seis filhos pequenos, entre eles um de peito. Trata-se de Maria da Esperança Ferreira Moreira, de 28 anos, casada com o sr. António de Jesus Rodrigues Alvéolos, empregado no Matadouro Municipal desta cidade, natural de São Martinho do Campo (Valongo) e que mais tarde passou a residir com os pais no lugar de Pousos. À data do seu desaparecimento, morava com o marido e os filhos no sítio do Vale de Cepal, Calçada do Bravo, suburbios de Leiria, de onde, aliás, já se ausentara, por três vezes, para casa da mãe, onde o marido a ia buscar.

Tem 1,63 de altura, pele morena clara, com um sinal preto, de pêlos, na face, apresentando nas pernas algumas varizes. O marido afirma que ela haveria abandonado a casa cerca das 6 e 30 horas da manhã, depois de ele ter saído para o trabalho, levando as melhores roupas que possuía e 420$00 em dinheiro. É quase analfabeta.

A princípio, o seu desaparecimento parecia um tanto estranho, originando diversos comentários. O facto de ter aparecido junto a um poço, próximo da sua residência uma maleta, presumiu-se que a Maria da Esperança tivesse ali posto termo á vida, o que não veio a acontecer, conforme o demonstraram buscas efectuadas nesse sentido. A colocação da mala teria sido uma habilidade dela para representar uma tragédia que não viria a consumar-se.

Entretanto, o marido apresentou queixa na P. S. P. desta cidade, pedindo a sua detenção, e contando todo o seu drama. Alguns dos filhos foram acolhidos por corações generosos, na esperança que a mãe regresse ao lar que abandonou em circunstancias estranhas.

O IV FESTIVAL do Folclore Nacional na Figueira da Foz

Com a espectacular apresentação dos principais agrupamentos folclóricos das Beiras Alta, Baixa e Litoral, prossegue no dia 15 de Agosto, na praça de touros da Figueira da Foz, o IV Festival do Folclore Nacional, que, pela primeira vez, inclui aquela cidade no ciclo dos seus certames.

A variedade que caracteriza o folclore das províncias beirãs, tão rico nos contrastes originados pelos inumeros aspectos da sua paisagem e, consequentemente, dos costumes, oferecerá ao publico um deslumbrante desfile de musica, danças e cantares que definem os sentimentos do povo, contribuindo, assim, para divulgá-lo junto do grande numero de turistas que normalmente se encontram naquela região. Para mais, o certame tem, também, como grande atractivo o facto de se destinar ao apuramento dos representantes das três províncias na final do festival, em princípios do próximo ano.

CONFERÊNCIAS

No Museu de Arte Antiga, pelo prof. André Parrot

O sr. prof. André Parrot, que veio a Portugal, a convite da Fundação Gulbenkian, fazer conferências, fala hoje, ás 18 e 30, no Museu de Arte Antiga, versando o tema «Lagash — Tello, Berceau de la Civilisation Sumérienne».

Esta segunda e ultima conferência integra-se no ciclo que, sobre a arte da Mesopotamia, a Fundação promoveu, em complemento cultural da exposição «Tesouros do Museu de Bagdad», pela mesma instituição também organizada.

VAI PROSSEGUIR a «Lua-de-Mel» de Lana Turner...

PALM SPRINGS (Estados Unidos), 9 — (A. N. I.) — A actriz Lana Turner saiu ontem do Desert Hospital, onde dera entrada na segunda-feira á noite, a fim de se submeter a tratamentos e a uma série de exames, em virtude de sofrer de uma alergia, cuja causa não foi revelada.

A actriz regressou ao hotel onde esteve a passar a sua «lua-de-mel» com o ultimo marido, Robert Eaton.

O caso das receitas que foram alteradas

No julgamento dos acusados de uma série de actos considerados delituosos, por alteração no receituário médico passado pelos Serviços Clínicos da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, foi absolvido, por nada se ter provado, o estivador sr. Henrique Aleixo Neves.

O «Pinnocchio» vai para Moçambique

(Continuação da página central)

com a dona, sr.ª D. Rosa de Brito Loureiro Rodrigues, e dois filhos desta senhora, o Fernando Aníbal, de 16 anos, ajudante de electricista, de quem o «Pinnocchio» é companheiro inseparável — continuará a sêlo! — e Maria Isabel, de 15 anos, aprendiza de costura. O chefe da família, sr. Alfredo Rodrigues, serralheiro civil, encontra-se desde Novembro, a trabalhar em Lourenço Marques, e sente muitas saudades da família.

A esposa, que está ansiosa de se reunir ao marido, confidenciou-nos:

— Meu marido vai ficar muito contente quando vir também o «Pinnocchio». Gosta muito do cãozinho.

A família parte, muito contente, como é natural. Apenas sente pena de deixar em Lisboa o primogénito, Carlos Alberto, de 19 anos, que fica a viver com uma tia. É aluno brilhante do Instituto Industrial de Lisboa, á custa de prémios e bolsas de estudo que tem merecido pela sua aplicação. Está a preparar-se para fazer a admissão no Instituto Superior Técnico.

Felicidades para o Carlos Alberto e para a sua família, são os nossos sinceros votos.

COLUMBOFILIA

Uma solta de 4000 pombos em Lérida

Com organização da Federação Portuguesa de Columbofilia efectua-se amanhã, sábado, uma solta de 4000 pombos-correios na cidade espanhola de Lérida.

Os pombos comparticipantes pertencem ás colectividades filiadas nas Comissões Distritais de Aveiro, Beja, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Marquês de Belas

No próximo dia 16 ás 11 horas, será celebrada missa, na capela da sede da Cruz Vermelha Portuguesa — Palácio dos Condes de Óbidos, Jardim 9 de Abril n.º 3 — por alma do marquês de Belas, que foi dedicado componente do Conselho supremo daquela instituição.

ROMAGENS

Romagem à campa de Alexandre Ferreira

Faz hoje dois anos que faleceu o pintor-decorador Alexandre Ferreira. Sua viuva, filhos, irmãos e um grupo de amigos, promovem, depois de amanhã, ás 11 horas, uma romagem á sua campa. A concentração far-se-á á porta do cemitério.

Causou enorme surpresa a substituição de Taylor por Henry Cabot Lodge

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — Vários parlamentares americanos da primeira plana comentam a demissão do general Maxwell Taylor, embaixador em Saigão, e a sua substituição por Henry Cabot Lodge, nomeado pela segunda vez para aquele cargo.

O representante democrático Clement L. Zablocki, presidente da subcomissão dos Negócios Estrangeiros, da Câmara, para o Sueste Asiático, afirmou: «Sinto-me chocado e profundamente inquieto. O regresso de Taylor aos Estados Unidos... poderá ser prelúdio de modificação dos nossos esforços para proteger o Vietnam contra a insurreição «Vietcong» e a agressão norte-vietnamiana».

O senador democrático William Fulbright, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, declara-se «verdadeiramente surpreendido». Para ele, no entanto, Lodge «é um homem muito competente», com a experiência necessária para desempenhar o cargo que vai exercer. Não supõe que a substituição signifique necessàriamente alteração da política americana no Vietnam, mas «poderá dar importancia maior ao aspecto politico do problema».

O representante republicano H. R. Gross, membro da comissão dos Negócios Estrangeiros, considera «incível» o regresso de Lodge a Saigão, o qual nada fez, como embaixador, da primeira vez», e que «falhou lamentàvelmente na missão em Volta do Mundo, para tentar defender a nossa causa no Vietnam».

TAYLOR ALEGA QUESTÕES DE FAMÍLIA PARA ABANDONAR O CARGO

SAIGÃO, 9. — (F. P.). — Já se previa a demissão do embaixador Maxwell Taylor, mas a nomeação de Henry Cabot Lodge, como seu sucessor, causou enorme surpresa em todos os círculos americanos e vietnamianos desta cidade. Ninguém esperava, nem sequer depois da sua recente visita a Saigão e outras cidades asiáticas, que Cabot Lodge estivesse disposto a assumir nova missão diplomática no Vietnam do Sul. O embaixador serviu em 1963 e 1964, em Saigão, e a sua estadia ficou principalmente marcada pela queda do regime Diem.

Maxwell Taylor declarou hoje que espera continuar a servir a causa defendida pelo povo vietnamiano. Disse que ainda não fez projectos, mas pensa em visitas identicas ás que Cabot Lodge fez, há dois meses, para expor a posição sul-vietnamiana e americana, nos Estados Unidos e em outros pontos do Mundo. Lamenta profundamente — concluiu — a cessação das suas funções diplomáticas no Vietnam, mas a hora soou. Adiá-la não facilitaria a situação.

Repetiu que deixa Saigão por motivos pessoais — questões de família — e que a decisão é completamente alheia a razões políticas. Maxwell Taylor respondia a um jornalista americano que perguntara se a sua partida não estaria ligada ás intenções frequentemente atribuídas aos círculos dirigentes de Washington de entabolarem negociações, a fim de pôr termo á guerra.

Washington pretende entabular negociações para pôr termo à guerra no Vietnam?

Intranquilidade na Argentina

BUENOS AIRES, 9 — (A. N. I.) — Há indícios de uma crescente intranquilidade na Argentina que pode levar a uma tentativa de derrubamento do Governo — declarou, ontem, o antigo presidente Pedro Aramburu, falando á Imprensa.

Aramburu atribuiu a intranquilidade aos erros cometidos pelo Governo de Arturo Illia e indicou que um passo para a solução do problema seria a criação de um Governo de coligação para dar á governação publica «autêntica representação nacional».

Conservam duas pessoas como reféns dois assassinos e raptores procurados pela Polícia norte-americana

TONOPAH (Nevada), 9 — (R.) — Dois ex-condenados, procurados por rapto e assassínio, foram, a noite passada, cercados pela Polícia, nesta cidade, anunciando-se que um dos seus ultimos reféns foi ferido a tiro numa anca e atirado para a estrada, do carro de patrulha do xerife que os bandidos utilizaram, na esperança de romper o cerco da Polícia.

O refém, Champion, fora raptado ontem, juntamente com a mulher e a filha, sendo um dos funcionários mais bem pagos dos Estados Unidos. A mulher e a filha estão ainda em poder dos bandidos, que a Polícia identificou como sendo Wilbur Grey e Karl Bowles, suspeitos de terem roubado 14 000 dólares de um banco de Oregon, na terça-feira passada, e de terem morto a tiro um ajudante do xerife que tinha mandado parar o carro em que seguiam para uma inspecção de rotina.

Ambos os bandidos. que foram recentemente soltos da prisão estadual de Oregon, têm um largo passado criminal e encontram-se fortemente armados.

Já morreram no Vietnam mais de 700 americanos

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Passa de 700 o numero de militares americanos mortos no Vietnam — anunciou, ontem. a Secretaria da Defesa.

Desde o dia 1 de Janeiro de 1961 até á segunda-feira passada, foram mortos em combate 469 norte-americanos e mais 237 militares pereceram por outras causas, tais como acidentes de aviação

O numero total de feridos em combate elevou-se no mesmo período a 2604, sendo de 43 o numero dos desaparecidos e de 16 o dos americanos aprisionados pelos comunistas.

NOVO ATAQUE AÉREO A DIEN BIEN PHU

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — A capital do distrito de Dak To foi reocupada, ontem, á noitinha, sem luta, pelas forças governamentais — anuncia o comando militar americano. Ignora-se a sorte dos 150 defensores da cidade, ocupada pelo Vietcong na noite de terça para quarta-feira.

Segundo a mesma fonte, contaram-se 150 mortos, feridos e desaparecidos governamentais, no ataque «vietcong» ao posto de Xom Dua, perto de Dau Tieng e na emboscada em que caiu ontem um batalhão de reforço que tentava acudir á guarnição daquele posto. Os quatro conselheiros americanos que acompanhavam as tropas governamentais são dados como desaparecidos.

Esta tarde foram lançadas 24 toneladas de bombas, em dois raids sucessivos, sobre as casernas do aeródromo de Dien Bien Phu, no Vietnam do Norte.

Anteriormente, tinham sido lançados sobre a região 500 mil folhetos, pedindo á população que se afastasse dos objectivos militares.

Participaram no ataque 30 aviões.

A pista principal ficou sériamente danificada. Ficaram destruidos seis edfícios do aeródromo.

A LUTA NO LAOS

TÓQUIO, 9 — (A. N. I.) — A Rádio comunista do Pathet Lao proclamou ontem que 18 aviões a jacto americanos haviam sido abatidos nas províncias de Xieng Khouang e Sam Neua durante o mês passado.

Acrescentou que os aviões foram derrubados quando procediam a bombardeamentos naquelas províncias, que estão sob o domínio do Pathet Lao.

O enviado inglês chegou a Hanoi

HONG KONG, 9 — (R.) — A agência noticiosa norte-vietnamiana informou hoje que o trabalhista britanico Harold Davies chegara a Hanoi para travar conversações com dirigentes do Vietnam do Norte.

A agência acrescentou que Davies efectua a visita «a seu próprio pedido».

A visita de Davies é considerada no Ocidente como uma nova diligência de paz por parte do Governo trabalhista britanico para levar a crise do Vietnam a uma solução pacífica.

Veneno após exames

c

SAIGÃO, 8 — (R.) — Foram internadas com urgência no Hospital de Tay Ninh 10 crianças que ingeriram veneno em consequência de terem «chumbado» nos exames — anuncia hoje o «Saigon Daily News».

A Coreia do Norte dispõe-se a ajudar o Vietcong

MOSCOVO, 9. — (R.). — A agência noticiosa soviética Tass comunicou de Pyongyang, a capital norte-coreana, que a Coreia do Norte anunciou que fornecerá armas e equipamento ao Vietcong se forças sul-coreanas participarem na guerra no Vietnam.

O Governo norte-coreano afirmou que a quantidade de armas e de equipamento seria proporcional aos efectivos das forças sul-coreanas.

O Governo sul-coreano decidiu no dia 2 enviar uma unidade de combate para o Vietnam do Sul. A Coreia do Sul tem já nesse país uma divisão de sapadores e de transporte, com o efectivo de 2500 homens, e uma unidade cirurgica móvel, de 130 homens.

Profunda remodelação no sistema económico da União Soviética

MOSCOVO, 9. — (A. N. I.). — O abandono do sistema económico até aqui seguido pela União Soviética — ontem anunciado no Parlamento da Federação Russa, por Vladimir Dyakov — deve alterar completamente o sistema de vida do povo russo — afirma-se em Moscovo

As reformas a introduzir, tal como foram delineadas por Dyakov, terminarão com o sistema de contingentes que tem condicionado a produção da industria ligeira, passando a economia soviética a basear-se, á semelhança do que se passa nos países de sistema capitalista, na intensificação da produção de bens de consumo e no lucro.

UMA EXPERIÊNCIA PARCIAL

Por enquanto, as reformas anunciadas ontem por Dyakov são limitadas á Federação Russa — a maior das 15 Republicas soviéticas e aquela que inclui Moscovo — mas, no caso de obterem êxito, devem acabar por se tornar extensivas a toda a União Soviética.

PORMENORES DO SISTEMA

Do exposto por Dyakov ficaram os membros da Federação a saber que:

— Todas as industrias produtoras de bens de consumo, nas áreas de Moscovo, Leninegrado e em quatro outras regiões da Federação Russa, passam a ser organizadas com base, unicamente, na procura e no lucro, em vez de o serem no cumprimento de tarefas impostas pelo Estado. O sistema de lucro é introduzido, em primeiro lugar, nas industrias de vestuário e calçado, e, seguidamente, em todas as outras.

— Torna-se necessário uma mais intensa publicidade dos artigos produzidos, publicidade que deve ser feita «com conhecimento e cuidadoso carinho».

— O principal objectivo das industrias passa a ser o de «satisfazer as exigências do consumidor».

— A partir de Janeiro do próximo ano, as industrias ligeiras e de produtos alimentícios passam a dispor de fundos especiais, com vista a progredirem e criarem novos artigos de consumo.

De acordo com os observadores, os lucros em que se baseia o novo sistema serão divididos entre o Estado, que é o proprietário das fábricas, e os gerentes das mesmas, sendo uma percentagem distribuída pelos trabalhadores na forma de bonus, salários mais elevados e serviços de assistência.

Cerca de 500 soldados encontram-se de prevenção numa cidade do sul dos E.U.A. após desordens raciais

BOGALUSA (Louisiana), 9. — (R.). — Entre 400 e 500 soldados encontram-se hoje de prevenção nesta cidade do Sul, para defrontarem possíveis actos deviolência, após um branco, que tinha apupado manifestantes a favor dos direitos civis, que rezavam, ter sido alvejado a tiro.

Sob prisão encontra-se um negro, de 21 anos, que, afirmou a Polícia, confessou ter alvejado a tiro Alton Crowe, de 26 anos, que se encontra em estado grave num hospital, depois de ter sido submetido a tratamento de emergência.

O nègro, Henry Austin, é, segundo se anunciou, membro de um grupo conhecido pelo nome de «Os Diáconos», uma organização militante formada para proteger os indivíduos empenhados na campanha a favor dos direitos civis. Os seus componentes andam normalmente armados.

Na noite passada, o »mayor» Jesse Cutrer chamou mais 150 guardas estaduais. Não havia, porém, planos para declarar imediatamente a lei marcial.

DESORDENS APÓS O ATAQUE A TIRO

Desordens seguiram-se ao ataque a tiro. Jovens brancos e uma mulher, empunhando um guarda-chuva, atacaram fotógrafos da Imprensa. Outros brancos tentaram tirar negros para fora de automóveis. A Polícia carregou com bastões para restabelecer a ordem.

Esta cidade, na fronteira do Mississippi, desde há muito que tem sido um centro de actividade da Ku Klux Klan. Em 2 de Junho, um adjunto do xerife, um negro, foi morto a tiro numa emboscada. Um branco foi acusado de assassínio.

INSULTOS E APUPOS

O ataque a tiro seguiu-se a uma marcha ne negros até ao Município. Quando os manifestantes se ajoelharam para rezar, brancos apuparam e cobriram-nos de insultos. Crowe encontrava-se entre eles. Foi alvejado de perto, após uma troca de socos. Austin foi visto sair de um automóvel, em que se encontravam mais três negros. Um deles foi, também, preso, mas os dois restantes conseguiram fugir, no meio da confusão.

Estranho objecto no céu espanhol

AYAMONTE (Huelva), 9 — (A. N. I.) — Foi observado em todos os arredores desta capital um objecto não identificado que se deslocava lentamente, a grande altitude, num céu limpo.

Uma grande multidão viu nítidamente, dos terraços da cidade, a marcha lenta do estranho objecto.

Em poucas linhas

• U THANT EM LONDRES

LONDRES, 9 — (F. P.) — O secretário-geral da O.N.U., U Thant, chegou esta noite a Londres, vindo de Paris, para conferenciar — nomeadamente acerca do Vietnam — com o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, e com outros membros da missão de paz do Commonwealth.

• «SOLUÇÃO» RADICAL...

SAIGÃO, 9 — (R.) — O «Saigon Daily News» anunciou hoje que uma rapariga de Binh Duong, perto de Saigão, farta de ser maltratada pela família, matou todos os parentes por afinidade, colocando cobras venenosas nas respectivas camas, enquanto dormiam.

• DESCOBERTO O AUTOR DAS CARTAS AMEAÇANDO ISABEL II

LONDRES, 9 — (F. P.) — Os polícias britanicos descobriram, ontem de manhã, o autor das cartas ameaçando matar Isabel II, hoje, quando a rainha visitasse uma aldeia do Northamptonshire, Higham Ferrers, nos Midlands. Trata-se de um jovem estudante que não será objecto de qualquer acção judiciária, em virtude da sua pouca idade.

• POSSÍVEL PROPOSTA RUSSA AO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

HELSÍNQUIA, 9 — (R.) — Segundo revelaram hoje fontes bem informadas, espera-se que uma proposta soviética para alargar o tratado de proibição parcial de ensaios nucleares, com o fim de incluir experiências subterraneas, seja apresentada ao congresso do Conselho Mundial da Paz, que é inaugurado na próxima semana, nesta capital.

Ω OMEGA Seamaster

O RELÓGIO
DE DESPORTO
DE ALTA PRECISÃO
POR EXCELÊNCIA,
QUE DÁ CORDA
A SI MESMO

OMEGA SEAMASTER: É IMPERMEÁVEL ATÉ 30 METROS DE PROFUNDIDADE NA ÁGUA. O SEU CALENDÁRIO MARCA OS DIAS COM EXACTIDÃO. OS ÍNDICES DAS HORAS SÃO DE OURO, INCRUSTADO DE ONIX.

MESMO NAS CÂMARAS DE PRESSÃO VARIÁVEL, O OMEGA SEAMASTER AFIRMA PRECISÃO, IMPERMEABILIDADE E SOLIDEZ.

PROVAS DE IMPERMEABILIDADE REALIZADAS NUM APARELHO QUE É UM EXCLUSIVO OMEGA, ATESTAM A PRECISÃO E A SEGURANÇA DO SEAMASTER

As bruscas variações de pressão originam deficiências na impermeabilidade dos relógios. O Omega Seamaster, contudo, é submetido a ensaios efectuados a pressões diferentes e cuidadosamente verificado em aparelhagem única em toda a relojoaria suíça, e isto permite garantir ao Seamaster uma perfeita impermeabilidade e a precisão inicial.
Por isso, o Seamaster é universalmente apreciado por paraquedistas, por amadores de pesca submarina, por corredores de automóveis, por alpinistas e, duma maneira geral, por todos os que têm uma vida intensa.
O Omega Seamaster é o relógio de desporto mais procurado no mundo.

Todos os modelos Seamaster são impermeáveis, protegidos contra choques e insensíveis aos campos magnéticos que se deparam na vida corrente. Tem, também, como todos os OMEGA, uma garantia internacional válida durante um ano em 156 países, independentemente do lugar da compra.

Ω OMEGA

De aço inox. ..... 2 600$00
C/ CORREIA
De plaqué 80 M. ..... 2 800$00
De ouro 18 K. ..... 5 900$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Sábado desportivo

FESTIVAL — De encerramento das comemorações do 17.º aniversário do C. A. e R. da Encarnação, no campo do clube, a partir das 21 horas: jogos de basquetebol (infantis-juniores e feminino), hóquei em patins e handebol de sete, distribuição de prémios e emblemas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional de seniores: Zona Sul — Naval-V. Setubal, Belenenses-Benfica e Almada-Sporting, todos ás 22 e 30; Zona Norte — Arte e Recreio-Vigorosa, Sp. de Braga-Leixões e F. C. Porto-Salgueiros, todos ás 22 e 30; Zona Centro — Viseu e Benfica-Abravezes, Vareiro-Salatinas e Paramos- Académica, todos ás 21 e 30. — Campeonato Nacional de juniores: Zona Sul — C. e Industria (Setubal)-V. Setubal, Belenenses-Oriental e Almada-Sporting, todos ás 21 e 30; Zona Norte — F. da Holanda-Vigorosa, Spt. de Braga-Paroquial e F. C. Porto-Padroense, todos ás 21 e 30; Zona Centro — Beira Mar-Espinho e Salatinas-Reg. Agrícolas, ambos ás 11 h.

HIPISMO — 2.ª jornada do 18.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, no campo do S. U. Sintrense. Provas: «Sargentos» — reservada a sargentos; «Lagoa Azul» — regularidade; Prova «Capuchos» — saltos verticais; «barrages» sucessivas; «Parelhas Mistas».

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — C. Ourique-Leiriense e Rossiense-P. Arcos, ás 22 e 30 e 22 h.

— Campeonato de reservas — C. Ourique-Lisgás, ás 21 e 30.

REMO — Campeonato Nacional de juniores — eliminatórias de «yolles» de 4, em Viana do Castelo, ás 15 h.

TÉNIS — 1. jornada do encontro Algés e Dafundo-C. Ténis de Sevilha, no «court» do S. A. D., em Algés, ás 21 e 30 h.

TIRO AOS PRATOS — Torneio organizado pela Conferência de S. Vicente de Paulo, na Barragem de Montargil, á tarde (16 h) e á noite.

UMA NADADORA DE 14 ANOS bateu o «record» mundial dos 1500 metros

LOS ANGELES, 9. — (F. P.). — A americana Patty Caretto, de 14 anos, nadou ontem em Los Angeles, os 1500 metros livres no tempo de 18 m. 49 s. e 6/10, estabelecendo a melhor «performance» mundial do ano na distancia.

Ultrapassou largamente Sarah Bakewell, de 17 anos, que terminou em segundo lugar com o tempo de 19 m. 27 s. e 1/10.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GRANDE EXPECTATIVA NA ZONA SUL DO «NACIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Disputou-se mais uma jornada do Campeonato Nacional de handebol de sete (1.as categorias), tendo-se verificado os resultados seguintes:

Benfica-Naval Setubalense, 18-13. Belenenses-Sporting, 18-19. Vitória-Almada, 13-16. Salatinas-Viseu e Benfica, 35-7. A. Vareiro-Académica, 26-10. Abraveses-Paramos, 16-23. Arte e Recreio-Sp. Braga, 14-7. F. C. Porto-Leixões, 28-14 e Salgueiros-Vigorosa, 12-9.

O desfecho dos dois encontros disputados em Lisboa, teve como principal consequência colocar duas equipas em igualdade de pontos no topo da tabela classificativa da zona Sul: Sporting e Naval Setubalense.

Por sua vez a vitória do Almada em Setubal, algo inesperada, veio trazer á zona sulista uma expectativa empolgante, porquanto quatro equipas tem possibilidades de alcançar os dois lugares que qualificam para a fase seguinte: Sporting, Naval, Almada e Benfica.

Nos jogos disputados na capital, o Sporting, que no minuto inicial da 2.ª parte vencia por 13-8, consentiu sete golos consecutivos do seu adversário, mas após um despique final emocionante, os «leões» acabaram por obter uma vitória preciosa, embora o empate correspondesse melhor ao desenrolar de tão empolgante contenda. Na Luz, num jogo, também de interesse, o Benfica foi bom vencedor, só não tendo ido mais além devido á boa exibição do guarda-redes adversário.

Nos restantes encontros podem considerar-se normais os resultados até por se verificar grande desnível entre muitos dos concorrentes, pelo que práticamente se vislumbram já os apurados para a fase seguinte: Salgueiros e F. C. Porto na zona Norte; Paramos e Vareiro, na zona Centro.

Nacional de juniores

Prosseguiu, também, o Nacional de juniores, com os resultados seguintes: Francisco Holanda-Sporting de Braga, 10-7. F. C. Porto-Paroquial, 9-5. Oriental-Comércio e Industria, 10-9. Belenenses-Sporting, 9-7 e Vitória-Almada, 11-13.

Belenenses, Sporting, Espinho, Beira Mar, Padroense, F. C. Porto ou Francisco Holanda, são as equipas com mais possibilidades de passar á fase seguinte.

Actividades da F. N. A. T.

Não há parança no pelouro desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. As competições, a reflectir um ecletismo notável, sucedem-se num ritmo acelerado que apraz registar e cuja utilidade se torna desnecessário salientar.

Temos hoje oportunidade de nos referirmos a seis modalidades, que movimentam algumas centenas de atletas-trabalhadores.

ATLETISMO

Está a merecer as maiores atenções do pelouro desportivo da F. N. A. T. o torneio de atletismo «Preparação», do distrito de Lisboa, que antecederá o campeonato nacional.

Depois do interesse com que decorreu o torneio «Iniciação», tudo faz supor que o próximo certame, nos dias 18 e 25 deste mês, forneça duas magníficas jornadas de atletismo, proporcionando resultados interessantes.

O programa é o seguinte:

1.º dia — 200 metros, peso, 800 metros, comprimento, 5000 metros, dardo e 4×400 metros.

2.º dia — 100 metros, altura, 1500 metros, disco, 400 metros, triplo (só para a 1.ª categoria) e 4×100m.

BASQUETEBOL

Foi tornada publica a classificação do 24.º campeonato nacional de basquetebol — fase nacional, 1.ª categoria. Ei-la:

1.º, Ferroviários do Barreiro (vencedor da Divisão Sul); 2.º, Ferroviários de Campanhã (vencedor da Divisão Norte); 3.º, C. R. P. da Conceição (Açores); 4.º, Sociedade Comercial Guérin (Coimbra) e Fábrica de Chocolates Regina.

GINÁSTICA

Está marcado para amanhã e domingo o campeonato nacional de ginástica — individual-homens.

A competição desenrolar-se-á no salão de festas das Fábricas Aleluia, em Aveiro.

NATAÇÃO

Aproxima-se o 21.º campeonato nacional de natação e para tanto já se encontra aberta a inscrição que deverá ser entregue na 3.ª secção da F. N. A. T. e suas delegações, até ao dia 23 do corrente, ás 17 horas.

Os concorrentes do distrito de Lisboa serão inspeccionados pelos médicos da F. N. A. T. durante o mês de Julho, nas delegações da F. N. A. T., que não possuam médico privativo, deverá ser entregue juntamente com a inscrição de cada jogador uma declaração de possuir o interessado condições físicas para a prática de natação de competição e assinada pelo clínico que procedeu á inspecção. No caso de a declaração não ser em papel timbrado do referido clínico será necessário o reconhecimento da assinatura por um notário.

PESCA DESPORTIVA

sEtão já apuradas e homologadas as classificações do 11.º campeonato nacional de pesca desportiva de mar (2.ª fase-nacional), realizado em Sines, com a participação de cerca de 200 pescadores, dos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Funchal, Horta, Leiria, Lisboa, Porto e Setubal

Individualmente, a classificação (até ao 15.º) ficou assim: 1.º, Américo Ramalheira (Cidla), 6850 pontos; 2.º, Joaquim H. Matias (C. M. C.), 5090; 3.º, António Figueiredo (C. Hipólito), 4760; 4.º, Álvaro Fonseca (Cidla), 4590; 5.º, José M. Carvalho (C. Hipólito), 4510; 6.º António A. Machado (S. N. Caix.-Porto), 4240; 7.º, Hernani Jesus (E. E. Ceramica-Porto), 4170; 8.º Dionísio Gama (ind.-Évora), 4090; 9.º, Francisco T. Gomes (ind.-Lisboa), 3710; 10.º, João Almada (Sacor), 3430; 11.º, Josué Viegas (Fund. J. Matias), 3410; 12.º, Francisco Andrade (C. M. Évora), 3350; 13.º, António Coelho (C. M. C.), 3330; 14.º, Alberto dos Reis (Fab. F. A. S.), 3310; 15.º, Alberto P. Esteves (Ed. Ferreirinha), 3270.

Por equipas: 1.º, Cidla, 12 980 pontos; 2.º, Camara Municipal de Cascais, 11 480; 3.º, Casa Hipólito, 11 100; 4.º, Sacor, 9200; 5.º Electro-Ceramica, 8680; 6.º, Fundação J. Matias, 8330; 7.º, Fab. Metal. F. A S., 7920; 8.º, C. M. de Évora, 7340; 9.º, Federação Nacional de Trigos, 5180; 10.º Companhia Carris, 4670.

VOLEIBOL

O apuramento do vencedor da 3.ª zona do 19.º campeonato nacional de voleibol conclui-se no próximo domingo, na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, com o encontro F. C. Regina-Fábrica de Papel de Matrena.

DESPORTOS

Empate Benfica-Vasco (1-1) no Estádio do Maracanã perante 40 000 espectadores

• Eusébio fez o golo dos campeões portugueses

RIO DE JANEIRO, 8. — Sobre um terreno pesado devido á chuva que caiu na véspera, Benfica e Vasco da Gama defrontaram-se esta noite no Maracanã, perante aproximadamente 40 000 pessoas.

Com arbitragem do brasileiro Eurapio Queirós, as equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Augusto Silva, Germano, Raul e Cruz; Neto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Yauca.

VASCO DA GAMA — Gaintte; Joel, Brito, Fontana e Barbosinha; Maranhão e Lorico; Luizinho, Saul, Mário e Zézinho.

O facto do Benfica não estar na sua melhor forma deve ter levado a supor, logo de início, que o Vasco ganharia a partida. Assim, quando o cruzmaltino Saul abriu o activo, o Benfica oscilou um pouco, assentando especialmente a sua acção no esforço de Germano e Coluna. Começando a adaptar-se melhor ao estado do terreno, os «encarnados» acabaram por chegar ao empate ainda no primeiro tempo num excelente remate do seu «artilheiro» Eusébio.

Qualquer das equipas procurou resolver na segunda parte a questão em suspenso, substituindo as «pedras» que estavam a actuar com menos inspiração: Pedras e Serafim substituiram Torres e Yauca, enquanto do lado cruzmaltino Bené e Oldair entraram para os lugares de Luizinho e Lorico.

A despeito dos esforços das duas equipas o resultado não veio, contudo, a alterar-se. Os sectores defensivos superiorizaram-se aos atacantes, beneficiando do facto do terreno já estar muito revolvido e dificultar as manobras ofensivas. Costa Pereira manteve-se em bom plano, bem apoiado numa defesa vigorosa e atenta. O trabalho de Coluna, a meio-campo, continuou a ser importante e, mais á frente, o perigo-Eusébio nunca deixou de se manifestar, embora o perigoso moçambicano necessitasse de um apoio mais firme dos seus colegas do sector para que o Benfica tirasse partido das suas excepcionais faculdades de rematador.

Assim se chegou ao final, tendo o Vasco da Gama utilizado um tipo de jogo mais laborioso perante um Benfica que jogou em toada mais larga e directa. Os receios de que o campeão português manifestasse má forma física, devido ao adiantado da época, não se confirmaram. A equipa soube reagir ao golo sofrido, não se deixando envolver pelas tentativas vascainas. Deve ainda referir-se que, além dos jogadores citados, os «reaparecidos» Augusto Silva (este no lugar de defesa direito) e Neto deram certa coesão ao bloco defensivo, embora o médio faltasse muitas vezes com o seu apoio á frente. De qualquer modo o grupo português soube bater-se de modo a continuar o prestígio de que desfruta, opondo-se bem a um Vasco da Gama a jogar no seu ambiente e possuidor de uma equipa jovem, desejosa de se impor.

Manuel Marques entra no terreno sob os aplausos dos jogadores do Sporting, entre eles o inesquecível José Travaços

A festa de Manuel Marques teve o necessário brilhantismo

• Os principiantes venceram os juniores por 3-0 e a Selecção empatou (3-3) com o Sporting
• Seminário e Jorge Mendonça assinaram golos de categoria

Manuel Marques, o «12.º jogador do Sporting e da Selecção Nacional» teve ontem a sua merecida festa de homenagem, no decorrer de um espectáculo que reuniu á sua volta quase 30 000 pessoas.

O programa iniciou-se com um jogo de futebol entre os campeões nacionais do Sporting, das equipas de juniores e de principiantes, triunfando os mais «miudos» inesperadamente, por 3-0, através de uma excelente exibição, com melhor adaptação á ausência de fora de jogo.

Seguidamente verificou-se o desfile das representações dos vários clubes e das secções do Sporting, orientado pelo prof. Reis Pinto e com a colaboração da Banda de Caçadores 5. Depois, os elementos da «Selecção de Gratidão» e os da equipa do Sporting (com Travaços, Seminário e Mendonça) formaram alas para a entrada de Manuel Marques, que recebeu uma vibrante e prolongada ovação.

O elogio do homenageado foi feito pelo dr. Salazar Carreira, que enalteceu as suas qualidades de homem e de desportista, seguindo-se a leitura da atribuição do louvor publico da D. G. D., das medalhas de ouro de mérito da F. P. F. e da A. F. L. e da medalha de Dedicação do Sporting. Dezenas de lembranças e de abraços para Manuel Marques antecederam o seu agradecimento, repassado de emoção, no qual o popular desportista frisou bem a gratidão de que esteve possuido. E terminou dizendo que tinha valido a pena servir o Sporting e que estava disposto a servi-lo enquanto as forças lho permitissem.

Sob a arbitragem de Francisco Guerra, as equipas alinharam para o jogo principal:

SELECÇAO NACIONAL DA GRATIDÃO — José Pereira (Belenenses); Conceição (V. Setubal), Leiria (Sp. Braga), Evaristo (Beira-Mar) e Ventura (Leixões); Ferreira Pinto (C. U. F.) e Peres (V. Guimarães); Simões (Benfica), Nelson (Varzim), Jorge Humberto (Académica) e Nóbrega (F. C. Porto).

SPORTING — Carvalho; Lino, Alfredo, José Carlos e Hilário; Alexandre Baptista e Travaços; Osvaldo Silva, Jorge Mendonça, Lourenço e Seminário.

A passagem dos 20 minutos Nilson substituiu Travaços e Carlitos entrou para o lugar de Lourenço. Na 2.ª parte, Barroca e Morato jogaram em vez de Carvalho e Alfredo.

O resultado final foi de empate a três bolos, com 1-1 ao intervalo. A selecção atingiu alguns bons trechos, especialmente na segunda parte, evidenciando-se J. Pereira, Evaristo, Conceição, Ferreira Pinto, Simões e Nóbrega. Os golos foram obtidos por Nóbrega, Nelson (de cabeça) e Simões.

Do lado «leonino», a classe de Seminário e Jorge Mendonça esteve bem patente, marcando cada um deles o seu golo, á base de espectacular domínio de bola. O outro tento foi obtido por Osvaldo, no ultimo minuto. Travaços fez ainda uns excelentes vinte minutos, embora o jogo decorresse em toada um pouco lenta e o seu substituto Nilson mostrou boas qualidades na posição de extremo esquerdo.

O Concurso Hípico de Sintra teve auspicioso começo

Principiou o 18.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo local. As honrosas tradições deste certame, não sofreram desmentido neste primeiro dia de provas, nem, decerto, o sofrerão ao longo das três reuniões (amanhã, domingo e 3.ª-feira).

As quatro provas da jornada de abertura deram a indicação duma organização bem cuidada, com um programa bem elaborado e com a presença de nomes de valor comprovado. A reaparição do cap. Álvaro Sabbo constituiu nota de muito agrado

Coube aos jovens cavaleiros abrirem o certame com a prova «Penaferrim». Repartidos por duas séries vieram a classificar-se assim:

1.ª Série — 1.º, José Manuel Prado, no «Safira», 0 p., em 1 m 1 s; 2.º, Katheryne Watsow, no «Raica», 1 p., em 1 m 1,6 s; 3.º, José António Ferreira, no «Xara», 4 p., em 59,2 s.

2.ª Série — 1.º, António Damião, no «Nocivo II», 0 p., em 53 s; 2.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», 0 p., em 56,8 s.

*

Seguiu-se a prova «Cruz Alta», para cavalos debutantes em 1965. Bem disputada, com o factor «tempo» a decidir as posições, forneceu esta classificação: 1.º, Manuel Pinheiro, no «Milharca», 0 p., em 57,6 s; 2.º, cap. Lemos Alves, no «Xisto II», 0 p., em 1 m 2,8 s; 3.º, D. Diogo Pereira Coutinho, na «Ondina», 0 p., em 1,8 s; 4.º, Luís P. Torres, no «Cangaceiro», 0 p., em 1 m 10,8 s; 5.º, Jennyfer Holroyd, no «Paddy Megee», 1/2 p., em 1 m 12,8 s.

*

A terceira prova, denominada «Praia das Maçãs», destinou-se a cavalos sem «handicap». Classificação: 1.º, maj. José Morais, no «Nageur», 0 p., em 1 m 8,4 s; 2.º, cap. Luís Moura Santos, no «Sisudo», 0 p., em 1 m 8,6 s; 3.º, Jennyfer Holroyd, na «Zavensa», 0 p., em 1 m 13,2 s; 4.º, ten. Marinho Falcão, no «Vate», 4 p., em 1 m 0.4 s; 5.º, maj. Jorge Matias, no «Montonton», 4 p., em 1 m 5,2 s.

A encerrar a reunião, a prova «Colares», reservada a cavalos que não entraram nas provas anteriores. Os melhores conjuntos que participam no certame reuniram-se neste despique, cujo primeiro lugar era decidido numa «barrage», á qual só foram admitidos quatro conjuntos.

Classificação: 1.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», 0 p., em 40,8 s; 2.º, maj. Jorge Matias, no «Joc de L'Ille», 0 p., em 45 s; 3.º, cap. Álvaro Sabbo, no «Mazarino», 9,5 p., em 57 s; 4.º, ten. Pimenta da Gama, no «Mistral», 12 p., em 49 s. O 5.º, classificado foi o ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», com 1/4 p. no percurso inicial.

A Federação de Atletismo promove a exibição do filme das Olimpíadas

A Federação Portuguesa de Atletismo, no intuito de divulgar não só a modalidade, mas também, tendo em vista o aperfeiçoamento técnico dos praticantes, vai promover, dentro de dias, na Sala Privativa do S. N. I., várias sessões para a projecção do filme das Olimpíadas de Tóquio, especialmente realizado para o efeito pelos organizadores daquele certame mundial.

O filme, que leva duas horas e quarenta minutos a ser projectado na tela, é rico em pormenores de técnica, tendo numerosas cenas filmadas em movimento lento (ao retardador) para assim melhor se estudar o comportamento dos atletas. Vários técnicos portugueses comentarão aquelas sessões.

Tauromaquia

Jantar de homenagem a Gregório Garcia

Na Varandinha de S. Miguel, em Alfama, efectuou-se, ontem, o anunciado jantar de homenagem ao matador de touros Gregório Garcia, que foi ídolo dos portugueses, e na próxima quinta-feira faz a sua despedida no Campo Pequeno Assistiram elementos da comissão que o empresário Manuel dos Santos convidou para a despedida de Gregório Garcia, críticos tauromáquicos e representantes das colectividades de aficionados, e animaram o jantar elementos artísticos do Restaurante Folclore, que foram muito aplaudidos.

O nosso colega Leopoldo Nunes recordou os êxitos obtidos em Portugal pelo homenageado, que então foi realmente um ídolo, e Gregório Garcia agradeceu e afirmou que tudo fará para corresponder á amizade dos aficionados na noite da sua despedida em Lisboa.

Barroca foi colhido

LOGROÑO, 9 — O português Joaquim Barroca foi colhido pelo seu primeiro novilho, mas manteve-se na arena até matar o segundo, dando volta á praça.

O prognóstico indica um ferimento sem gravidade, a não ser que surjam complicações — (E.).

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr Carlos Melo).

Clube 100 à Hora

IV CIRCUITO DE MONTES CLAROS

(com participação estrangeira)

10 e 11 de Julho de 1965

SÁBADO, dia 10

14 horas — Início dos treinos oficiais para Motos e Automóveis de Turismo, Grande Turismo, Sport e Protótipos.

17 horas — Eliminatórias, em corridas de 10 voltas, da TAÇA GOVERNO CIVIL DE LISBOA (Automóveis de Turismo — todas as classes — e Grande Turismo até 1.150 c. c.).

DOMINGO, dia 11

15 horas — Final da TAÇA GOVERNO CIVIL DE LISBOA (corrida de 40 voltas para Automóveis de Turismo — todas as classes — e Grande Turismo até 1.150 c. c.).

16 horas — TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA — corrida de 30 voltas para motos.

17 horas — TAÇA SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO — corrida de 50 voltas para automóveis de Grande Turismo, Sport e Protótipos.

Bilhetes à venda na sede do Clube 100 à Hora, nas agências, na Praça Marquês de Pombal e nas entradas do Circuito.

(espectáculo para maiores de 6 anos)

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m —655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica, 19 e 15: Resumo do programa — Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 20: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Vila Praia de Ancora; 21 e 30: 18.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 30: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de piano; 18 e 30: Intercambio musical, em gravações cedidas pela Rádio Israel; 18 e 53: «Sinfonia n.º 7, em lá maior» (Beethoven); 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital pelo cantor João Vítor Costa, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20 e 30: Musica sinfónica de Mozart e Ravel; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica coral sinfónica: «cantata n.º 205» (João Sebastião Bach); «Os Veados Encantados», da «Cantata Profana» (Bela Bartok); 22 e 20: O harpista Nicanor Zabaleta; 22 e 30: Música de piano de Liszt e Mendelssohn; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: 2.º acto da ópera «A Mulher sem Sombra» (Strauss); 0 e 7: «Preludios» (Debussy), pelo pianista Werner Haas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos cisne; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: A vida das chinchilas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «show» de...; 22: Dr. Estupidauro; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite! 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrela da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França — horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França — horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Para os vossos tranquistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Relatório do Progresso; 20 e 10, Lua de Mel em Viena de Áustria; 20 e 40, O Mundo da Mulher; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22 e 5, TV Mundo (Concerto em honra do Papa Paulo VI, pela Orquestra Sinfónica e Coro da RAI, dirigidos por Armando La Rosa Parodi, com obras de Milhaud, Stravinsky, Malipiero e Sibelius); 23 e 20, «Lucy Show»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 20, Teledesporto; 20 e 45, Documentário: «O Cristal»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Safari Atlantico; 22, Cartaz TV; 22 e 15, «Pela Lei» (aventuras no Oeste Americano); 23 e 10, Pequeno Teatro («Quem o Alheio Veste», de José de Oliveira Cosme, adaptado por Ema Paul. Interpretação de Henrique Santana, Rui de Carvalho, Henrique Santos, Line Mota e Henriqueta Maia); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodre das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1. 10	673$00	670$00	675$00
Cons. 3 % 1. 10	738$00	737$00	738$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	858$00	858$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.978$00	1.985$00
Obg. Tes. 1 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.017$00
Obg Tes. 3 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1. série	—	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 2. série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.260$00	1.370$00
Externo 3. série car.	—	296$00	308$00
Caut. 3.ª série s/j			
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	880$00	890$00
Gás. Elect. 4 %	—	875$00	880$00
Gás. Elect 4 1/2 %	890$00	888$00	892$00
Gás. Elect. 5 %	—	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	91$00	90$50	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	927$00	930$00
H. E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.012$00	1.005$00	1.011$00
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	700$00	700$00	800$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.815$00	1.810$00	—
Ultramarino	870$00	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.000$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	310$00	330$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Casseque	670$00	665$00	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	145$00	147$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.950$00	2.050$00
Col. do Búzi	—	71$50	72$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	64$00	64$00	65$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	883$00	882$00	884$00
Lobito	560$00	558$00	564$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.050$00	1.080$00	1.200$00
Nac. de Navegação	—	935$00	945$00
Col. de Navegação	—	475$00	500$00
Port. de Celulose	—	4.800$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	—	990$00
Port. de Tabacos	—	234$00	235$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Petroquímica	3.950$00	3.930$00	3.980$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	510$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.770$00	1.770$00	1.800$00
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$00
H Alto Alentejo	201$00	201$00	202$00
H. E. Cávado	—	1.250$00	1.253$00
H. E. Zêzere	—	1.368$00	1.375$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$00	188$50	189$00
H Douro	1.267$00	1.266$00	1.268$00
H E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	6.000$00
F. Invest Atlântico	—	142$60	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Nogueira**, R da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — **Nacional**, R de S João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✻ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — **D. João V**, R D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — **Matos**, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — **Avis**, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R. do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✻ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **As-BAIXA** — **Costa**, Pr da Figueira 6-B-C (28381) ✻ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — **Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✻ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554)

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✻ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — **Capachos**, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo D Estefânia 9 (455778).

ESTRELA — **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — **Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA — **S. Nunes Simões Suc.** R do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — **Universitária**, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)

ST.º AMARO — **Sepol**, Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✻ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — **Sirius**, Rua Fialho de Almeida, 36-B (44000).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAUDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 e 713134

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A GRANDE PARADA DO RISO — no Roma

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA — no São Luiz e Alvalade

O CAPITÃO SEM BARCO — no Eden

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 17 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9 e 30 da noite
2.ª SEMANA
Uma comédia francesa desenvolta, mágica, sedutora.

NASCEU PARA SEDUZIR
com Jean Pierre Cassel

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 21.30
ESTREIA
(Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com Margaret Rutherford

EDEN
Telefone 320768
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O filme de gargalhadas

O CAPITÃO SEM BARCO
com JERRY LEWIS
15.30 e 18.30 — **A ILHA DO AMOR**
(M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»

ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

GERÓNIMO
Chuck Connors e Kamala Devi

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O mais belo romance de amor...

O ADEUS ÀS ARMAS
com Rock Hudson — Jennifer Jones — Vittorio de Sica
Cinemascope e cor de luxe
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO
TERRAÇO
A's 21.15
(M. 17 anos)
PLATEIA a 6$00

VIAGEM A PARIS
OESTE SELVAGEM
AMANHÃ: **O FOSSO E O PÊNDULO**
O AVENTUREIRO DE MARTINICA
(M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
A JAULA DO AMOR
com Alain Delon — Jane Fonda — Lola Albricht

IMPÉRIO
Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma história arrepiante e inesquecível...

A MARCA DO CRIME
Joanne Woodward — Stuar Whitman

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)

MISSÃO SUICIDA
Um filme de Sidney Lumet
com Henry Fonda

ALVALADE
Às 21.45
ESTREIA
(Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com Margaret Rutherford

POLITEAMA
Telef 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma grandiosa e vibrante epopeia da guerra no Pacífico

VOLTEMOS À CARGA
com John Wayne e Anthony Quinn
Emocionante evocação da heróica resistência do povo filipino.

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
4.ª SEMANA
do admirável filme português

PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros.
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 21.45
(M. 12 anos)
50 grandes nomes do cinema americano reunidos num filme de estrondosas gargalhadas!

A GRANDE PARADA DO RISO
Bucha e Estica, Pamplinas, Irmãos Marx, Abbott e Costello, Greta Garbo, William Powell, Clark Gable, etc.
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Doris Day, Frank Gregory e Danny Thomas
numa grande comédia musical do mestre Michael Curtis

O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme cem por cento do seu agrado!... AR CONDICIONADO
No programa:
DE QUEM FEITOS ILUSTRES SE SOUBERAM
Um documentário do Serviço Cartográfico do Exército.

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)

OS ESPIÕES DE VENEZA
com Pierre Mondy — Madaleine Robinson

L I 2
Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
COM A MALDADE NA ALMA
UMA MULHER SEM FREIO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
Às 21.30 h.
(M. 17 anos)
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... OUTRA MULHER SOB 10 BANDEIRAS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MOMENTO DE VINGANÇA
D I N O

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
FÉRIAS EM ROMA
(12 anos).

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Madame Sans Gene» (17 anos).
ARCO IRIS — «A velha descobre o crime» (12 anos).
JARDIM — «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
PARIS — «Quando ele era ela» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Morte de um assassino» (17 anos).
PALATINO — «Os 4 cabeleiras do após calipso» (17 anos).
CINEARTE — «Um cacho de uvas ao sol» (17 anos).
IMPERIAL — «Amor clandestino» (17 anos).
ROYAL — «Febre de viver» (17 anos).
PROMOTORA — «O bobo da corte»

A população repelida dos meios rurais

(Continuação da 3.ª página)

cifra-se na quarentena em 489 350 pessoas, isto é, um valor 1,6 vezes superior ao da população da cidade do Porto, 9,8 á de Coimbra, 11,1 á de Setubal, ou, no polo oposto, 57 vezes superior á de Leiria ou 60 á de Bragança.

● PORTALEGRE — A repulsão, nos quarenta anos considerados, foi de 41 731 habitantes, em todo o distrito. No ultimo decénio, o distrito assistiu á partida de 26 688 pessoas.

● PORTO — O poder de atracção do distrito tende a diminuir (baixou de 27 229 em 1941-50 para 17 560 em 1951-60) enquanto aumenta o volume das populações repelidas (subiu de 22 876 em 1941-50 para 64 294 no decénio seguinte). O saldo do movimento migratório no passado decénio traduz-se portanto no êxodo de 46 640 pessoas.

● SANTARÉM — A repulsão atingiu 36 497 habitantes no ultimo decénio, e 60 804 no período de 1921 a 1960.

● SETÚBAL — Idênticamente ao caso do distrito de Lisboa, que em ultima análise o determina, o movimento de atracção no distrito de Setubal excede sempre o de repulsão. Não têm similar os distritos de Lisboa e Setubal.

O saldo do movimento migratório foi favorável á atracção em 69 749 habitantes, entre 1921 e 1960. No ultimo decénio, a atracção superou a repulsão em 20 851 pessoas.

● VIANA DO CASTELO — A repulsão do distrito abrangeu 36 255 habitantes no decénio 1951-60 e 75 776 desde 1921 a 1960.

● VILA REAL — O volume das repulsões, que passou de 14 858 habitantes em 1941-50 para 48 501 no decénio seguinte.

● VISEU — Alcança o mais alto valor de todos os distritos continentais: 23 042 habitantes repelidos em 1931-40, 39 408 em 1941-50 e 76 710 em 1951-60. Entre 1921 e 1960, o movimento migratório salda-se por uma repulsão de 167 389 pessoas.

A VISITA do Chefe do Estado ao atelier de Henrique Medina

Na notícia da visita do sr. Presidente da Republica ao atelier de Henrique Medina saiu deturpado o nome da sr.ª D. Clara Teotónio Pereira Marques de Sousa, cujo retrato foi admirado pelo sr. almirante Américo Thomaz. Fica assim feita a rectificação do engano, devido a salto tipográfico.

bom apetite

chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P.ª do Areeiro 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S.N.I.-RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

SUPERMERCADO **BÓLIDE**
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE **RAINHA**
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHA
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23-1.º
Lisboa — Tel. 361854

RESTAURANTE **RESTAURAÇÃO**
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

Samba — RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO À RIBATEJO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITORIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A 10-B

Coimbrão — SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

ESTALAGEM DO **Galeão**
SERVIÇO DE RESTAURANTE NA ESPLANADA A PREÇOS ACESSIVEIS
ERICEIRA ——— Telef 55

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!

VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

DESDE 2 ATÉ 9 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM 1 ATÉ 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, DESPENSAS, COZINHAS, ETC., ETC.
ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE ● CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO

PREÇOS DESDE 160.000$00 a 1.250.000$00
PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 — TELEFONES 366731 - 366812
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266 - 2.º — TELEFONES 27404 - 27855

Voltou do Brasil

o velho fadista Joaquim Pimentel

carregado de saudades

e com projectos artísticos

Radicado há muitos anos no Brasil, Joaquim Pimentel, um dos mais populares cantadores do fado, chegou, de madrugada, a Lisboa, no avião do «Voo da Amizade». Os seus fados-canção tiveram o maior êxito, que se repetiu com os discos, através dos quais se tornou conhecido e apreciado em todo aquele país. A recepção no aeroporto, por muitas dezenas de pessoas, família, amigos, artistas, etc., foi afectuosa, e demonstrou que não o esqueceram, apesar de tantos anos de ausência.

— Há oito anos que não vinha a Portugal — disse-nos o popular fadista—. Agora, durante os dois meses que aqui vou ficar, terei todo o tempo para matar saudades.

— A sua viagem é de recreio ou tem objectivos profissionais?

— Sim. Por incumbência de Fernando Casimiro, que é o director do meu programa da TV, pretendo contratar quatro artistas para actuarem não só nesse programa, mas, também, para trabalharem em várias casas de espectáculos no Rio de Janeiro.

Depois de breve pausa, prosseguiu, emocionado:

— Trabalho há vinte e cinco anos na rádio e há quatro, na televisão, mas, sempre que me foi possível, vim a Portugal, rever os meus amigos e familiares que nunca esqueço.

Afirmou que um dia há-de voltar para sempre e acrescentou:

— Disseram-me que algumas das minhas velhas canções são interpretadas por gente nova. Assim me será possível recuar três décadas e entrar num mundo de recordações de onde não sairei fácilmente.

Envolvido carinhosamente pelos que o foram esperar ao aeroporto, Joaquim Pimentel correu, nostálgico e comovido, para a cidade, a inesquecível Lisboa, cujas graças ele celebra a cantar, que adora e, também, não o esquece

Apesar de não ter as duas mãos um moçambicano conseguiu passar no primeiro ciclo liceal

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — José Carmona Mathe, de 24 anos de idade, natural de João Belo, demonstrando persistência invulgar, acaba de prestar provas de exame do primeiro ciclo liceal, no Liceu Salazar, servindo-se da boca para fazer a prova de desenho.

José Mathe, que aos 13 anos perdeu as duas mãos, ao ser abocanhado por um jacaré, no Rio Limpopo, dada a sua imensa vontade de estudar, conseguiu, pesar da sua incapacidade física, fazer o exame do 2.º grau no passado ano de 1963. Continuando no seu propósito de seguir por diante, deu agora provas de invulgar tenacidade.

Submarino britânico no Tejo

Em visita de rotina, chegou hoje pelas 9 e 30 ao Tejo, o submarino «Aliance», da Armada Britanica, que navega sob o comando do capitão-tenente J. P. A. Purdy e tem uma tripulação de 5 oficiais e 58 sargentos e praças. O submarino desloca 1120 toneladas e permanecerá no porto de Lisboa até terça-feira. O «Alliance» atracou á doca da Marinha. Foi nomeado oficial de ligação, o primeiro-tenente A. S. M. Chagas que após a atracação deu entrada a bordo precedido do oficial do Comando Naval do Continente e seguido do adido naval á embaixada da Grã-Bretanha. Às 10 horas, o comandante do navio, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação desembarcou e foi apresentar cumprimentos respectivamente ao embaixador do seu país e ao comandante da Força Naval do Continente, após o que regressou a bordo para receber a retribuição dos cumprimentos.

O ministro da Marinha visitou esta tarde o Planetário Gulbenkian

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, acompanhado do seu ajudante de campo, sr. comandante Conceição Silva, visitou, esta tarde, as instalações do Planetário Gulbenkian, anexo ao Museu da Marinha, a fim de se inteirar do andamento dos trabalhos para a sua inauguração, que se efectuará no próximo dia 20, sob a presidência do Chefe do Estado.

A Organização Rank está a construir uma rede de hotéis em países europeus

O sr. John Davis destacada figura dos meios financeiros ingleses, que há anos substituiu lorde Rank na direcção da Organização Rank, chegou hoje, ao princípio da tarde, a Lisboa, por via aérea, acompanhado de sua filha, misse Janet Davis, para uma breve visita ao novo Hotel Sol e Mar, em Albufeira.

O hotel foi construído pela Organização Rank e é o primeiro de uma cadeia de hoteis a construir na Europa por aquela importante companhia. Neste momento, encontram-se já em acabamento as novas instalações hoteleiras na Sardenha, a inaugurar ainda este mês na Itália, em França, na Alemanha e nas Canárias.

Acompanham o sr. John Davis, nesta visita a Portugal, os srs. Graham Dowson, director-gerente da Rank Market Research Division; John Hastings, director-gerente da Top Rank Motor Inns Division; e Rodney Scrase, gerente para a Europa da cadeia de hoteis-Rank.

O sr. John Davis era aguardado, no aeroporto, pelos srs. Geoffrey Foster, administrador da Rank Filmes de Portugal, Lda. e do Cinema São Jorge e representante em Lisboa das Organizações Hoteleiras Rank, Lda.; Francisco Duarte, gerente do Cinema São Jorge, e Edgar Branco, gerente da Rank Filmes de Portugal, Lda.

À chegada, uma gentil menina, com um trajo regional algarvio, ofereceu a misse Janet Davis um ramo de rosas. O sr. John Davis e a sua comitiva seguiram, imediatamente, de automóvel, para o Algarve, onde ficarão dois dias.

Acentuam-se as melhoras do cardeal-patriarca

Continuam a acentuar-se as melhoras do sr. cardeal-patriarca, internado no Instituto Dr. Gama Pinto, onde decorre normalmente a recuperação pós-operatória. Encontra-se aos cuidados do sr. prof. dr. Lopes de Andrade. Amanhã, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira poderá já receber algumas visitas.

Um grupo de populares colabora com os bombeiros no ataque ás chamas

Violento incêndio

destruiu um armazém de papel num prédio de gaveto na Rua João Pereira da Rosa

Cerca das 15 horas, devido a causas ainda não determinadas, irrompeu um violento incêndio num armazém de papel velho situado no n.º 6-A do prédio de gaveto da Rua de João Pereira da Rosa, contíguo á sede da Liga dos Combatentes. Trata-se de um imóvel de três pisos, que possui também uma frente para a Rua Nova do Loureiro, onde, por sinal, onde viveram Ramalho Ortigão e António Ferro.

Logo que as chamas irromperam, prèviamente anunciadas por grossos rolos de fumo, houve grande alarido entre os numerosos habitantes daquele prédio, tendo sido dado, pouco depois, o alarme. Compareceram de pronto algumas unidades do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que montaram diversas agulhetas e aprestaram-se ao combate com denodo.

Entretanto, juntou-se no local densa multidão de curiosos, que a custo foram contidos pela Polícia, dado que o local dispõe de uma área muito restrita.

Com dificuldade, portanto, os bombeiros desenvolveram o ataque ao incêndio, incidindo os seus esforços não só no armazém de papel, propriedade do sr. Ernesto Machado, que se encontra ausente de Lisboa, por motivo do casamento de um filho, mas também no telhado do mesmo prédio, visto que as chamas se propagavam pelo travejamento constituído por madeiras antigas.

Os locatários, angustiados pelo fumo e pelas chamas, tiveram que ser evacuados por intermédio de escadas «magyrus», e alguns deles, sofrendo de ligeiras intoxicações, foram transportados, em automacas, ao Hospital de S. José. Cerca das 15 e 30, todos os moradores daquele prédio haviam saído já dos seus domicílios, desconhecendo-se, por enquanto, qual o montante dos respectivos prejuízos, bem como os do armazém atingido.

A falta de água dificultou o trabalho dos bombeiros?

Embora sem confirmação, parece que os bombeiros depararam com falta de água ou de pressão para poderem funcionar capazmente com as motobombas e, por conseguinte, elevar os jactos das agulhetas até ao telhado. De qualquer modo, o combate ás chamas desenvolveu-se com presteza e, com a chegada de reforços do B. S. B. e doutras corporações da capital, e o incêndio pôde ser circunscrito, embora ás 16 horas nada se possa adiantar de concreto.

Dado que as chamas de fumo negro eram cada vez mais espessas e difíceis de suportar, alguns dos bombeiros tiveram de utilizar máscaras antigás e partir a golpes de machado algumas portas que, encontrando-se fechadas, impediam o prosseguimento da extinção das chamas. Conforme já referimos, a falta de espaço para manobra dos veículos dos bombeiros dificultou todos os trabalhos, quer de extinção do fogo, quer de retirada dos locatários.

A' hora a que escrevemos, as chamas e o fumo continuam a irromper da porta do armazém de papel atingido pelo fogo e do telhado do edifício. Tudo faz supor que o pior está passado, faltando apenas iniciar os trabalhos de rescaldo, muito em especial dos fardos incandescentes e das moradias danificadas, quer pelo fogo, quer pela água dos bombeiros.

A's 16 e 15 as chamas voltaram a atear-se com maior intensidade, obrigando os bombeiros a actuar com oito agulhetas, alimentadas pela água dos próprios autotanques.

O almirante Américo Thomaz ofereceu um almoço a várias individualidades

O sr. Presidente da Republica e sua esposa reuniram hoje, no Palácio Nacional de Belém, num almoço íntimo, em comemoração do primeiro aniversário da partida para a sua viagem a Moçambique e ao Príncipe, as individualidades que então fizeram parte da comitiva presidencial.

Foram convivas os srs. comandante Peixoto Correia, antigo ministro do Ultramar; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar da Presidência, e esposa; dr. António Pinto Mesquita, ao tempo chefe do protocolo do Estado, e esposa; dr. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do ministro do Ultramar, e esposa; comandante José Madeira Correia Galvão Rocha e esposa, dr. Alfredo Gonçalves Pereira 1.º tenente Jorge de Avilez, dr José Alberto Pessoa Monteiro e comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e major Freitas do Amaral, oficiais da Casa Militar do Chefe do Estado, o primeiro dos quais acompanhado da esposa.

A electrificação da linha do Norte

Está marcada para o próximo dia 16 a abertura da exploração eléctrica da linha do Norte até Vila Nova de Gaia. Encontra-se concluída, deste modo, a electrificação entre Santa Apolónia e aquela estação fronteira ao Porto.

O IV Circuito de Montes Claros conta com três estrangeiros e os melhores portugueses

Com a presença de todos os pilotos portugueses de primeiro plano, em automóveis e motos, dois suíços e um inglês de provado valor, disputa-se amanhã e domingo o IV Circuito de Montes Claros, a já tradicional competição de velocidade organizada pelo Clube 100 á Hora. As corridas deste ano, já pela participação dos estrangeiros, a projectar o circuito no plano internacional, já pela circunstancia da maioria dos condutores nacionais estar valorizada pela qualidade das máquinas que vão tripular, prometem suplantar em interesse e valos desportivo as dos anos anteriores, assinaladas, de resto, pelo maior equilíbrio e brilho.

Nomes como António Peixinho, Manuel Gião, Aquiles de Brito, Carlos Faustino, Francisco Santos, António Felizardo e Manuel Lampreia garantem um emocionante despique com os estrangeiros, enquanto que na corrida de motos, só entre portugueses, a previsão é deveras difícil, pois Ângelo Dinis, o campeão que faz em Montes Claros a sua ultima corrida antes de partir para a Alemanha, contratado pela fábrica «Honda», e Carlos Marques, um e outro vencedores em pretéritos circuitos e inscritos á ultima hora, têm em Fernando Ferreira, César das Neves, Ribeiro Nunes, Castela Jacques e Fernando Gaiaz competidores muito sérios.

A preços acessíveis, os mais baratos de 12$50 e 15$00 e os mais caros de 50$00 e 60$00, os bilhetes estão á venda na sede do «100 á Hora», nas agências e numa bilheteira na Praça Marquês do Pombal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 30°; mínima: Montalegre, 6°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 22°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, podendo apresentar-se muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral oeste a norte do cabo Carvoeiro, e vento fraco, com nortada fresca durante a tarde, junto á costa ocidental.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 21* *Ocaso ás 21 e 03*

FASES DA LUA

Dia 13 — Dia 21 — Dia 28 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 9 — As 0 e 56 (3,4 m); 13 e 38 (3,5 m). Dia 10 — Á 1 e 58 (3,5 m); 14 e 22 (3,6 m). Dia 11 — As 2 e 47 (3,5 m); 15 e 11 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — As 7 e 02 (1,5 m); 19 e 31 (1,5 m). Dia 10 — As 7 e 46 (1,4 m); 20 e 11 (1,4 m). Dia 11 — As 8 e 30 (1,3 m); 20 e 51 (1,3 m).

2.ª EDIÇÃO

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

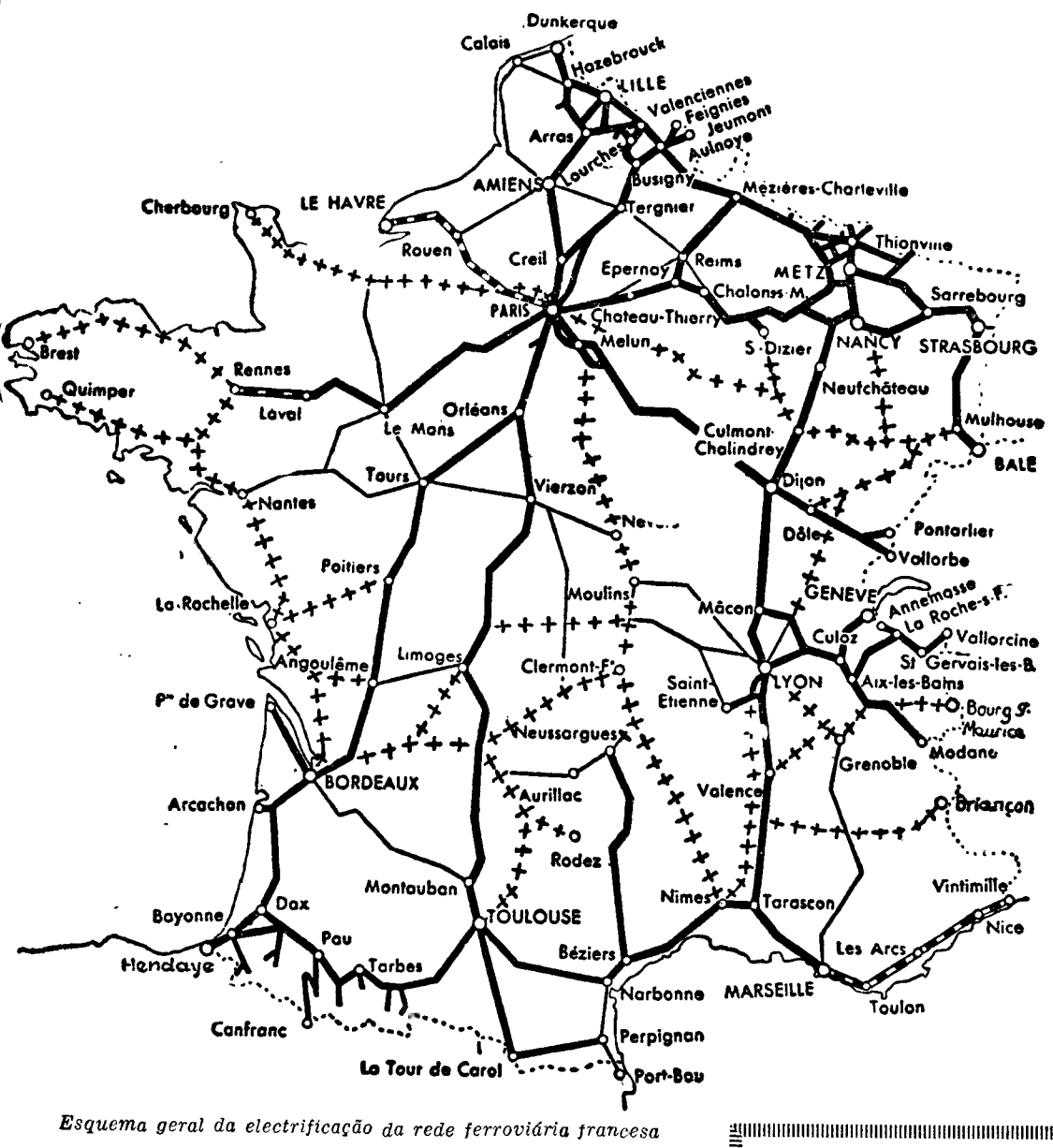
PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTARIOS
do Diario de Lisbôa
9 DE JULHO DE 1965

O mercado financeiro e o desenvolvimento económico

No ultimo relatório da Caixa Geral de Depósitos, entre a vasta e multiforme documentação de numeros e de factos que consagra a presença fundamental da instituição na estrutura económico-financeira do País, não deixa de assinalar o parecer do Conselho Fiscal a permanência de factores adversos ao crescimento da nossa economia. O tema é de primordial importancia e justifica a assiduidade das referências que lhe têm sido feitas ultimamente. Depois de assinalar que os depósitos á vista realizados na Caixa representam cerca de 44,5 por cento do total depositado, enquanto os depósitos a prazo registam apenas a proporção de 5,5 por cento, o referido parecer alude expressamente ás «insuficiências do mercado financeiro» que a política de crédito seguida pela Caixa Geral de Depósitos vai intentando corrigir na medida que está ao seu alcance.

Já no relatório do Banco de Portugal sobre o exercício de 1964, divulgado há poucos meses, se salientava com justificado realce o mesmo adverso condicionalismo: «...As insuficiências institucionais e de funcionamento do mercado financeiro, a par dos condicionalismos das taxas de juro a médio e longo prazos, dificultaram a desejada mobilização extensa e regular do aforro disponível, não obstante a intensidade e persistência manifestas da procura de fundos». As actividades económicas, como assim se constata, procuram esforçadamente manter ou intensificar a iniciativa, diligenciando obter os recursos de financiamento indispensáveis mas não encontrando no mercado de capitais o acolhimento que seria necessário. As estruturas bancárias e creditícias não foram ajustadas aos imperativos de desenvolvimento na actualidade, aguardando o impulso renovador que todas as razões aconselham a não demorar.

Será difícil a revisão que se impõe e que os relatórios bancários, implícita ou explícitamente, reivindicam? É de admitir que muitos e sérios obstáculos se opõem ás reformas desejadas — e tão fortemente que não foram ainda postas em marcha. Mas as realidades do crescimento económico nacional, as exigências da capacidade empreendedora que a escassez dos meios financeiros paralisa, a permanência de avultados recursos em depósito que a banca não pode mobilizar para efeito de investimentos a médio ou a longo prazo, falam por si com a eloquência que se viu agora retomada em alusão expressa do relatório da Caixa Geral de Depósitos.



Esquema geral da electrificação da rede ferroviária francesa

+ + + Linhas em exploração com locomotivas diesel

Linhas electrificadas até 31 de Dezembro de 1964

Linhas em curso de electrificação no corrente ano

A ELECTRIFICAÇÃO DA REDE FERROVIÁRIA FRANCESA

A electrificação dos caminhos de ferro, como factor de exploração económica e de melhoria técnica, está na ordem do dia em todos os países que progridem aceleradamente. Também em Portugal algumas realizações estão a caminho de se concretizar e outras vão surgindo em projecto nesse domínio. Mas é oportuno apontar, como exemplo estimulador, a acção intensiva que está em curso na electrificação da rede ferroviária da França, situando esses serviços entre os mais aperfeiçoados e eficientes do Mundo contemporaneo.

No final de 1964 a rede electrificada da «Société Nationale des Chemins de Fer» atingiu 8184 quilómetros, correspondendo a 21 por cento da totalidade da rede francesa e servindo 67 por cento do tráfego. Só no decurso do ano transacto foram electrificados 406 quilómetros de linhas novas, incluindo a conclusão da linha de Lille a Dunkerke, as linhas de Le Mans a Laval, de Reims a Charleville e de Maubeuge a Jeumont — todas elas de importante movimento de passageiros e mercadorias.

Entretanto, até ao fim de 1965 serão concluídos os trabalhos de electrificação das linhas ferroviárias de Laval a Rennes, na extensão de 73 quilómetros, e de Marselha a Les Arcs, com 145 quilómetros; prosseguirão os trabalhos na linha de Paris ao Havre; e terão início os da linha de Creil a Gagny, na cintura urbana de Paris. Com este esforço construtivo está a rede ferroviária francesa a caminhar para a electrificação progressiva, com benefícios de exploração técnica e de rendimento económico cada vez mais largamente evidenciados.

Equipamento da indústria açucareira de Angola

A industria angolana de açucar, a caminho de expansão considerável das suas actividades produtoras, adquiriu novos equipamentos de nível técnico aperfeiçoaodo, fabricados na Inglaterra. O contrato foi assinado há pouco com uma firma britanica da especialidade, para fornecimento de maquinaria e equipamento diverso — no valor de 750 000 libras — destinado á modificação e ampliação de 2 fábricas da Companhia de Açucar de Angola.

Esta encomenda é o fruto das negociações havidas nos ultimos 7 anos, durante os quais funcionários da firma britanica envolvida tiveram ocasião de visitar as fábricas mencionadas e os escritórios, em Lisboa, da referida empresa.

A maior parte do trabalho técnico e dos trabalhos de engenharia necessários está a fazer-se em Glasgow, nas fábricas da firma britanica, estando já dois técnicos ingleses em Angola a ultimar os preparativos para a instalação definitiva. Entre a maquinaria a fornecer contam-se esmagadores de cana, aquecedores de melaço e material de filtragem, equipamento de evaporação e cristalização, caldeiras e geradores de electricidade.

A ampliação das duas fábricas deve estar terminada em Julho do ano que vem e em 1967.

O ABC DA ECONOMIA — 7

As molas da vida económica

* A agricultura
* A população

A POPULAÇÃO — A importância da população numa economia nacional é um elemento determinante de toda a vida económica. Com efeito, a economia é determinada pelas necessidades do homem ou pelas profissões para as quais os elementos dessa população se sentem mais atraídos.

O aumento da população mundial não prossegue regularmente; quando se estuda esta evolução de perto, verificam-se ritmos de aumento mais ou menos rápidos. Actualmente, a população mundial aumenta cerca de uma vez a população total da França (46 milhões de habitantes) de dois em dois anos. O problema posto pela necessidade de prover a uma alimentação suficiente da população mundial é cada vez mais difícil de resolver, muito especialmente nos países pobres onde a densidade da população é muito elevada. O êxodo do campo para as cidades é um fenómeno que se estende lentamente a todos os países do Mundo. Mas para se poder apreciar a influência da população sobre a vida económica, é necessário atender não só ao numero absoluto dos habitantes mas também á composição da população. Divide-se a população segundo o sexo, a idade, o estado civil, a religião, etc. A estrutura futura de um povo é determinada, antes de mais, pela composição por idade da população. A situação demográfica dos povos jovens e sãos é representada gráficamente por uma pirâmide, ao passo que a dos povos em vias de desaparecimento é representada gráficamente por uma urna.

Os lares sem crianças e mesmo os lares com um unico filho levam inevitávelmente, a longo prazo, um povo ao seu desaparecimento. Um excedente de nascimentos representa, nos países industrializados, vantagens consideráveis: o progresso técnico rápido que vivemos necessita não só de um «espírito» jovem, isto é, classes jovens numerosas; mas também as numerosas

(Continua na página seguinte)

A energia ao serviço da agricultura

Um dos principais acontecimentos do calendário de conferências e exposições mundiais relacionadas com a agricultura será, sem duvida, a Conferência Nacional sobre a Energia ao serviço da Industria que se realizará no Hotel Metrópole, de Brighton, nos dias 8 e 9 de Fevereiro de 1966, na Grã-Bretanha.

O Hotel Metrópole, estabelecimento de luxo situado numa das mais conhecidas praias britânicas, além de ser o local de realização da conferência, alojará ainda as centenas de delegados que, do estrangeiro e das diversas regiões da Grã-Bretanha, nela participarão. Trata-se da 15.ª conferência da série subordinada a este tema e é patrocinada por um grupo de publicações britânicas especializadas em assuntos agrícolas.

SERVIÇO POSTAL DE CONTAS CORRENTES NA SUÉCIA

O serviço de pagamento por cheques dos Correios da Suécia, o «Postgiro», celebrará o seu 40.º aniversário neste ano. Coincidindo com o jubileu, registou-se recentemente a conta corrente n.º 500 000. O seu detentor, um comerciante de Estocolmo, recebeu uma dádiva do director do Banco Postal.

Em declarações por motivo da entrega, o director do Banco Postal disse que, com um milhão aproximadamente de transações por dia, o movimento diário é na actualidade de uns 2000 milhões de coroas, ou seja, o equivalente a cerca de 11,2 milhões de contos. Durante todo o ano de 1964 o movimento total ascendeu a 575 000 milhões. Os fundos administrados pelo «Postgiro» ascendem actualmente a uns 3000 milhões de coroas.

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Legislação

CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — Decreto-Lei n.º 46 373, de 9 de Junho de 1965

A reforma tributária iniciada em 1958, teve agora o seu epílogo com a publicação do ultimo dos códigos em que a mesma se concretiza — Código do Imposto de Mais-Valias.

Conforme se esclarece no preâmbulo que precede o referido código, consideram-se mais-valias ou ganhos de capital, os aumentos de valor dos bens que os contribuintes não produziram nem adquiriram para venda. Em princípio, o imposto visa tão-sómente as valorizações meramente ocasionais, excluindo-se, óbviamente, as mais-valias resultantes da desvalorização da moeda.

Segundo se depreende ainda desse mesmo preâmbulo, o imposto, por agora, aplica-se apenas aos bens cujas mais-valias se verificam com maior frequência, são de maior vulto ou não oferecem dificuldades sérias de determinação, ficando para outro momento o alargamento das bases de incidência, o que só se fará depois da experiência colhida com este diploma.

Por se tratar de um imposto novo na nossa estrutura fiscal, cujas implicações, sejam de que ordem for, se não podem prever em toda a sua extensão, afigura-se-nos que quaisquer comentários sobre o assunto serão por ora a todos os títulos extemporâneos. A experiência dirá quais as consequências e em que medida, principalmente no campo económico, poderão advir da promulgação do novo diploma.

Por isso, neste sucinto apontamento, para elucidação dos leitores da «Agenda do Contribuinte», vamos indicar apenas, resumidamente, os elementos que reputamos mais essenciais ao conhecimento, ainda que superficial, da matéria, e que caracterizam o novo imposto, tais como: os ganhos a ele sujeito; a forma de os determinar; as taxas; as declarações a apresentar e as reclamações.

1. INCIDÊNCIA

Segundo o artigo 1.º do referido código, o imposto incide sobre os ganhos realizados:

a) Através de transmissão onerosa de terrenos para construção quando não abrangida pelos encargos previstos no artigo 17.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948 ou no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 41 616, de 10 de Maio de 1958, e desde que os ganhos não tenham a natureza de rendimentos tributáveis em contribuição industrial;

b) Por virtude de transmissão onerosa do activo imobilizado das empresas ou de bens ou valores por elas mantidos como reserva ou para fruição;

c) De traspasses de locais ocupados por escritórios ou consultórios afectos ao exercício de profissões constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional;

d) Devido a incorporação de reservas no capital:

1. Das sociedades anónimas;
2. Das sociedades em comandita por acções; e,
3. Das sociedades por quotas.

e) Em consequência de emissão de acções com reserva de preferência para os accionistas; e,

f) No caso de transformação de sociedades por quotas em sociedades anónimas, havendo preferência na emissão das acções para os sócios da sociedade na sua forma anterior.

Verifica-se, pois, que a regra de incidência referida na alínea *a)* não atinge os terrenos da margem sul do Tejo, situados na zona valorizada pela construção da Ponte e seus acessos (Decreto-Lei, n.º 41616), nem os prédios rusticos, quando, por virtude de obras de urbanização ou abertura de grandes vias de comunicação, aumentem consideràvelmente de valor pela possibilidade da sua aplicação como terrenos para construção (Lei n.º 2030), porque, uns e outros, estão sujeitos a um outro encargo de mais-valia previsto nos referidos diplomas.

Também ficam excluídos do imposto as vendas operadas por contribuintes tributados em contribuição industrial pelo exercício da actividade de compra e venda de prédios para revenda (§ unico do artigo 18.º) e as vendas realizadas dentro de dois anos contados da aquisição dos terrenos, visto que os ganhos provenientes dessas transacções se consideram passíveis de contribuição industrial (§ 1º. do artigo 1.º).

Quanto aos elementos do activo imobilizado referidos na alínea *b)*, salienta-se que o mesmo compreende, entre outros, «o direto ao local», «os maquinismos», «os alvarás», «os bens imobiliários», etc.

Nas hipóteses contempladas pelas alíneas *a)* e *b)*, consideram-se ganhos, sujeitos ao imposto, a diferença entre o valor de realização e o da aquisição. Isto é, a diferença entre o valor porque os bens foram comprados e aquele por que, posteriormente, foram transmitidos onerosamente (alíneas *a)* e *b)* do artigo 2.º).

Deve notar-se, porém, que no caso da alínea *b)* o valor de aquisição será eventualmente corrigido tendo em conta não só a desvalorização da moeda, como também as importancias que deviam ter sido destinadas a reintegrá-lo ou amortizá-lo (artigo 2.º, alíneas *a)* e *b)*).

No caso referido na alínea *c)*, constitui ganho o preço pago ao cedente abatido do preço por que este tenha obtido o direito ao arrendamento (artigo 2.º, alínea *c)* e § 3.º do artigo 13.º).

E quanto á incorporação de reservas no capital e emissão de acções referidas nas alíneas *d)*, *e)* e *f)*, os ganhos sujeitos ao imposto são o equivalente a 50 por cento das reservas incorporadas, ou, da diferença entre o valor das acções emitidas e o preço da emissão (artigo 2.º, alínea *d)*).

2. MATÉRIA COLECTÁVEL

a) Nos terrenos para construção, o valor de realização é aquele que foi considerado para a liquidação da sisa e o valor de aquisição o que serviu igualmente para a liquidação da sisa ou do imposto sobre as sucessões e doações, consoante a aquisição se tenha operado por título oneroso ou gratuito (artigo 11.º).

b) No caso de traspasses dos locais afectos ao exercício das actividades desenvolvidas pelas chamadas profissões livres, não pode ser considerado como preço importancia inferior a cinco vezes o rendimento colectável. Se o cedente tiver tomado por traspasse o local cedido, ao preço pago deduz-se aquele que houver despendido pela aquisição do direito ao arrendamento (artigo 13.º e § 1.º).

c) Na hipótese de emissão de acções haver-se-á como valor o que resultar da cotação média na Bolsa nos ultimos seis meses, ou, na falta de cotação, o resultante do produto de 16 vezes o dividendo que caberiam ás acções emitidas determinado pelo dividendo distribuído no ano anterior, e, no caso de transformação de sociedade por quotas em anónima, pelo lucro que, no referido ano, correspondeu a igual capital nominal (artigo 14.º).

3. TAXAS

As taxas deste imposto, sobre as quais não recaem quaisquer adicionais, são as seguintes(artigos 16.º e 17.º):

20 % para os ganhos obtidos pela transmissão onerosa de terrenos para construção; e

10 % para os demais casos.

4. DECLARAÇÕES

a) A transmissão onerosa de terrenos para construção ou o traspasse do direito ao arrendamento dos locais afectos a escritórios ou consultórios das profissões livres, implica a obrigatoriedade de se participar o facto ao chefe da Repartição de Finanças do concelho ou bairro onde estiver situado o terreno ou o local objecto de traspasse em impresso modelo 1, em duplicado — ainda não foram publicados os modelos.

b) A liquidação do imposto relativo á transmissão onerosa de elementos do activo faz-se juntamente com a contribuição industrial, para o que os contribuintes terão de prestar os convenientes esclarecimentos, pela seguinte forma:

1. Tratando-se de contribuinte do grupo A, no relatório técnico elaborado nos termos da alínea *f)* do artigo 46.º do Código da Contribuição Industrial (artigo 20.º);
2. Sendo contribuinte do grupo B, na declaração a que se refere o artigo 55.º do mesmo Código (artigo 21.º); e,
3. Se for contribuinte do grupo C mediante apresentação, até 10 de Janeiro, na Repartição de Finanças competente, da declaração modelo 2 (artigo 22.º);

c) As sociedades que pretendam aumentar o capital ou emitir acções com reserva de preferência, terão de participar o facto ao chefe da Repartição de Finanças onde tiverem a sua sede em impresso modelo 3 (artigo 23.º).

5. RECLAMAÇÕES

Os contribuintes sujeitos a este imposto podem reclamar contra a liquidação ou impugná-la com os fundamentos e nos termos do Código de Processo das Contribuições e Impostos.

●

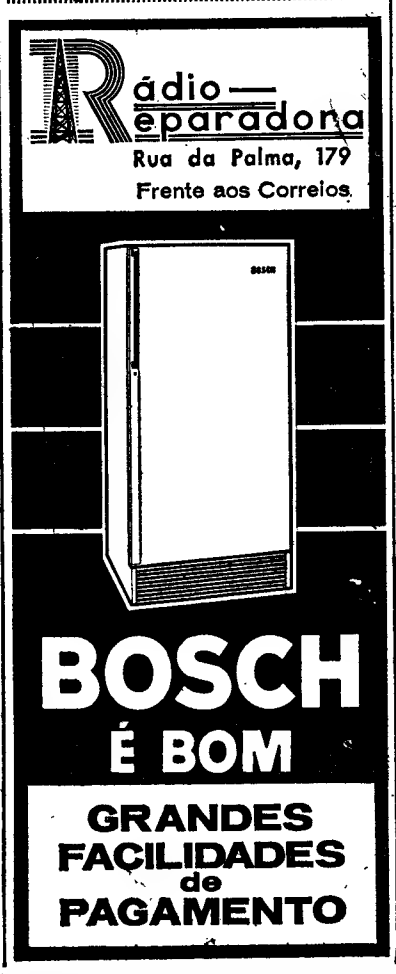
As declarações que os contribuintes deste imposto tenham obrigação de apresentar nas repartições de finanças podem ser remetidas pelo correio, sob registo postal, acompanhadas de um sobrescrito devidamente endereçado e franquiado, para devolução, também sob registo, dos duplicados.

Finalmente, quanto á aplicação da lei no tempo, dispõe o § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 46 373, que aprovou o Código das Mais-Valias, que os ganhos provenientes de transmissão onerosa de terreno para construção só serão abrangidos pelo imposto se o terreno tiver sido *adquirido* após a data do referido diploma — 9 de Junho de 1965.

Essa regra pressupõe, portanto, que só há incidência de imposto, no caso dos terrenos para construção, quando a sua aquisição e subsequente transmissão se operem posteriormente á publicação do referido decreto-lei. De facto, se assim não fosse, não se teria empregado o vocábulo «adquirido», mas sim o de «transmitido», para significar que todos os ganhos provenientes da transmissão de terrenos para construção estariam sujeitos ao imposto a partir da publicação do diploma.

Relativamente aos ganhos respeitantes á transmissão do activo imobilizado das empresas, a incidência do imposto verifica-se desde que essa transmissão se concretize posteriormente á entrada em vigor do código — 8 de Julho de 1965 (§ 2.º do artigo 1.º).

E, por ultimo, a incorporação de reservas no capital das sociedades ou emissão de acções com reserva de preferência, não estão sujeitas ao imposto desde que a autorização para esse efeito haja sido requerida antes da entrada em vigor do código e seja utilizada nos 90 dias posteriores ao despacho que a concedeu (§ 3.º do artigo 1.º).



O ABC da economia

(Continuação da página anterior)

modificações profissionais fazem-se melhor pela incorporação das classes jovens do que pelo deslocamento de mão-de-obra em actividade. Para se fazer uma ideia do que significa a diminuição da população, o mais simples é proceder a um cálculo esquemático. Se 1000 famílias não têm cada uma senão dois filhos, ao fim de 30 anos essas famílias não serão mais de 630 e ao fim de 60 anos não serão mais de 386. Se este estado de coisas se generalizasse e se alargasse ao conjunto da população, ao fim de duas gerações o problema da manutenção das pessoas de 60 anos de idade seria angustiante. O comércio, o artesanato, a industria e a agricultura teriam falta de mão-de-obra e seria então necessário recorrer á mão-de-obra do estrangeiro. Ao fim de 300 anos, as 1000 famílias primitivas não seriam mais de 8.

É verdade que as crianças custam caro. Foi possível calcular, com bastante exactidão, as despesas ocasionadas por uma criança. Mesmo não levando em consideração a falta do rendimento que representa para o lar e para a economia o facto de a mãe ser muitas vezes obrigada a abandonar o seu trabalho, uma criança custa em média de 10 a 20 % do salário do trabalhador.

A importância numérica da população não é influenciada unicamente pela procriação natural; pode sê-lo ainda pela emigração e a imigração.

Na Antiguidade grega, já os filósofos se preocupavam com o problema da demografia. É possível assegurar uma alimentação suficiente a uma população aumentando contínuamente? No século XIX o teórico social William Godwin (1756-1836) afirmava que a Terra poderia fornecer sempre alimentação á Humanidade. Thomas Robert Maethus (1766-1834), eclesiástico e economista inglês, lançou uma teoria espectacular que sustentava um ponto de vista diametralmente oposto, embora mais maleável do que habitualmente se pretende. Esta teoria pode assim ser resumida: a população tem tendência a aumentar mais rápidamente do que os seus meios de existência. Enquanto que os meios de subsistência aumentam segundo uma progressão aritmética (1, 2, 3, 4, etc.), o aumento da população verifica-se de acordo com uma progressão geométrica (1, 2, 4, 8, etc.), a menos que esta progressão seja travada por factores poderosos. Estes factores que comprimem o aumento da população podem ser guerras, epidemias, etc. Uma população pode igualmente reduzir o seu aumento desenfreado por meio de processos tendentes a limitar os nascimentos (casamentos tardios, continência, etc.). O desenvolvimento económico dos séculos XIX e XX não deu razão a Malthus. Graças ao progresso da química (adubos artificiais), o rendimento da agricultura não tem cessado de aumentar, o emprego das máquinas agrícolas tem aumentado e novas terras têm sido vencidas pela charrua. Até ao presente, o homem sempre tem conseguido adaptar os meios de subsistência ao aumento das necessidades. Mas, á escala mundial, o problema não deixa de solicitar disposições enérgicas.

A AGRICULTURA — Em numerosos países, a agricultura apresenta problemas. Mas, segundo os problemas são muito diferentes. Sublinhemos, antes de mais, que a proporção das terras cutiváveis varia e que, por outro lado, faz-se muitas vezes uma ideia falsa da divisão das culturas sob o ponto de vista da superfície coberta. Nos países industrializados, o numero de agricultores no total da população activa tende a ser muito reduzido, como é já o caso, por exemplo, da Grã-Bretanha.

Os trabalhadores rurais emigram cada vez mais para a cidade, porque o dia de trabalho é mais curto e também porque as possibilidades de distracção oferecidas pelas cidades exercem sobre eles uma grande atracção. Em muitos países, o trabalhador rural ganha consideràvelmente menos do que o salário médio do operário de industria. A percentagem da população empregada na agricultura diminui regularmente. Com o decorrer do tempo, tornar-se-á necessário procurar a solução numa maior utilização das máquinas agrícolas. Mas esta intensificação está sujeita a certos limites, abstracção feita da falta de capitais.

Será necessário limitar a cultura das plantas que exigem muito trabalho, nos casos em que não seja possível recorrer á máquina. Acontece assim, por exemplo, na Alemanha Ocidental no que respeita á cultura da vinha, que exige por hectare uma média anual de 700 dias de trabalho, isto é, dois trabalhadores.

Poucos sectores da economia têm de levar em consideração tão grandes variações no rendimento como a agricultura. O rendimento da cultura do trigo varia de 2500 a 6000 kg por hectare — e as despesas de produção permanecem as mesmas; na produção do leite, as diferenças são ainda maiores. Mesmo quando se dispõe do capital necessário para aumentar e melhorar os meios de produção (melhores máquinas, mais adubos, luta mais eficaz contra os insectos prejudiciais, etc.) o rendimento da agricultura está e continuará a estar estreitamente dependente do tempo, factor sobre o qual é impossível (pelo menos por enquanto) exercer influência. Nas previsões anuais do rural, haverá sempre grande parte de incerteza.

Os rendimentos prodigiosos obtidos por vezes na agricultura põem graves problemas de excedentes. Calcula-se, por exemplo, que a França, utilizando da melhor forma todo o seu potencial, podia alimentar 150 milhões de pessoas, ao passo que actualmente tem menos de 50 milhões de habitantes. Como se depreende, isto põe um problema: não se pode produzir sem ter mais ou menos a certeza de vender. Então, que fazer? A solução encontra-se numa simbiose entre o desenvolvimento da agricultura e o da industria — e, portanto, numa simbiose das possibilidades de emprego oferecidas a uns e a outros.

A SEGUIR:

AS MOLAS DA VIDA ECONÓMICA: A caminho da automação — Progresso técnico e energia motriz).

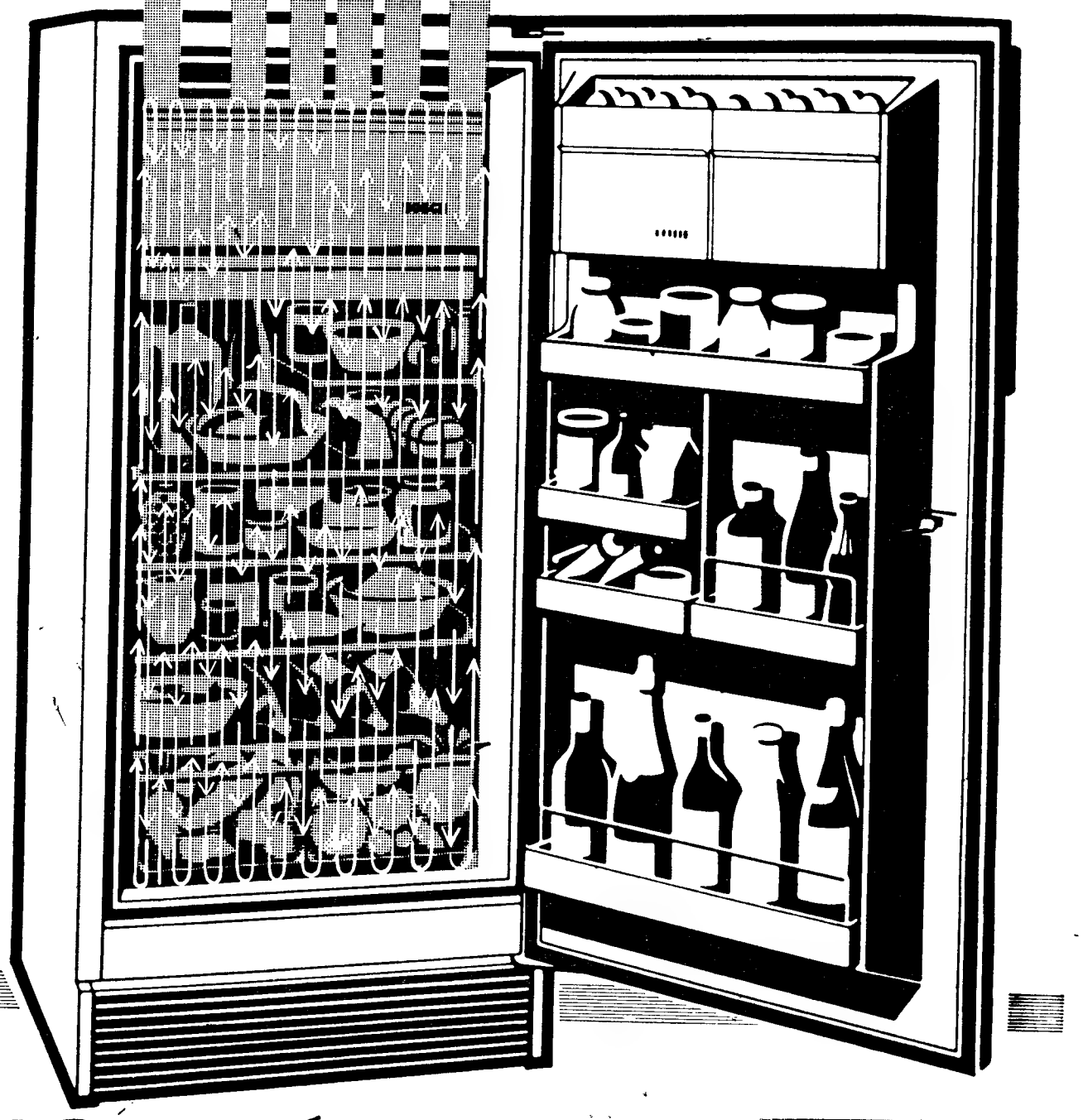
AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 3, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 4, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Isto é a

CORTINA DE FRIO BOSCH



Podemos finalmente revelar a existência duma cortina de frio criada pela técnica BOSCH e colocada ao seu dispor.
Esta cortina de frio, que não requer cuidados especiais, actua como uma segunda porta e defende duplamente a saúde dos seus.
Introduza a mão no interior do seu frigorífico BOSCH e sentirá imediatamente a presenca desta cortina de frio.

De 130 a 800 litros de capacidade

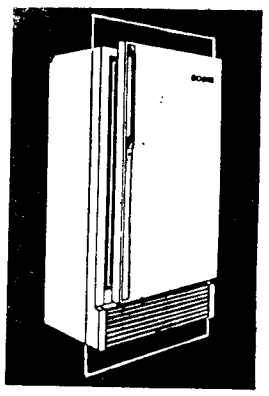
✱

Desde **3.490$00**

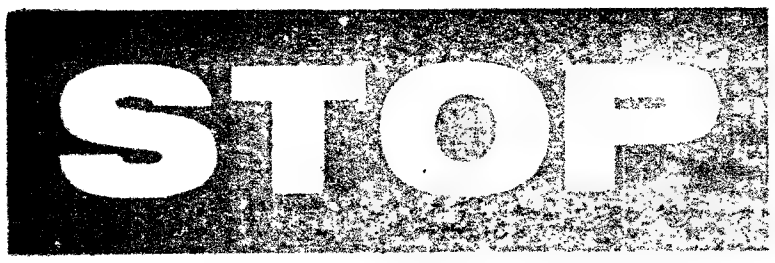
✱

Exija o certificado de garantia BOSCH

FRIGORÍFICOS BOSCH



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa-Porto • Assistência Técnica em todo o País. **BOSCH É BOM**



DE LISBOA AO PORTO

Partimos de Lisboa ás 7 horas e chegámos ao destino ás 13 em ponto. Fizemos uma média de 55 km/h, o que é muito bom para quem teve de vencer os obstáculos que passamos a descrever. Antes, porém, de fazermos a nossa narrativa, queremos pedir aos estimados leitores para observarem cuidadosamente as irregularidades que forem notando e que constituam transgressão ao Código da Estrada, para que num teste possam examinar o seu grau de conhecimentos nesta matéria.

•

Iniciámos a nossa viagem na Praça do Saldanha e, desobedecendo á indicação do Duque, seguimos a direcção oposta. (Aqui não houve infracção...).

Logo que entrámos na Avenida da Republica, procurámos manter-nos na nossa mão, a uma velocidade que não excedeu os 50 á hora, e por isso fomos ultrapassados por alguns automóveis e também por um velocípede com motor, por sinal com forte estridência do escape e, ainda, por um autocarro de carreira interurbana que deixava atrás de si uma respeitável nuvem de fumo que nos incomodou e prejudicou a visibilidade.

Um serviço impecável de sinalização permitiu que não tivéssemos paragens ao longo daquela artéria. Parámos, sim, no Campo Grande, ao aproximar-nos do entroncamento com a Avenida do Brasil, pois o transito estava a fazer-se na direcção transversal e um veículo, que seguia á nossa frente e se destinava ao Lumiar, havia obstruido a via de tráfego mais á direita da faixa alcatroada. Nada de novo até á Auto-Estrada do Norte, onde aumentámos para 80 km/h a velocidade do nosso carro. Convencemo-nos de que não íamos em alta velocidade, pois fomos ultrapassados por dois autocarros de passageiros e até por um camião. Aí por alturas da Póvoa, fomos ultrapassados também por um «descapotável» MG que ultrapassou sucessivamente os tais veículos pesados, a que nos referimos, mas não percebemos porque, indo nós a pequena distancia uns dos outros e não sendo o «MG» seguido por qualquer outra viatura, tomava sempre a direita quando acabava de passar algum, fazendo assim uma espécie de serpenteado que fazia baloiçar a moça que seguia ao lado do condutor.

Na subida, os pesados reduziram o andamento e nós decidimos ultrapassar. Olhámos pelo espelho retrovisor, fizemos o devido sinal e, como não vinha qualquer outro veículo atrás de nós, tomámos a esquerda, tocámos o «claxon» e preparávamo-nos para ultrapassar o camião quando este, senhor da sua pujança e sem mais aquelas, nos toma a dianteira, empatando-nos numa extensão de perto de um quilómetro. Tivemos tempo (e disposição) de ler a seguinte inscrição no taipal traseiro desse pesado veículo: «Feliz foi Adão — Não teve sogra nem camião»! Quando tivemos oportunidade de passar, verificámos que o nosso amigo motorista também era feliz, pois sorria á nossa passagem, quando finalmente se decidiu a concedê-la... Até fez um gesto exagerado com o braço a convidar-nos a andar mais depressa!

Fim da auto-estrada e eis-nos agora em andamento mais moderado. A nossa rectaguarda, o camião que, no Carregado, depois de passar o posto da Polícia, mas ainda dentro da localidade, nos solicita a andar mais depressa por meio de toques estridentes que mais pareciam vir de alguma automotora. Fizemos-lhe a vontade e ganhásmo-lhe avanço considerável a ponto de o perdermos de vista.

No caminho de Caldas, vimos acenderem-se os faróis de um carro que vinha em sentido oposto, ás oito horas, em pleno dia! Mais adiante, uma brigada da Polícia. Parámos para cumprimentar o agente e para «arrefecer o motor», tendo o cuidado de colocar o carro num desvio. Contámos então o que se havia passado com o condutor do camião que já se aproximava. Pedimos benevolência e seguimos viagem, via Rio Maior. Tomámos a nova variante dos Candeeiros, um traçado moderno a cortar uma paisagem encantadora. Num salto chegámos a Leiria. A entrada da cidade, reduzimos o andamento e seguimos até á retaguarda de um ciclomotorista que levava um «pendura». Primeira sensação de acidente: para evitar uma possível autuação pela Polícia do cruzamento, o velocípede pára repentinamente na curva antes do posto, caindo o «pendura» á frente do nosso carro. Porque íamos com atenção, pudemos deter bruscamente a marcha do veículo e evitar o atropelamento. Como se nada acontecesse, eles lá seguem o seu destino, cada qual por seu lado...

Mais adiante, uma coluna de Infantaria ocupa-nos a nossa zona de marcha. Achámos interessante as medidas de segurança adoptadas, pois, tanto á frente como á retaguarda, iam dois elementos destacados com sinais de perigo, respectivamente no peito e nas costas. Acertada medida essa dos exploradores na viá publica, garantindo a segurança da coluna.

Próximo de Pombal, nova sensação de acidente: um camião que havia parado á distancia á nossa frente, de repente e sem qualquer sinal, inícia uma viragem á esquerda para entrar num caminho, quando o nosso carro vinha já muito próximo. Uma travagem, um chiar de pneus, um desvio para a esquerda e conseguimos evitar a colisão. Esperávamos um pedido de desculpa por tanta incuria do respeitável motorista do pesado, quando este nos acusa de circularmos com excesso de velocidade!

Aproximámo-nos das curvas da Ladeira do Vale do Inferno á retaguarda de outro camião, este com a tendência de seguir pelo meio da via. Ele tinha uma certa razão porque do lado do sentido da marcha seguiam vários grupos de pessoas, algumas com cabazes e outros objectos á cabeça, dirigindo-se certamente á praça, mas pareceu-nos que nos troços livres ele nos poderia ter facilitado a passagem. A legenda no taipal da retaguarda dizia: «Calma, amigo, não empurres» e nós respeitámos o aviso...

Num troço moderno de largura considerável entre o Águeda e o Vouga, quando nos demos á graça de apontarmos as inscrições referidas, é confesso que nos tínhamos distraído um pouco da condução, deparou-se-nos um veículo em sentido oposto acendendo as suas luzes amarelas. Sem dar por isso, tínhamos ocupado o centro da via. Retomando a nossa zona de marcha, cruzámos com esse veículo que verificámos ser de matrícula francesa. Admirámo-nos como eles também sabiam fazer o sinal de «polícia próxima», mas mais nos admirámos quando acabámos por verificar que não havia brigada alguma da Polícia naquelas imediações. Partida? Rebate falso? Não. Apenas a infracção que nós próprios acabávamos de cometer!...

BULHÃO DA SILVEIRA

(Confronte o seu teste com o que publicamos na página seguinte).

Prova de economia Mobil

Um Hillman «Imp» de 875 c.c., guiado por F. Wukitsevits, ganhou o primeiro lugar na classe de 850-1000 c.c., na Prova de Economia Mobil realizada na Austria.

Esse êxito numa prova de quatro dias constituiu mais uma demonstração da notável economia dos «Imps», a acrescentar ás dos ultimos três meses nas provas do mesmo género da Dinamarca, da França e da Grã-Bretanha, em que os «Imps» registaram o primeiro, segundo e terceiro consumo mais baixo.

No conjunto dessas provas em quatro países europeus diferentes, os «Imps» percorreram 6082 km com um consumo de 5.8 litros aos cem quilómetros.

REUNIÃO MUNDIAL DA F. I. DAS ESTRADAS

Realiza-se em Londres, em Setembro de 1966, com o patrocínio do Governo, a 5.ª Reunião Mundial da Federação Internacional das Estradas.

A propósito desta reunião, afirmou «lord» Gosford, presidente da Federação das Estradas da Grã-Bretanha, o que presidirá também a esta reunião: «O objectivo da reunião de 1966 será o de trocar informações sobre os progressos registados no domínio das estradas internacionais, saber o que cada qual tem vindo a fazer e animar a construção de melhores estradas em todos os países do Mundo».

A reunião da F. I. E. de 1966 será certamente a maior até á data realizada. As quatro anteriores reuniões tiveram lugar em Washington, Roma, México e Madrid, tendo esta ultima registado a presença de 2800 delegados de 78 países.

Para o próximo ano, em Londres, são esperados uns 3 a 4 mil delegados. Revelou «lord» Gosford que, através do Ministério dos Transportes e da Câmara de Comércio, o Governo britânico proporcionará aos organizadores desta reunião, todo o auxílio e encorajamento.

Da mesma forma, a industria britânica, dará o seu apoio á reunião. As línguas oficiais serão francês, inglês e espanhol, e em todas as sessões serão dadas todas as facilidades de tradução.

A indústria japonesa nos mercados americanos

Depois de se firmar bem nos seus mercados tradicionais, a industria japonesa de automóveis prepara a sua ofensiva com vista ás Américas. Tal vai ser possível graças a um acordo entre a Toyota e a Studebaker.

O presidente da «Studebaker International», Guthrie, que esteve em Tóquio recentemente, acaba de voltar de novo de lá, onde as negociações entraram na sua fase final.

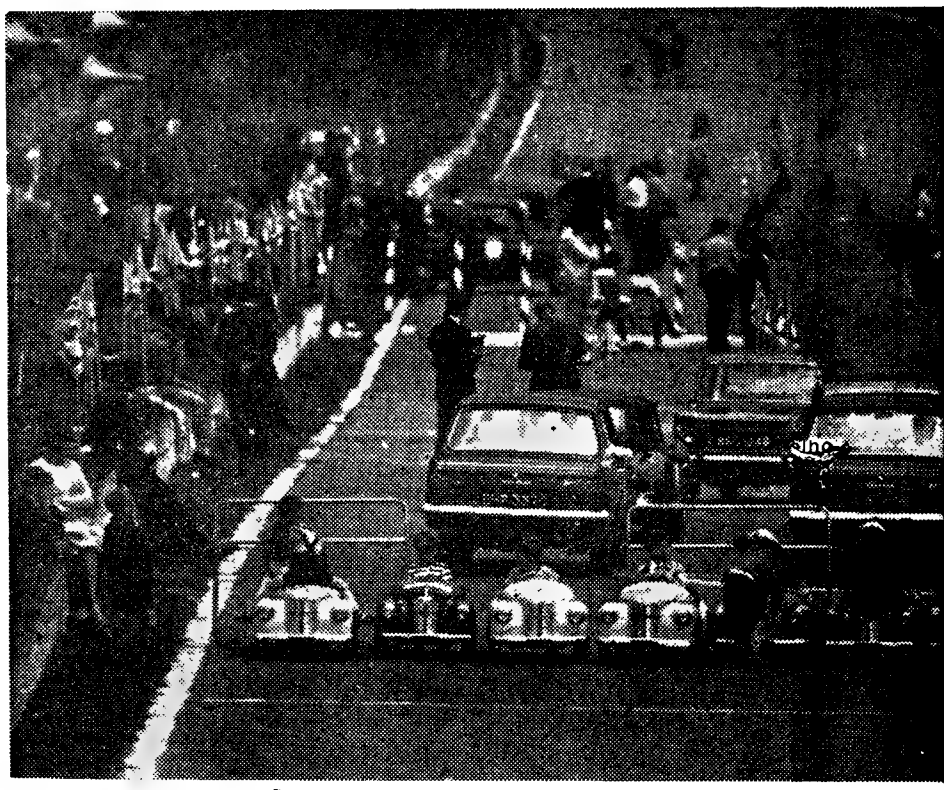
Todavia, o presidente da «Toyota Motor», Talzo Ishida, declarou que o acordo definitivo ainda não está assinado, pois a experiência que vai ser tentada no mercado americano tem interesse decisivo para o futuro. Aquele mercado constitui uma espécie de «exame de entrada».

No entanto, na opinião de certos peritos, a industria japonesa do automóvel não se encontra ainda em condições de efectuar exportações importantes em consequência da procura interna no país estar ainda insatisfeita.

Para o mercado americano a marca «Toyota» tem o seu novo modelo, o «Corona» de 1500 c.c., cujos resultados obtidos se podem comparar perfeitamente aos do «Volkswagem 1500» e pode ser talvez vendido a um preço bastante inferior ao daquele, particularmente na Costa Oeste dos Estados Unidos.

«Toyota» espera produzir 10 mil carros «Corona» a partir do mês em curso e deste total 2000 podem ser exportados.

Automob



Eis aqui o início do Tiny Tot Grand Prix, disputado no famoso circuito de Chrystal Palace, poucos dias ainda, entusiasmou os seus adeptos e todos quantos vibram com as corridas de au tinada a crianças — talvez futuros grandes volantes... —, a velocidade nunca excede os quarenta No entanto, os setenta quilómetros de pista são pecorridos sempre com grande entusiasmo pelos p

Um problema de trânsito

145 quilómetros à ho

A propósito do muito que aqui se tem escrito sobre o trânsito, seus problemas e a segurança de condução, escreve-nos um leitor, com mais uma achega para um assunto que é nossa permanente preocupação. Diz o nosso leitor:

Qual é o significado desta breve expressão tantas vezes usada em reclames de carros utilitários, como praticada também nas nossas estradas por experimentados volantes e, com eles, em pé de igualdade, por inconscientes e simples praticantes munidos de carta oficial de condução?

Esta falta de distinção é um dos erros que mais se evidenciam na questão da segurança de trânsito em Portugal. Com efeito, como discernir perante a autorização legal para o uso discricionário (a fiscalização não conta) de um meio mecânico que atinge 145 quilómetros horários dentro da classe dos utilitários por um novo encartado quase sempre incompetente mas muitas vezes ansioso por tornar-se veloz, fazendo entre outras proezas ultrapassagens escusadas mas perigosas, matando-se e matando os outros?

Na verdade, é inconcebível que em estradas, como a maioria das nossas, asfaltadas, sinuosas, com perfis inadequados e sem bermas rígidas, se autorize a circulação de carros dando mais de 80 km, 100 quando muito, utilizados por inexperientes, hoj ros que dão rios.

É evidente velocidades e muitos aspect meios para as a circulação d racterísticas mo o não é cilindrada.

Portanto, c nça efectiv torista, po factores são negativos e, a dica que os poderiam disp cos acima de da e que sóm de prática ou tificada por na carta comu ra», por um por uma com nada, lhes s carros velozes

Em minha de velocid de imprudên um valor rel condições do conscientemen absoluto que ou num velo

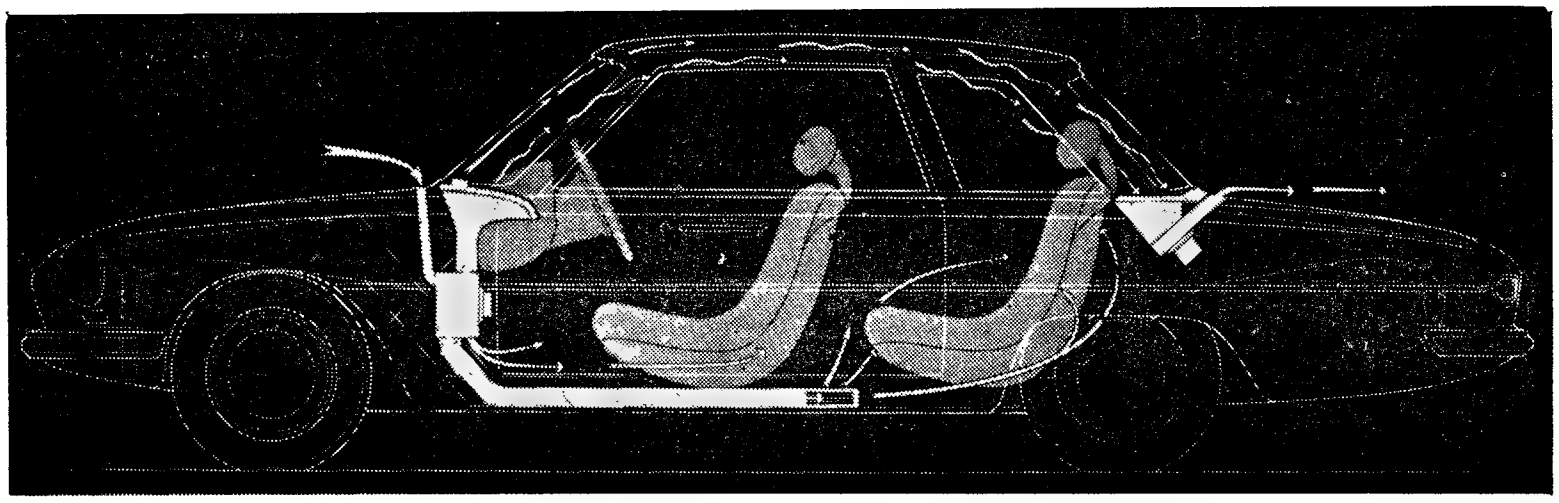
Claro que c ta concorro p çado em long facetas do pr Outras facetas motoretas e d

CARLOS M

Estacion

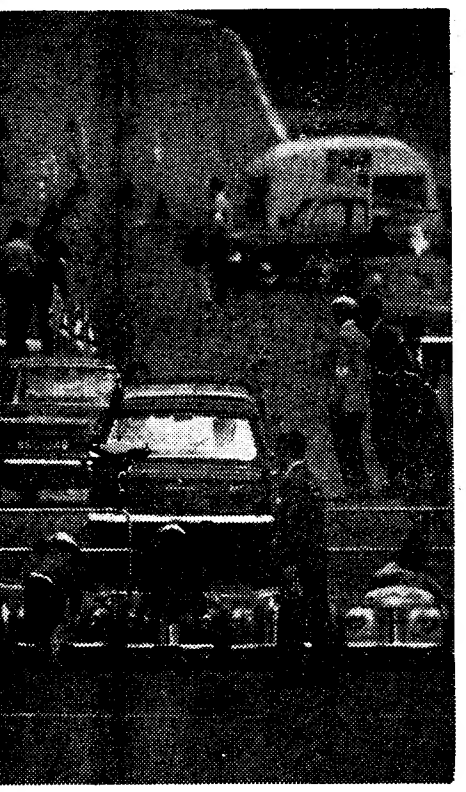
O crescente miões, chega terdam, levou o problema p ção de um uma área de

Nessa área truído um m para cinquent pósito de lon reparos, um uma galeria



O esquema do «P F Sigma», com o sistema de ventilação e climatização e distribuição das estruturas de carroçaria

obilismo



cuito de Chrystal Palace, onde Jim Clark, há
am com as corridas de automóveis. Prova des-
nunca excede os quarenta quilómetros horários,
grande entusiasmo pelos pequenos condutores...

rânsito:

os à hora!...

assunto
eocupa-

breve
da em
os, co-
nossas
os vo-
igual-
simples
rta ofi-

um dos
iam na
rânsito
mo dis-
o legal
a fisca-
eio me-
ómetros
los uti-
cartado
e mas
rnar-se
s proe-
us mas
natando

el que
ria das
s, com
bermas
ação de
m, 100
r inex-

perientes, hoje a disporem de carros que dão 145 quilómetros horários.

É evidente que os tempos são de velocidades e convenhamos que sob muitos aspectos é difícil usar de meios para as combater e, por isso, a circulação de carros com tais características não é de impedir como o não é de carros de grande cilindrada.

Portanto, conclui-se que a segur nça efectiva está nas mãos do motorista, porque todos os outros factores são falíveis, são mesmo negativos e, assim, o bom senso indica que os novos condutores não poderiam dispor de meios mecânicos acima de determinada cilindrada e que sómente depois de anos de prática ou prova de perícia, certificada por meio de visto aposto na carta comum por um «100 á Hora», por um Automóvel Club ou por uma comissão «ad-hoc» designada, lhes seria permitido guiar carros velozes.

Em minha opinião não há excessos de velocidade, há sim excessos de imprudência. A velocidade é um valor relativo emergindo das condições do meio que a permite conscientemente, e não um valor absoluto que se lê numa tabuleta ou num velocímetro.

Claro que com este ponto de vista concorro para esclarecer, alicerçado em longa prática, uma das facetas do problema do trânsito. Outras facetas haveria como a das motoretas *e dos* peões.

CARLOS MONTEIRO TORRES

Estacionamento de camiões

O crescente movimento de camiões, chegados e saídos de Roterdam, levou o Governo a resolver o problema por meio da construção de um enorme parque, com uma área de quatro hectares.

Nessa área será, também, construído um motel com alojamento para cinquenta motoristas, um depósito de lonas, duas oficinas de reparos, um posto de gasolina e uma galeria comercial.

Tracção à frente

Actualmente, fabricam-se na Europa as seguintes marcas com tracção á frente: Citröen, Panhard, Renault, Lancia «Flavia», «Fulvia» e «Primula», D.K.W., Taunus «12 M». Saab e Syrena e vários modelos da B.M.C.

Motor diesel de rendimento

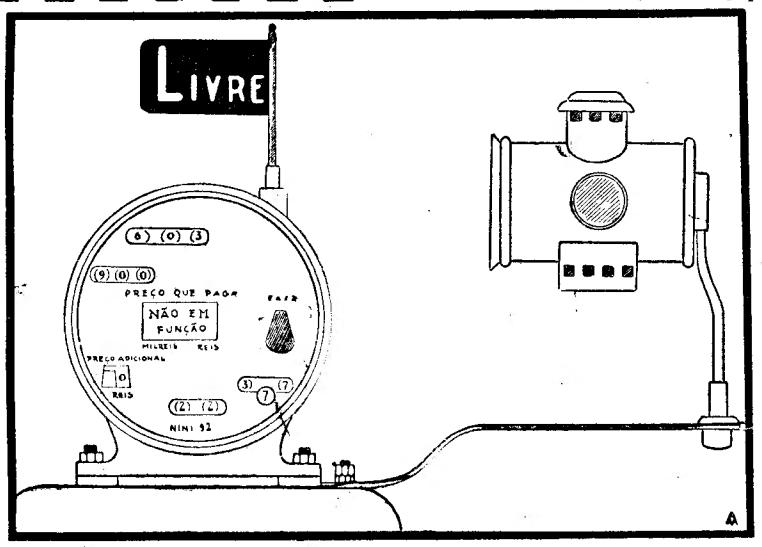
Afirmam os fabricantes britanicos de um novo motor diesel de 1,67 litros, que este proporciona um rendimento quase idêntico ao de um motor a gasolina — com um consumo 40 % menor em condições de grande esforço para o motor.

O novo motor foi concebido especificamente para fazer face ás crescentes necessidades dos modernos veículos comerciais ligeiros, especialmente, os táxis.

Uma série de motores montados em veículos de 2.4 toneladas de peso bruto, foi, recentemente, submetida a experiências, no decurso das quais funcionou já por mais de 80 000 quilómetros. Entre as experiências realizadas, incluem-se percursos diários de 96 quilómetros, em estrada, a velocidade média de perto de 96 quilómetros/hora. Os veículos equipados com estes motores registaram uma economia de mais de 60 % em relação a veículos idênticos equipados com motores a gasolina, funcionando nas mesmas condições.

O motor de 1,76 litros desenvolve 52 cavalos a 4000 rotações por minuto. Pesa o motor, juntamente com os acessórios, apenas 204 quilos.

Na construção do motor foi dada particular atenção ás passagens de água, a fim de se garantir um arrefecimento adequado durante longos períodos de funcionamento a grande velocidade.



O taxímetro que, em 1901, foi idealizado para os trens de Lisboa e que só 25 anos depois se tornou um instrumento util para o publico

De Lisboa ao Porto

Verificaram-se as seguintes infracções:

1 excesso de velocidade em velocípede; 1 produção de ruido de escape incomodativo; 1 produção de fumo; 1 falta de cumprimento dos sinais do pavimento (má colocação); 3 excessos de velocidade em veículos automóveis; 1 regresso á direita em marcha irregular e perigosa; 1 ultrapassagem com risco, quando ia a ser ultrapassado; 1 toque de buzina com estridência na povoação; 1 passageiro em velocípede; 1 paragem brusca sem sinal prévio, com risco de acidente; 1 viragem á esquerda, sem sinal nem atenção ao transito; 1 marcha pelo centro da via, impedindo a ultrapassagem; Numero indefinido de infracções cometidas por peões; 1 marcha pelo centro da via, com risco para o transito oposto.

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

4

Em 1901 apareceu o primeiro decreto para regularização do trânsito de carros

e morreu o introdutor do automóvel em Portugal

Em 1900, a Camara Municipal de Coimbra, com o aparecimento dos primeiros automóveis, fez lançar sobre estes pesados impostos. Em face da atitude retrógada dos edis conimbricenses, a Imprensa local e o povo combateram tal deliberação

Em Março do mesmo ano, pelo comerciante de automóveis João Garrido, fundava-se no Porto, o primeiro clube de automobilistas, que teve efémera existência.

Neste período, D. Afonso adquiria á firma Santos Beirão & Henriques, de Lisboa, um triciclo com motor de explosão, o qual em pouco tempo ficou inutilizado e não passou do Largo da Ajuda. Não teve a honra do «De Lion-Bouton», de ter rolado sobre o lagedo do Convento de Mafra.

Ainda em 1900, era confiada a Manuel Ferreira uma moto «Werner» para reparar. Essa máquina não era mais do que uma bicicleta com motor auxiliar, como hoje se usam. O pequeno motor estava colocado á frente sobre o garfo do guiador. Nesse tipo de máquina, de 1899-1900, foi onde todos os construtores de motores auxiliares para bicicletas se inspiraram para as suas criações.

Essa «Werner» era a unica, desse modelo, existente no País.

O infante D. Afonso, tendo conhecimento da existência dessa curiosa máquina, mandou pedi-la emprestada ao sr. Manuel Ferreira, para a experimentar.

A «Werner» foi para a Ajuda e o infante preparou-se para com ela dar um grande passeio. Partiu, deu larga volta e regressou ao palácio. Ao apear-se, perante o riso discreto de alguns dos seus criados, constatou que estava com o rosto, camisa, colarinho e casaco todos sujos de negro. Parecia um carvoeiro... Sacou um lenço do bolso e limpou a cara e disse uma das dele, recolhendo aos seus aposentos.

Por judiaria ou por esquecimento, o que é mais provável, Manuel Ferreira não avisou o infante de que a «Werner» tinha o defeito de deixar sair pelos tampões do «carter» e pelas juntas do motor algum óleo, de maneira que com o funcionamento do motor, o óleo era pulverizado contra o condutor deixando-o todo pintado á pistola...

O caso foi falado e Manuel Ferreira achou-lhe graça. Porém, D. Afonso, como se tivesse «sujado», nunca mais lhe pediu favores...

Em 1 de Maio de 1900, na revista «O Tiro Civil», fundada em 1895, pelo jornalista Anselmo de Sousa, aparecia o primeiro artigo sobre o automóvel subscrito com o pseudónimo de «Zico Pedal», que encobria o nome do dr. José Caetano Tavares de Melo, de Coimbra.

Tratava-se de um artigo de ordem técnica.

Licenças para carros

Em 16 de Agosto de 1900, a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», atacava:

«Na sessão da Camara Municipal de 9 do corrente, um vereador, ao que parece, depois de um pesadelo que teve e em que sonhou as ruas da cidade atulhadas de automotores, impossibilitando o transito, danificando o ambiente com o cheiro da benzina, pondo em risco as vidas e os haveres dos cidadãos com as suas correrias desenfreadas em todos os sentidos, ensurdecendo-os com os seus sons das suas trompas, levantou-se pressuroso, do leito ou da poltrana e propôs que se regulamentassem e se estabelecessem licenças para estes carros!

«Esta proposta tem um fim simpático, e inteiramente concorde com as ideias que temos aqui expendido — evitar os pedidos de monopólio que têm sido uma chuva sobre a Camara, mas o processo de regulamentar o que não existe é quanto a nós, contraproducente e... platónico».

A ideia do taxímetro em 1901

Em Fevereiro de 1901, o governador civil de Lisboa estudava a possibilidade de aplicar aos trens de praça, obrigatóriamente, o «taximetro», aparelho já em uso em Paris. Porém, o uso de tal sistema nos referidos veículos foi um fracasso e, aplicado aos automóveis cerca de nove anos depois, também não foi um êxito.

Fixamos este facto para que a história dos táxis em Lisboa fique completa nestes anais.

Em 16 de Julho de 1901, na «Gazeta dos Caminhos de Ferro» podia-se ler a notícia que transcrevemos:

«Automobilismo — Automóveis Portugueses» — «*Disseram os jornais que no dia 14 se faria uma experiência de veículos automóveis feitos em Lisboa.*

«O dia era tão mal escolhido — chegada da Família Real — que logo se viu que não podia ser; a experiência realizar-se-á brevemente e dela nos ocuparemos.

«Podemos desde já dar alguns esclarecimentos sobre o assunto.

«Estes automóveis são o produto da industria nova que os jornais disseram há tempos que o sr. Alfredo de Brito fora estudar ao estrangeiro, e a sua construção é feita por conta de uma sociedade formada, além do sr. Brito, pelos srs. Cannell, da Casa Parry & Son, Henrique Taveira, Jacinto de Almeida e Carlos Alves.

«Estão construídos seis carros «mylords» para duas pessoas, com motor «Mors», modificado, de dois cilindros e força de quatro cavalos.

«Este sistema de motor é o mais acreditado e o que tem ganho as grandes corridas Paris-Lyon, Paris-Bordeus, Paris-Nice e agora o notável desafio Paris-Berlim.

«O combustível é o destilme, eter de petróleo inflamado por electricidade produzida por dinamo que, durante a marcha, carrega acumuladores que são postos em acção para subir as rampas mais fortes, do que resulta que nunca falta a força motriz em qualquer acidente do caminho, mesmo em rampas até 15 por cento.

«Têm os carros três velocidades, 10, 20 e 30 quilómetros por hora e dois freios, sendo um mecanico e outro de pedal».

Manuel Ferreira, o campeão do motociclismo que fez a transacção com o «Panhard et Levassor» do conde de Avilez

A venda do «Panhard et Levassor»

Em Setembro de 1901, o sr. conde de Avilez (D. Jorge) vendia o seu automóvel «Panhard et Levassor», ao sr. Mariano de Sodré de Medeiros pela quantia de setecentos mil réis.

Em 3 de Outubro de 1901, o Governo fazia publicar no «Diário do Governo» o decreto que regularizava o problema da circulação dos automóveis; isto é, concessão de licenças e as respectivas cartas de condução.

Durante 15 meses este decreto foi letra morta no País.

Em 16 de Outubro de 1901, era publicado na Imprensa o relatório elaborado pelo Ministério das Obras Publicas sobre a circulação de automóveis e concessão de cartas para conduzir, documento que precedeu o decreto de 3 de Outubro daquele ano.

Em 4 de Novembro de 1901, morre em Santiago de Cacém, Jorge de Avilez de Sousa Feio, 4.º conde de Avilez, moço fidalgo da Casa Real, o introdutor do automóvel em Portugal.

A primeira organização petrolífera

Em 1901, fundava-se em Portugal a primeira organização petrolífera para abastecimento de combustíveis para a industria, comércio e automóveis: «Colonial Oil Company» — hoje a «Mobil», tendo sido a sua primeira sede na Rua Augusta, 60, 2.º, em Lisboa. Foi seu primeiro director F. Serriére, que tinha por colaboradores A. de Almeida, E. Hielier, Frederico Alberto de Castro e «Miss» E. Broke.

Em 1901, o campeão de ciclismo Manuel Ferreira, começou a dedicar-se á reparação de automóveis na sua oficina da Rua da Vitória, onde já há alguns anos se dedicava á reparação de bicicletas, motos e triciclos com motor de explosão. O primeiro carro reparado por Manuel Ferreira, foi o «Panhard et Levassor» do conde de Avilez.

Depois da Empresa Industrial Portuguesa do conde de Burnay, foi na modesta oficina de Manuel Ferreira que se repararam os primeiros automóveis existentes na capital.

Essa oficina foi montada por Manuel Ferreira com capital emprestado pelo comerciante de chapéus e automobilista sr. Manuel Mimoso.

Rectificação — *Devido a uma troca de original, no ultimo artigo, falámos do Real Automóvel Clube de Portugal, quando naquele ano de 1899, não se pensava ainda na fundação da prestimosa instituição.*

O. DA VELHA GUARDA

Diário da Outra Banda

UM ESPECTÁCULO de teatro no Barreiro

No Cinema-Ginásio do Barreiro e por iniciativa do Grupo Desportivo da C. U. F., há hoje, á noite, um espectáculo de teatro pelo Grupo Cénico da C. U. F., que representará a peça «A Ratoeira», de Agatha Christie. Inclui-se este espectáculo no Festival de Teatro Amador no programa das comemorações do I Centenário da Companhia União Fabril.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «O tumulo do Faraó» e «La Paloma» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Do couplet ao tango» e «O gavião negro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa. 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (T. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Higiénica* — Rua D Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Telef. 239029).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 Telef. 2218580).

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

+

Maria Henriqueta Falcão de Vasconcelos Pinto de Morais Sarmento

Seus filhos e mais família participam o seu falecimento no passado dia 4 de Julho, e que no dia 10 será rezada missa por sua alma na igreja do Sagrado Coração de Jesus ás 13 horas.

[redacted]

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

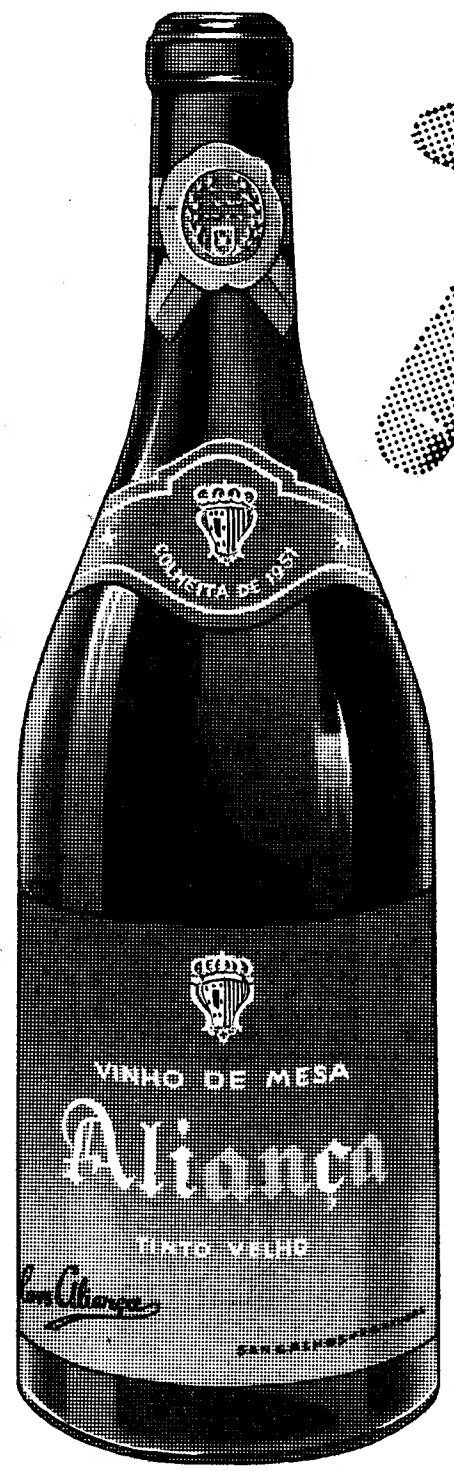
745$00

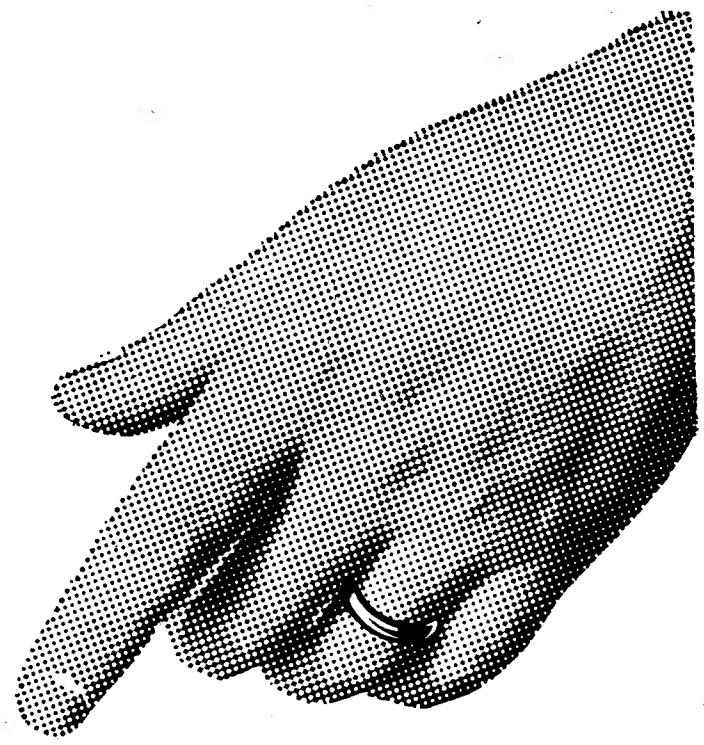
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas

belarte





dedo para escolher... ...gosto para beber

ALIANÇA

TINTO VELHO

MEDALHA DE OURO no Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Bratislava (Checoslováquia) 1963. O único vinho de mesa português premiado com Medalha de Ouro neste Concurso.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Budapeste (Hungria)-1964

um produto das

CAVES ALIANÇA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ODEMIRA

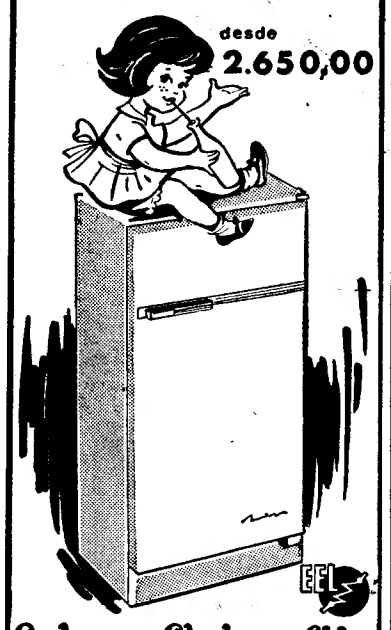
AVISO

FAZ-SE SABER QUE se acha aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar da data do presente anuncio, para provimento de um lugar de auxiliar de enfermagem, diplomada, devendo as interessadas, para demais esclarecimentos, dirigir-se á Secretaria da referida Instituição.

Odemira, 7 de Julho de 1965.

O PROVEDOR,
José d'Oliveira Dimas

FRIGORÍFICOS



Exclusivos Eléctricos Ltda.
AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 4 4746

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A PRIMA SERIE

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Ao investigar as circunstancias da morte do pai, pacato funcionário, Roger Leroy descobre que este, na realidade, fazia parte de um bando de «gangsters». Roger é aprisionado pelos bandidos que lhe exigem os diamantes que estariam na posse do pai. Entretanto, Dufurel, um colega do pai de Roger, que ajuda Roger nas investigações, descobre em casa dos Leroy as jóias roubadas...

17 — Entretanto, na Villa Nadine, Roger passava um mau bocado. Jo entrara abruptamente durante a sua conversa com a jovem Nadine mas, felizmente, parecia não ter ouvido a conversa. Como poderia Roger escapar daquela difícil situação? Os «gangsters» tinham-no bem guardado mas, obcecados pela ideia de descobrirem o paradeiro dos diamantes, tinham-se esquecido de tirar a Roger o bloco de encomendas e os dois envelopes selados que trazia consigo, sempre que visitava um cliente. A Roger restava uma oportunidade: escrever a Dufurel e tentar deitar a carta pela janela, com a esperança de que alguém, na rua, supondo tratar-se de uma carta perdida, a deitasse no primeiro marco do correio. Era arriscado, mas não havia outra solução. Nervosamente, Roger começou a escrever: «Enganei-me completamente. Estou na pista do verdadeiro assassino e...» Um ruido suspeito interrompeu-o. Pôde apenas acrescentar rápidamente: «Villa Nadine, St. Fargeau». Teve apenas tempo de guardar a carta quando Nadine entrou. Vinha só, com aspecto cansado e deprimido.

18 — «Tens sorte, meu rapaz», disse ela. «A nossa gente foi chamada para uma «operação» na cidade. Ficámos três para te guardar mas o teu interrogatório recomeça amanhã. Foi o que lucraste». A rapariga loira parecia ter simpatia por Roger e este recobrou alguma esperança. «E se dissesse aos outros que Jo roubou as jóias?» «Reflecti sobre o caso. Pode muito bem ser que teu pai tenha deixado as jóias em casa por medida de prudência. Elas estavam descritas em toda a parte...» «Mas então Jo não teria morto o meu pai?», gritou Roger. A rapariga abanou a cabeça, pensativa. Jo andava com ciumes de Leroy. Este tornara-se muito hábil... era bem capaz, apesar de tudo, de o ter morto. «Agora deixo-te», disse Nadine. «Não poderei respirar um pouco de ar?» Nadine hesitou um momento. Entreabriu uma das janelas afirmando: «É só por cinco minutos. Daqui a uns momentos venho fechá-la». Mal voltou as costas, Roger lançou a sua desesperada mensagem lá para fora. Em volta da vivenda só havia árvores. Mas por um golpe de sorte poderia passar alguém...

19 — Durante esse tempo, Dufurel perguntava com ansiedade o que poderia ter acontecido a Roger ou em que ponto estaria nas investigações. Esperara-o em vão no local combinado. Pensava que não o devia ter deixado envolver-se naquela loucura. Tinha sido tolo em não o impedir desde o princípio. Aquela história do seguro de vida era natural. Era uma precaução elementar por parte de uma mulher interesseira e mais nova que o marido... Era preciso que ele parasse com um inquérito que acabaria, fatalmente, por desonrar o próprio pai... Mas como poderia encontrar agora Roger? Como o poderia fazer parar no perigoso caminho que iniciara? Telefonou para o hotel, sem resultado. «Roger é capaz de ter andado pelo local do acidente. Encontrarei lá, certamente, o seu rasto...»

20 — No cais, perto de Halle aux Vins, Dufurel encontrou o rapaz da bola que Roger também interrogara. «Claro que o vi», disse ele. «Práticamente nunca deixo este lugar». Contou que não pudera dar qualquer indicação a Roger sobre a morte do pai, mas acrescentou: «Mas ele deve ter encontrado testemunhas, porque o vi subir para um carro negro. Uma loira que estava ao volante chamou-o. Ele subiu e eles partiram a toda a velocidade. Até me deu a impressão que ele estivesse meio desmaiado, pois ajudaram-no a subir, agarrado...» Dufurel não quis ouvir mais nada. Regressou ao seu quarto de celibatário, reflectindo nos ultimos acontecimentos. No dia seguinte recebeu pelo primeiro correio uma carta amarrotada, em estado lamentável. Abriu-a e leu a mensagem de Roger: «Estou na pista do verdadeiro assassino...» Dufurel não hesita. Telefona para o Ministério, a apresentar uma desculpa da sua falta e dirigiu-se no primeiro comboio para St. Fargeau.

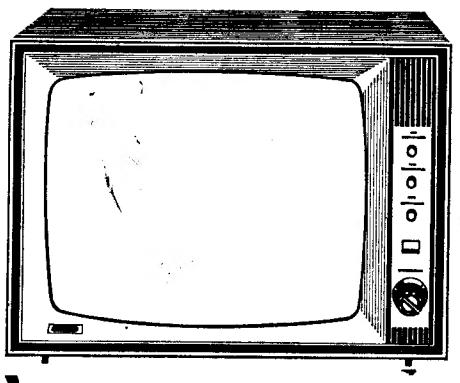
(Continua)

FINALMENTE!

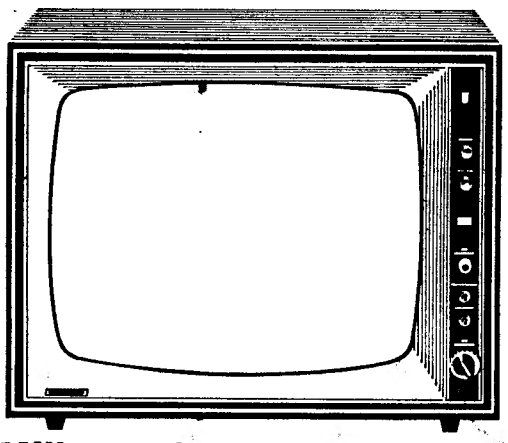
Já pode brindar à chegada a sua casa do novo televisor

GRUNDIG Mod. T 500

com ecran de 48cms



E, TAMBEM SEMPRE ÀS ORDENS... o não menos recente Mod. T 5000 com ecran de 59 cms!



2 MODELOS QUE SÃO A RESPOSTA COMPLETA A TODAS AS EXIGÊNCIAS

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

Linha de SINTRA

Gil Vicente e Sintra na rádio portuguesa

No desejo de prestar também a sua homenagem ao génio de Gil Vicente, neste ano em que se comemora o seu V centenário, o escritor Gentil Marques, realizador da série radiofónica semanal «Histórias Romanticas de Sintra» (transmitidas pelo Emissor da Parede de Rádio Clube Português, todos os sábados, a partir das 17 e 30) apresentará já amanhã um episódio intitulado «Gil Vicente e Sintra», durante o qual se evocará a estreia da tragicomédia «O Triunfo do Inverno e do Verão», na sua versão original.

Serão intérpretes desta adaptação radiofónica os artistas Fernanda Alves e Rui de Carvalho. A narração estará a cargo de Duarte Ferreira, a sonorização terá a assinatura de José Manuel Abrantes e, como de costume, a produção será igualmente de Gentil Marques.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O ultimo Verão» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.°, dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

PEQUENO MAGAZINE

A REDE de emissoras de rádio em Espanha

Inaugurada em Santiago de Compostela a primeira emissora de grande potência em frequência modulada, segundo o programa de desenvolvimento da rede espanhola de emissores dessa característica.

Reorganizada a radiodifusão em Espanha, deixam de funcionar ali, dentro de dias, mais de 250 emissoras de onda média, reduzidas assim a 104, das quais 52 particulares.

Aparelho portátil para massagens automáticas ao coração

Apareceu na Inglaterra um aparelho automático, portátil, que pesa apenas 14,9 kg, para compressão cardíaca e respiração e se destina a ser empregado em várias emergências ou acidentes. Pode ser aplicado externamente sobre o peito em menos de 60 segundos, desenvolvendo automàticamente uma massagem cardíaca.

A fonte de energia é um cilindro de oxigénio ou ar comprimido, necessário, também, para encher os pulmões; e qualquer pessoa pode aprender a manejar o aperelho em menos de uma hora.

EFEMÉRIDES Julho

- 1824 — Dia 9 — *Stephenson apresenta a locomotiva da sua invenção.*
- 1843 — *Naufrágio no mar de Cabo Verde da escuna «Liberal».*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Julho de 1935 publicava:

«BRUXELAS, 9. — Em Grandreng, onde se encontra um circo ambulante, de que fazem parte dois leões, que se afiguravam aos espectadores demasiadamente mansos, houve discussões sobre a ferocidade dos animais. Um indivíduo que afirmava serem as feras inofensivas apostou com outro em como era capaz de entrar na jaula. O domador aceitou, declinando, porém, toda a responsabilidade. Contudo, entrou, juntamente com o homem, de nome Justo, para intervir, se fosse necessário. Um dos animais arremessou-se fulminantemente sobre o intruso, ferrando-lhe as garras e os dentes na cabeça. O domador conseguiu dominar a fera, mas era tarde. O desgraçado estava morto. Os espectadores fugiram espavoridos.»

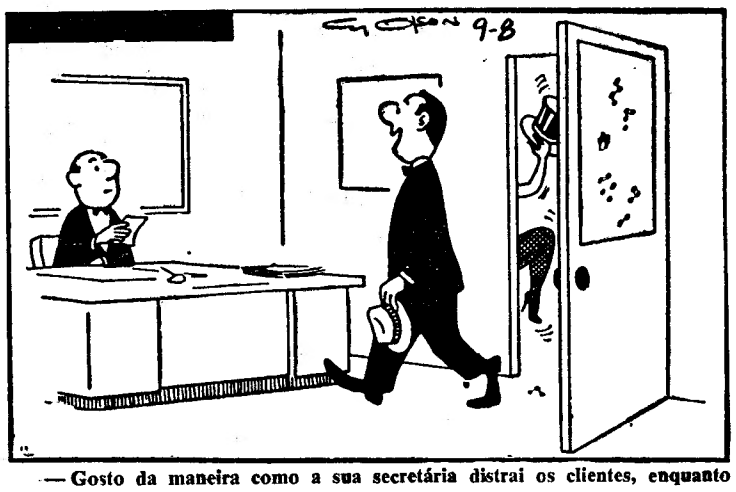
O DESEMPREGO nos Estados Unidos

Assinalam as estatísticas publicadas, em Washington, pelo Departamento do Trabalho que o desemprego nos Estados Unidos atingiu, em Maio findo, o mais baixo nível dos ultimos oito anos.

Segundo os numeros revelados, não têm empregos 3 300 000 pessoas, num total de 72 400 000 trabalhadores. Corresponde assim a percentagem de desempregados a 4,6 por cento.

UM PAQUETE em tamanho natural numa exposição de transportes

Inclui-se entre os atractivos da Exposição Mundial de Transportes, em Munich, um transatlântico construído em tamanho natural e que ocupa grande parte do recinto destinado ao certame. Outra grande atracção: durante a semana dedicada a viagens especiais serão convidados de honra os dois «cosmonautas-gémeos» americanos, McDivitt e White.

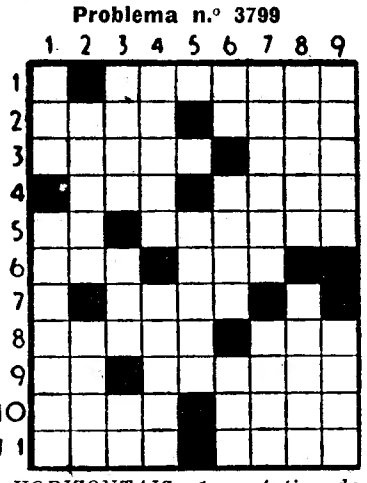


— Gosto da maneira como a sua secretária distrai os clientes, enquanto esperamos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3799



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Sorte. 2 — Ave de rapina. Rio da Russia. 3 — Rochas. Víscera dupla. 4 — Pátria. Ilha do mar da China a O. de Macau. 5—Símbolo químico do bário. Suavizes. 6 — Curso de água natural e abundante. Base aérea portuguesa. 7 — Folha de ferro estanhado. 8 — Lagoa do Estado do Maranhão (Bras.). Executa. 9 — Nome antigo da nota musical dó. Soluçara. 10 — Verdadeira. Prendem com elos. 11 — Mostra de algum modo que está escandalizado. Invulgar.

VERTICAIS: 1 — Rio da Suíça. Valentia. 2 — Pegai. Também. 3 — Género de mamíferos anfíbios. Olé. Símbolo químico do ouro. 4 — Rezara. Tinge de azul. 5 — Favorecem. 6 — Pronome pessoal. Porção de peixe que se vende em leilão. Preposição 7 — Rainha de Portugal. Exprime por palavras. 8 — Condição. Atravessar. 9 — Espírito. Espécie de feijão de Moçambique.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3798

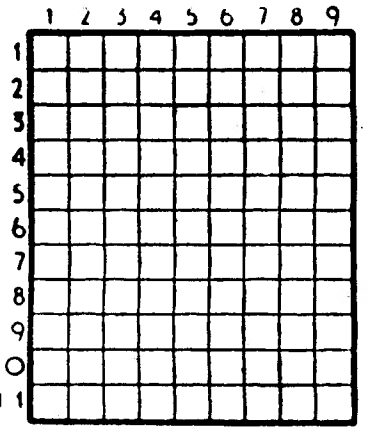
HORIZONTAIS: 1 — NEGÓCIOS. 2 — Ataco. SÃO. 3 — Ari. Asir. 4 — Fornada. 5 — Elo. Aura. 6 — Ga. Amai. 7 — Óstia. Aal. 8 — Roda. Se. 9 — Ita. Arosa. 10 — Orto. Elar. 11 — Seara. Ama.

VERTICAIS: 1 — Na. NEGÓCIOS. 2 — Eta. Lãs. Tré. 3 — Garfo. Trata. 4 — Ócio. Aio. Or. 5 — Co. Ramada. 6 — Anua. Are. 7 — Ossaria. Olá. 8 — Saída. Assam. 9 — Ora. Oleara.

(Provérbio: NEGÓCIOS SÃO NEGÓCIOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7644



HORIZONTAIS: — 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Clima. Emir. 3 — Guarneceriam de asas. 4 — Rio de Portugal. Pêlos de certos animais. 5 — Costumes. Curo. 6 — Encolerizar. 7 — Grande. Pátria. 8 — Símbolo químico do cobalto. Artéria. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Prendei. Dose. 10 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Lavrar. 11 — Campeões. Juízo.

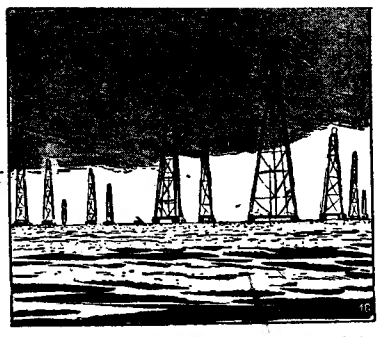
VERTICAIS: 1 — Ruim. Nome dum planeta. Leito. 2 — Encolerizais. Lágrimas. 3 — Entoar. Ice. 4 — Pega. Fecharias as asas para descer mais depressa. 5 — Nota musical. 6 — Oferecei. Confusões. 7 — Metera em mala. Apelido. 8 — Polir. Rumos. 9 — Viração. Isolados. De alto preço.

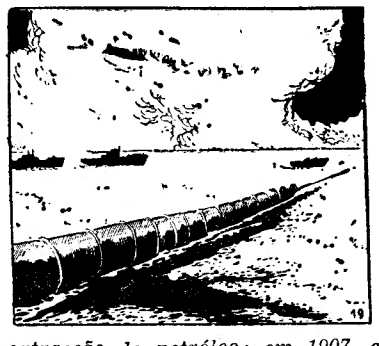
Solução do problema n.º 7643

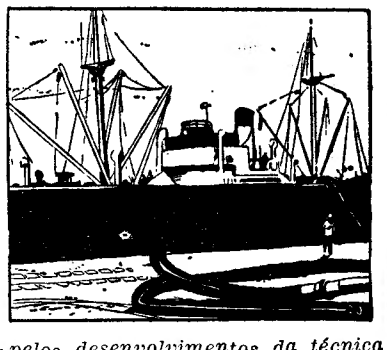
HORIZONTAIS: 1 — Sopa. Eira. 2 — Acolá. 3 — Oro. 4 — Ais. Mas. 5 — Guatemala. 6 — Avia. Arco. 7 — Aar. Sia. 8 — Marca. 9 — As. Dio. Ur. 10 — Repartira. 11 — Ares. Emas.

VERTICAIS: 1 — Si. Agá. Cara. 2 — Miúva. Ser. 3 — Pã. Saiam. Pé. 4 — Aço. Taradas. 5 — Orne. Rir. 6 — Elo. Mascote. 7 — Ia. Maria. Im. 8 — Calça. Ura. 9 — Au. São. Aras.

FACTOS REAIS — O PETRÓLEO-REI







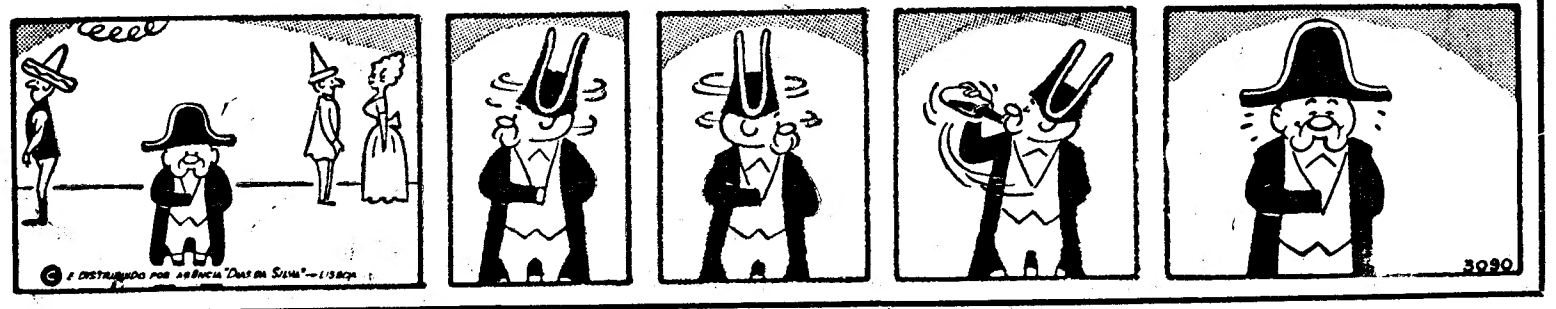
17 — *As proporções tomadas pela industria internacional do petróleo, nestes ultimos quinze anos, são verdadeiramente espantosas. O próprio carvão, que durante muito tempo foi considerado a fonte de energia numero um do Mundo e que deu origem ao extraordinário desenvolvimento industrial do século XIX, nunca atingiu essas proporções, mesmo quando se verificou o «boom» dos petróleos depois da ultima guerra. Vejamos alguns numeros muito explícitos.*

Em 1938, produziam-se no Mundo 115 milhões de toneladas de carvão e 80 milhões de toneladas de petróleo. Em 1951, as cifras passaram respectivamente para 120 e 209 milhões de toneladas. O consumo e o armazenamento mundiais, em contínuo crescimento, triplicaram nesse curto espaço de tempo. Por outro lado, o volume de carvão tem estado práticamente estacionário. A imagem mais frisante do desenvolvimento industrial do século não se afere pelos gastos de carvão, mas de petróleo, principalmente pelo produto refinado nas refinarias do Texas, onde constituem um mundo tentacular.

18 — *Este prodigioso desenvolvimento da produção e consumo de petróleo no Mundo é o resultado de poderosos meios postos em prática para a sua extracção, assim como a consequência do incremento tomado pelos transportes, e encaminhamento do precioso líquido. É também o resultado do considerável aperfeiçoamento dos processos de refinação. Entretanto, muitas regiões com petróleo, não foram ainda reveladas nem exploradas. Por outro lado, alguns países só muito tarde se entregaram á extracção do petróleo: em 1907, a Venezuela, cuja produção é a segunda do Mundo, seguindo imediatamente a dos Estados Unidos e distanciando-se da Russia. Tornaram-se grandes potências mundiais do petróleo, o Iraque, em 1927; a Arábia Saudita, em 1936; o Kweit no mesmo ano. No entanto, já se faziam grandes prospecções e extracções no Bornéu em 1913 e no Irão em 1912. Estas eram as potências mundiais do petróleo.*

19 — *Com a evolução das técnicas e a planificação da produção, fizeram-se enormes «pipe-lines» nos países sem meios de comunicações, tais como a Venezuela e a Arábia Saudita.*

20 — *Enfim, há espantosos aumentos das frotas de petroleiros em todo o Mundo, servidas pelos desenvolvimentos da técnica e da potência dos barcos. Há mais de 2300 barcos-tanques, dos quais muitos transportam cargas de 45 000 toneladas. Cruzam quase todos os mares do Mundo e transportam petróleo a distancias da oddem dos 6000 e 7000 quilómetros, não contando com os de cabotagem. As suas pontes, especialmente concebidas para um escoamento rápido e seguro, estão, equipadas com canalizações que, muitas vezes, penetram nas próprias águas do mar para «sugar» o petróleo que lá se encontra e sai por poços submarinos. Sem os «pipe-lines» e os barcos-cisternas, o petróleo não teria conquistado tão depressa o Mundo e entusiasmado todos os países na sua busca, proporcionando um consumo que aumenta de ano para ano.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS